ANNO LXI — NUMERO 294 | QUINTA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno dem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 23 de dezembro, ás 12 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 30 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Foi exonerado o actual porteiro do Arsenal de Guerra de Pernambuco, sendo nomeado para substituil-o Justino Miguel da Costa.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VIENNA, 22 de dezembro.

Foi prorogado até o 1.º de março proximo vindouro o armisticio entre a Servia e a Bulgaria.

PARIS, 22 de dezembro.

Tiveram feliz exito as negociações entaboladas com o governo hova. Foi celebrado um tractado de paz entre o governo da Republica Franceza e o governo de Madagascar.

PARIS, 22 de dezembro, á noite.

Pelo tractado de paz os hovas acceitam o protectorado da França e acquiescem em pagar uma indemnisação de guerra de 10 milhões de francos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 23 de dezembro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

LINGUA — Chama-se lingua o conjuncto das palavras peculiares a cada nação: *dialectos* são formas diversas da mesma lingua usada em diversas regiões ou provincias de uma nação. Ha cerca de 2:000 linguas ou dialectos fallados. As linguas mas usadas são; — na Europa, o *francez*, o *inglez*, o *allemão*, o *portuguez*, o *italiano*, o *hespanhol*, o *russo* e o *grego*; na Asia o *chinez*, o *arabe*, o *persa* e o *hebreu*; — na Africa, o *arabe* mais ou menos alterado, o *copta*, e o *abyssinio*; — na Oceania, o *malaio* — e na America, quasi todas as linguas européas.

FORMAS DE GOVERNO — Ha duas formas de governo: *monarchia* e *republica*. *Monarchia* é a forma de governo em que o poder supremo está confiado *vitaliciamente* a um só homem, diz-se *absoluta* ou *constitucional*, segundo o poder do soberano é subordinado apenas á sua vontade, ou sujeito a uma constituição em em virtude da qual a nação elege d'entre si representantes destinados a votarem as leis; emquanto ao modo de succesão a monarchia diz-se *electiva* ou *hereditaria*; emquanto á extensão territorial diz-se ainda *imperio*, *reino*, ou *principado*.

Republica é a forma de governo em que o poder supremo é exercido *temporariamente* por um ou mais individuos, que a nação escolhe ordinariamente por meio de eleição, e que teem o nome de *presidente*, *consul* etc. Uma republica diz-se *aristocratica* quando admitte distincções entre os cidadãos e *democratica* quando os considera a todos iguaes. *Republica federativa* é uma associação de Estados, independentes quanto á sua existencia individual, mas sujeitos a uma constituição commum no tocante aos interesses geraes.

Os poderes do Estado são quatro: *legislativo judicial*, *executivo* e *moderador*. Nos regimens constitucionaes o poder legislativo reside nas camaras e no rei, que pode oppor o seu *veto* á promulgação da lei; o executivo tem por chefe o rei, e depois d'elle os ministros e as diversas autoridades; o judicial reside nos diversos tribunaes; o moderador é exercido só pelo rei, em geral depois de ouvir a opinião de um corpo consultivo, denominado *Conselho de Estado*.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1885

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,625 desta data, resolve nomear para o termo de Gravatá as seguintes autoridades, ficando exoneradas as actuaes:

Delegacia

2º supplente, Bellarmino Bezerra de Mello.
3º supplente, Francisco Gonçalves Teixeira de Carvalho.

Subdelegacia do 1º districto

1º supplente, alferes José Nicoláo Ferreira Gomes.
2º supplente, João Teixeira de Araujo.
3º supplente, Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Subdelegacia do 2º districto

2º supplente, Laurentino José Ferreira.
3º supplente, Manoel Thomaz Lindoso.

Subdelegacia do 3º districto

2º supplente, Joaquim Antonio da Silva Mello.
3º supplente, Joaquim Bezerra de França Sisudo.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio de 14 do corrente, sob n. 988, resolve, nos termos da lei n. 2,794 de 20 de Outubro de 1877, nomear João Paulo Correia de Sá Dandinho para exercer o lugar vago, de agente do correio da povoação de Riacho Doce da comarca do Brejo da Madre de Deus.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio de hontem, sob n. 997, resolve, nos termos da lei n. 2,796, de 20 de Outubro de 1877, exonerar Francisco Miguel de Caldas do cargo de agente do correio da povoação de Ingazeira e nomear Claudino Cavalcante de Freitas para substituil-o.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio de hoje, sob n. 1,001, resolve, nos termos da lei n. 2,794 de 20 de Outubro de 1877, exonerar João Dionizio Pereira Cesar do cargo de agente do correio da cidade de Timbaúba, e nomear Joaquim Gomes de Mello Bezerra para substituil-o.—Communicou-se ao administrador dos correios.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data concedo linceça ao capitão do 3º batalhão de artilharia a pé, Antonio Tertuliano da Silva e Mello para aguardar na côrte o despacho de seu requerimento, em que pede ao governo para gozar na provincia do Paraná a licença por 60 dias, que a junta militar de saúde considerou serem precisos para seu tratamento, devendo o dito capitão pagar á sua custa a respectiva passagem.

— Ao mesmo.—A' vista do exposto no officio de V. Exc. de 20 de Novembro findo, sob n. 1,972 e dos telegrammas das presidencias das provincias do Ceará e Bahia e do ministro da guerra, de 14 e 16 do corrente. autoriso-o a mandar pôr em liberdade o individuo de nome Manoel Ferreira de Carvalho, remettido pela Presidencia da provincia do Ceará, como suspeito desertor do 14º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de providenciar para que que destaquem no Arsenal seis praças de infantaria, sendo retiradas duas das que estão no Poço da Panella.

— Ao commandante do corpo de policia.—Providencie V. S. para que seja substituido no commando do destacamento de Buique o alferes Bellarmino Pinto de Paiva.

— Ao mesmo.—Convem que V. S. faça destacar tres praças em S. Vicente, retirando duas de Timbaúba e uma de Limoeiro.

— Ao mesmo.—Faça V. S. retirar tres praças do destacamento do Arraial, mandando-as para Barra da Jangada.

— Ao mesmo.—Providencie V. S. para que vá destacar em Tigipió o alferes do corpo de seu commando Joaquim Servulo Vieira da Paz.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Receba V. S. nesse presidio os quatorze sentenciados de que trata a inclusa relação, os quaes para ahi seguem á requisição do juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que o director do Arsenal de Guerra, em officio n. 67 de hontem datado, participou-me haver o secretario da mesma repartição, Francisco Joaquim de Souza, lhe officiado em data de 15 do corrente, dizendo ter passado o respectivo exercicio ao seu substituto nato o official Manoel Caetano Vieira da Paz, visto não poder continuar mais no cargo por constar sua exoneração de telegramma publicado no *Diario de Pernambuco*.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá.—Declaro a Vmc., em solução ao que expoz em seu officio de 29 de Novembro ultimo, sob n. 58, que á vista da informação n. 224, prestada pelo engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, em 16 do corrente, não tendo o gerente dessa estrada de ferro submettido á approvação desta presidencia a planta do traçado do novo ramal para a Varzea, não lhe assiste razão na exigencia que faz da cordeação para a estrada de rodagem, accrescendo que a clausula 8ª da innovação do contrato de 3 de Outubro de 1883, determina que a desapropriação dos terrenos, necessarios á passagem dessa via ferrea, seja feita por conta da respectiva companhia.

— Ao Dr. Manoel Clementino de Oliveira Escorel, 2º promotor publico da comarca do Recife.—Sciente do que informa no seu officio de 4 do corrente mez, cabe-me declarar-lhe que convém devolver á autoridade competente, para que esta os faça recolher ao respectivo cartorio, os livros a que se refere, tão depressa não sejam mais precisos para as deligencias e procedimento que julgar necessarios.

— Ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Transmitto a Vmc., em resposta ao seu officio de 5 do corrente mez, a copia inclusa do que expedi hoje á Camara Municipal do Cabo, designando o dia 30 de Janeiro proximo vindouro para a eleição de um vereador em substituição do vereador Francisco Pedro Boletreau.

Portarias:

— Recommendo á Camara Municipal do Cabo expeça as devidas ordens e communicações afim de que de Janeiro proximo vindouro se proceda a eleição de um vereador em substituição do cidadão Francisco Pedro Boletreau, que mudou de domicilio desse municipio, pelo que foi excluido do alistamento eleitoral por sentença do juiz de direito da respectiva comarca, segundo o officio pelo mesmo dirigido a esta presidencia a 5 do corrente mez.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar conceder passagem de 1ª classe, que será opportunamente descontada das gratuitas a que o governo tem direito, da estação de Cinco Pontas a de Agua Preta, de ida, ao alferes do corpo de policia, Joaquim Servulo Vieira da Paz e de volta ao mesmo tenente e sua mulher D. Candida Vieira da Paz, com direito a bagagem.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar dar transporte de 3ª classe da estação das Cinco Pontas á de Aripibú, para ser descontada opportunamente das gratuitas a que o governo tem direito, aos soldados do corpo de policia, Aureliano de Souza Barros, Manoel Noja de Oliveira e José Bezerra de Araujo.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar dar transporte de 3ª classe, da estação das Cinco Pontas á de Gamelleira, ao soldado do corpo de policia, Antonio Geminiano de Carvalho, e até a de Palmares, ao soldado do mesmo corpo Honorato Pereira da Silva, para ser descontado opportunamente das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, na estação de Palmares, mande dar transporte de 3.ª classe, por conta da provincia, d'ahi até a estação de Canhotinho, ao soldado do corpo de policia, Honorato Pereira da Silva, que acompanha fardamento para as praças do respectivo destacamento.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem até o presidio de Fernando de Noronha, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, á ré ao capitão Manoel Gonçalves Pereira Lima, sua senhora e dous filhos menores, e a prôa a cinco criados e sete menores.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta da provincia, os quatorze sentenciados de que trata a inclusa relação, os quaes para alli seguem a requisição do juiz de direito das execuções criminaes do Recife.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha e ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, providenciou hoje de accordo com os officios de V. S. de hontem datado, sob ns. 1,619 e 1620.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda accusar recebido o officio n. 67, de hontem datado, em que V. S. participa haver o secretario d'esse arsenal Francisco Joaquim de Souza passado o respectivo exercicio ao seu substituto nato o official da secretaria Manoel Caetano Vieira da Paz.

— Ao agente da Companhia de Paquetes.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. Exc. communica que o vapor *Ceará* chegado dos portos do sul hoje, ás 6 horas da manhã, seguirá para os do norte, amanhã, ás 5 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1885

Antonio Joaquim de Oliveira.—Prorogo o prazo até o 6 ou 7 de Janeiro proximo vindouro, devendo o supplicante seguir no paquete nacional, que naquella época partirá para o Pará.

Claudino Augusto de Lagos.—Dirija-se a Thesouraria de Fazenda, a qual compete liquidar o pagamento requerido.

Cypriano Fernandes Gomes.—Prove ser maior de 21 annos.

Capitão João Justiniano da Rocha.—Ao Sr. director do Arsenal de Guerra, para mandar concertar, tendo em vista a sua informação n. 83, de hontem datada.

Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira.—Informe o Exm. Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento.—Ao Sr. director do Arsenal de Guerra, para mandar fazer o concerto, tendo em vista a sua informação n. 85, de hontem datada.

Olympio de Hollanda Chacon.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Thomaz de Aquino Silva Loureiro. Sim, sem vencimento algum.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em 23 de Dezembro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1643.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Jacob, escravo de Carolina da Silva Dias, á requerimento de João Hermino de Oliveira; Martiniano Jorge de Farias e João Francisco de Lima, vindos do termo de Timbaúba como criminosos; e José Comte, á requisição do Dr. juiz do commercio.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Caetano de tal, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Fernandes das Neves, por se achar indiciado em crime de roubo.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Antonio Joaquim Bibiano, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, José Alexandre de Souza, conhecido por Caboclinho, por disturbios.

— Communicou-me o subdelegado da freguezia do Recife, que na madrugada de hontem foram subtrahidos do 2º andar do predio n. 17 da rua do Bom Jesus, um relogio de prata dourada, uma cadeia de ouro, uma calça e um colete de casemira, pertencentes ao Dr. Bellarmino Alvares Braga da Nobrega Pinagé, que se acha alli hospedado.

Os referidos objectos estavam em uma saleta, cuja porta, por esquecimento ficára aberta.

A autoridade policial fez as diligencias da lei.

— No dia 18 do corrente e em terras do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, travando-se de razões os individuos de nome Miguel Archanjo e Francisco de tal, foram depois a vias de facto, resultando sahir o ultimo gravemente ferido.

O delinquente foi preso em flagrante e contra o mesmo procedeu-se nos termos do inquerito policial.

— Hontem, o menor Luiz Torquato de Magalhães, filho de João Augusto Torquato de Magalhães, ao subir para o ultimo wagon do trem da via-ferrea de Caxangá que partio ao meio dia do Arco de Santo Antonio, cahio de fórma tal, que ficou com o pé esquerdo esmagado.

Sendo o menor conduzido á pharmacia de Bartholomeu & C., foi ahi medicado pelos Drs. Silva Brito e Curio e em seguida transportado para a casa da familia.

— Assumio hoje o exercicio da subdelegacia do districto de Afogados. na qualidade de 3º supplente, o cidadão Francisco Monteiro Gonçalves da Luz.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1885

Noticias da Europa

O paquete inglez *Patagonia*, entrado hontem da Europa, adiantou 5 dias ás datas que de Lisbôa, trouxera o allemão *Paranaguá*, trazendo folhas até 10 do corrente.

Alem das noticias de *Portugal*, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica Exterior, eis o que dam as folhas portuguezas:

Hespanha

Foram publicados em Lisboa estes telegrammas:

Madrid, 4 de dezembro, á noite.

Diz o «Correo» que a policia dando busca a uma casa da rua do Toledo em Madrid, achou alli somente 50 duzias de escapularios, algumas espadas e muitas «boinas» carlistas.

O general Lopez Domingues, sobrinho do finado marechal Serrano, recusou a embaixada de Hespanha em Paris, por estar em desaccordo com o governo acerca da politica a seguir na actual conjuctura.

Nada está ainda decidida a respeito do pessoal das legações de Hespanha no estrangeiro.

Madrid, 5 de dezembro, de manhã.

O sr. Sagasta teve hontem á noite uma larga conferencia com o general Lopez Dominguez.

Este prometteu lhe a sua benevolencia pela legalidade e para com o gabinete.

A «Gaceta» publico hoje o decreto de D. Affonso que auctorisa o casamento da infanta D. Eulalia com o infante D. Antonio de Orleans, filho do duque de Montpensier.

Conde de Paris ao saber da morte de D. Affonso, disse:

«Perdi o meu melhor amigo.»

Madrid, 5 de dezembro, á tarde.

Em consequencia de haver certa agitação revolucionaria na fronteira franceza, o governo hespanhol parece inclinado a suspender por alguns dias a amnistia para os delictos politicos, segundo a declaração que faz hoje o «Imparcial.»

Madrid, 5 de dezembro, á noite.

O protocolo das Carolinas reconhece a soberania da Hespanha sobre 720 milhas maritimas, comprehendendo todas as ilhas Palaos e Carolinas, e o pequeno archipelago proximo da Nova Guiné chamado de Bismarck pelos allemães, do Almirantado pelos francezes, e das ilhas Negras pelos hespanhoes, que as descobriram em 1537.

Madrid, 6 de dezembro, de manhã.

As exequias de D. Affonso foram adiadas para o dia 12 em consequencia de estarem ainda atrazados os trabalhos de ornamentação da igreja.

Appareceu em Cuba uma pequena guerrilha republicana, que foi logo batida e despersada, sendo preso o chefe.

Madrid, 6 de dezembro, á noite.

A Gaceta» deve publicar dentro em breves dias o decreto de amnistia para os delidtos de imprensa.

Vae fazendo progressos o projecto da exposição universal em Madrid na proxima primavera. A camara municipal de Madrid já cedeu para este fim 430:000 metros de terreno dentro do Retiro.

Madrid, 7 de dezembro, ao meio-dia.

Dizem alguns jornaes que o duque de Sexto reiterou o seu pedido de demissão de mordomo-mór, e que a rainha regente parece decidida a conceder-lh'a.

A «Gaceta» publicará brevemeete as disposições preparatorias para o estabelecimento de camaras de commercio em todos os portos importantes estrangeiros onde haja residentes hespanhoes e negociantes que tenham relações com a Hespanha.

Segundo annuncia um despacho do consul hespanhol em Argel, os tremores de terra causaram muitos estragos na provincia de Constantina, destruindo varias aldeias e fazendo grande numero de victimas. Em Argel ficaram arruinados alguns predios, e o porto soffreu tambem certos damnos.

Madrid, 8 de Dezembro, de manhã.

O conselho de ministros approvou os decretos relativos á amnistia dos delictos politicos commettidos por individuos não militares; mas relativamente aos militares sublevados em 1883, estudará o processo de cada sublevado antes de aconselhar a rainha regente a concessão do indulto, e o mesmo fará com relação aos réos politicos de Cuba e do Porto Rico, excluindo, porem, do perdão os crimes contra a integridade nacional. A *Gaceta* publicará estes decretos amanhã.

Está cahindo neve em Madrid.

Madrid, 8 de Dezembro, à noite.

Em casa do Sr. Canovas del Castillo houve esta tarde uma reunião, a que assistiram 32 ex-ministros. Fallaram os Srs. marquez de Novaliches, Calderon Collantes, que approvaram o procedimento do Sr. Canovas, aconselhando a rainha regente que chamasse ao poder os liberaes. Os Srs. marquez de Molins e Cardenas tambem approvam. O Sr. Romero Sobledo desapprovou. O Sr. Canovas não esteve perante o reunião.

França

As alludidas folhas dão estes telegrammas:

Paris, 4 de Dezembro, á tarde.

Houve a noite passada um grande tremor de terra na Argelia.

Em Mascara, Blidah e Medeah foram tão violentos os abalos, que desabaram muitas casas. Ficaram soterradas tres quartas partes da aldeia de Mesila.

Até agora encontraram-se 32 mortos e 12 feridos.

Estão sepultados nas ruinas muitos europeus.

Paris, 5 de Dezembro, á noite.

O senado approvou hoje em primeira leitura a convenção franco-hespanhola relativa á assistencia judiciaria.

Em Boussaada (Argelia) sentiram-se cinco violentos abalos de terra, que destruiram a igreja, o presbyterio e 71 casas, matando duas pessoas e ferindo outras duas.

Foi expulso de Ceipzig o deputado socialista Vierdit.

Paris, 6 de Dezembro, de manhã.

A embaixada ottomana desmente a noticia de haver um enuco attentada contra a vida do sultão.

A *Gazeta de Moscow*, fallando da intimação do conde Khevenhuller ao principe Alexandre da Bulgaria, diz que ninguem sabe até onde a guerra poderia estender-se, e que as victorias bulgaaas não podem apagar-se da historia em nome de nenhuma combinação politica.

O general italiano assumio a direcção da administração local de Massuah, mas declarou que não pretendia tocar na questão da soberania ottomana.

Paris, 6 do Dezembro, á tarde.

Em Marselha, defronte da igreja de S. Martinho, houve hoje uma grande manifestação contra a não demolição daquelle templo. Os manifestantes, que eram uns 5,000, apuparam os padres e os fieis que sahiam da igreja. A policia fez algumas detenções. Ficou uma pessoa ferida.

A' data das ultimas noticias continuava a multidão agglomerada em frente do adro.

A Belgica adherio ás ultimas propostas francezas, de modo que voltará a entrar na união monetaria.

A situação nos Balkans continúa muito embrulhada. E' duvidoso que prosiga o armisticio.

A Servia rejeita as condições bulgaras, allegando que não pode tratar directamente com um Estado vassallo.

Os commandantes servios receberam ordem de conservar-se na defensiva. Parece imminente um ataque bulgaro.

O *Figaro* publica uma carta de Emilio Castelar, que diz ter a firme esperança de que as proximas côrtes hão de proclamar a republica conservadora.

Paris, 7 de Dezembro, de manhã.

O Sena sahio hoje do seu leito em Paris. E' provavel que ainda augmente a cheia, visto continuarem as chuvas.

Italia

As ditas folhas publicam este telgramma:

Roma, 5 de Dezembro, á noite.

Os Srs. Depretis e Robilant, respondendo hoje na camara a uma interpellação, disseram que a politica colonial da Italia é commercial e não conquistadora; que é preciso imitar nisto a Allemanha; e que a occupação de Massuah foi por circumstancias especiaes.

Inglaterra

Ainda são das referidas folhas estes telegrammas:

Londres, 4 de Dezembro á noite.

Estão eleitos deputados 278 liberaes, 225 conservadores e 60 nacionalistas irlandezes.

E' crença geral que começará brevemente a guerra entre a Turquia e a Servia.

Consta que os italianos annexaram definitivamente Massualh.

O littoral de Colon foi devastado por um desastroso temporal.

Deram á costa 14 navios, que se reputam inteiramente perdidos.

Londres, 5 de Dezembro, á noite.

Estão eleitos deputados 309 liberaes, 244 conservadores e 66 nacionalistas irlandezes.

As folhas russas estão usando de linguagem vehemente contra a Austria.

O turacão, que devastou o littoral de Colon, fez muitas victimas. Está interrompido o telegrapho e a linha ferrea.

Londres, 7 de Dezembro, de manhã.

Segundo o *Times*, a Austria reconhecerá á Bulgaria o direito de pedir uma indemnisação de guerra na importancia de 12 milhões de francos.

O khediva, descontente com o facto da Italia se ter apossado de Massouah, entende-se com o sultão a este respeito.

Ardeu uma parte do theatro allemão de Moscow, pouco antes de começar um espectaculo. Não ha victima alguma a lamentar.

Londres, 8 de Dezembro, de manhã.

Não obstante acharem-se eleitos 316 deputados liberaes, o gabinete conservador parece resolvido a permanecer no poder. Está mesmo preparando o programma que ha de submetter á approvação do parlamento. Sir W. Vernont Harcourt, que foi secretario de estado dos negocios internos no gabinete anterior, disse hontem n'um comicio que não reputa conveniente que os liberaes se apressem a derrubar o ministerio Salisbury, porque é mister deixar-lhe tempo para se desmascarar.

Affirma se que a situação na Romelia tem melhorado muito. Suppõe-se que os intuitos do Marquez de Salisbury serão adoptados pela Turquia.

Ao *Standard* consta que a Austria vai propôr a reunião de um congresso em Berlin, para se resolver a questão dos Balkans.

Vai-se tornando sensivel, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, a vantagem obtida pelos liberaes na eleição de Inglaterra em vista dos resultados annunciados pelo telegrapho nestes ultimos dias.

«O ultimo telegramma dá eleitos 309 liberaes, 244 conservadores e 66 parnellistas ou nacionalistas irlandezes.

«Esta differença hoje sensivel, principiou a manifestar-se em 27 de Novembro, dia em que começaram as eleições nos condados, onde reside a maior parte dos eleitores a que a nova lei confere o direito do suffragio.

«Nestes condados os pastores anglicanos, adversarios intransigentes dos liberaes, a quem combatem por causa das suas aspirações á separação da igreja e do estado, procuram exercer toda a sua influencia em favor dos candidatos conservadores, mas a maioria dos novos eleitores ruraes, sem duvida por agradecimento áquelles que lhes deram o direito de suffragio, votam nos liberaes, e por isso não é para admirar que estes tenham maioria.

«Em Londres, onde terminaram já as eleições, ficaram eleitos 37 conservadores e 26 liberaes.

«Em 1880, a cidade de Londres com os seus suburbios, não elegeu mais de 23 deputados, sendo 15 liberaes e 8 conservadores.

«O apuramento da actual eleição em Londres deu aos conservadores 187.717 votos e aos liberaes 164,624, isto é, menos 23,093

«Vê-se tambem, pelos resultados de que se tem noticia, que os liberaes tem perdido muitas representações pelos grandes centros manufactureiros, attribuindo-se este facto ás desintelligencias produzidas pelos radicaes Chamberlain e Dilke, no seio do partido liberal, as quaes causaram muito má impressão naquellas cidades.»

— E sobre os acontecimentos da Birmania, escreve a dita folha:

«Como dissemos ha dias, o general Prendergast tinha marchado com um [illegible] Mandalay, capital da Birmania, [illegible] tambem as causas deste confl[illegible] que fez o rei Thibô.

«Segundo um telegramma de Rangoon, do dia 30, o rei da Birmania, [illegible] ingleza estava em Ava, [illegible] Mandalay depois de se ter apoderado [illegible] em 26 de novembro, [illegible] parlamentario ao encontro da esquadra, a trinta milhas de Mandalay

«Este enviado era portador de uma carta pedindo um armisticio.

«O general Prendergast respondeu exigindo a submissão do exercito birman e a entrega de Mandalay.

«No dia seguinte voltava o enviado com a resposta do rei, cedendo a todas as exigencias inglezas.

«O exercito entregou os fortes de Ava, 28 peças e depoz as armas.

«Tres dias depois entrava o general á frente do exercito inglez em Mandalay, sem ter travado combate, e encontrando vivos, apezar das ameaças do rei Thibô, todos os europeus.

«Terminou pois o conflicto anglo birman.

«O rei Thibô foi feito prisioneiro pelo exercito inglez e transportado a Rangoon, onde permanece sob a vigilancia das autoridades inglezas.

«O que os inglezes receiam agora são as sorprezas das tribus selvagens, que já lhes teem feitos alguns ataques, causando alguns mortos e feridos inglezes.»

Oriente

São das folhas de Lisboa estes telegrammas:

Constantinopla, 5 de dezembro, de manhã.

Um eunuco tentou hontem assassinar o sultão mas o punhal apenas atravessou o facto. Acudio logo um ajudante de campo que matou o assassino.

A Porta notificou ás potencias que só ella é que deve regular o armisticio.

A Inglaterra propoz á Sublime Porta uma conferencia diplomatica internacional para resolver a questão bulgaro-servia.

A Porta recusou a condição de ser em Londres que a conferencia se reunisse.

Bucharest, 7 de dezembro, á noite.

O Sr. Bratiano, presidente do conselho, respondendo hoje a interpretação do Sr. Gonesco, declarou que o governo romanico é obrigado a observar toda a reserva, apezar das suas sympathias pela idéa generosa do movimento romeliota.

— O *Jornal do Commercio* da mesma cidade de Lisboa aprecia assim os assumptos do Oriente.

«Com a batalha de Pirot podia suppôr-se que tinha terminado a campanha servo-bulgara e que não viriam novas complicações prolongar este conflicto, ou suscitar novo. A ém disso a aceitação do armisticio pelo principe Alexandre tambem parecia indicar um principio de paz. Quando as cousas estavam neste pé, o telegrapho communicou um novo incidente que póde dar lugar a que recomecem as hostilidades.

«Os servios depois de aceito o armisticio atacaram de novo a praça de Widdin. Logo que o principe da Bulgaria recebeu esta noticia, communicou o facto aos embaixadores das potencias e telegraphou ao ministro da Austria Hungria em Sofia, dizendo que se considerava desobrigado do compromisso contrahido, quando aceitou o armisticio se as hostilidades não cessassem immediatamente.

«Esta noticia tem uma certa gravidade se se considerarem os termos em que o representante da Austria Hungria, o conde de Khevenhueller, fax as suas indicações ao principe Alexandre, para que aceitasse o armisticio, e se tambem se tem em consideração que a Servia continúa os seus preparativos de guerra.

«Um telegramma de Belgrado desmente que os servios tivessem atacado os bulgaros em Widdin na noite de 28 de Novembro, depois da suspensão das hostilidades, e como o Sr. Tsanoff tinha informado os representantes das potencias em Sofia, e explica o facto pela seguinte fórma:

«Os servios bombardearam Widdin em 28 de Novembro, até ás 6 horas da tarde; as hostilidades tinham sido suspensas havia tres horas, mas o general Lechanine não póde ser informado senão muito tarde.

«Desde ás 6 horas havia socego. Pelas 10 horas foram sorprehendidas as tropas servias por um fogo vivo de artilharia e de fuzilaria que durou uma hora.

«Os bulgaros procuraram fazer uma sortida pela ponte da cidadella, mas foram repellidos.

«Dizem, portanto, de Belgrado, que este facto se não póde considerar um ataque dos servios, e que pelo contrario lhes assiste o direito de se julgarem offendidos pela tentativa de sortida que fizeram os bulgaros depois da suspensão das hostilidades.

«Seja como fôr, travou-se combate depois de estabelecido o armisticio.

«Em vista da linguagem com que o representante austro-hungaro intimou o principe Alexandre a aceitar o armisticio, não resta duvida que a Austria não sómente sympathisa com a causa do rei da Servia, mas que mostra estar disposta a sustental-a a todo o custo.

«Mais que uma intimação foi um *ultimatum* em que o representante da Austria manifestou sem subtilezas nem rodeios ao principe Alexandre, que se proseguisse na sua campanha, esforçando-se por chegar a Belgrado, encontraria no caminho não somente as tropas vencidas e cançadas da Servia, mas tambem os soldados disciplinados e frescos do imperador da Austria.

«Esta ameaça foi citada textualmente pelo principe Alexandre na sua nota, declarando a aceitação do principio do armisticio, afim de justificar perante o seu povo as razões da sua attitude.

«Segundo se diz, em Vienna ninguem toma a serio o boato relativo ás condições de paz, que se suppõe exigirão os bulgaros e de que já fallamos, porque não se julga possivel que o principe pense em um engrandecimento de territorio pelo lado da Servia, e menos se pode admittir que reclame uma indemnisação de guerra.

«A Austria, segundo um telegramma, oppor-se-hia absolutamente a semelhantes pretensões. Julga se que o principe Alexandre obterá, sem duvida, o que desejar, com relação á união da Reumelia com a Bulgaria, ao que se não opporia a Austria, embora para esse desideratum seja preciso contar com a Russia, que, ainda que seja favoravel á união das duas Bulgarias, não está nas melhores relações com o principe Alexandre.

«Nota-se em todos estes boatos um certo despeito da parte da Austria, e uma transigencia accentuada, para desviar as vistas do principe Alexandre do districto de Pirot. Dos males o menor

«A conferencia não chegou nem chegará a nenhum resultado.

«A ultima reunião, que nos consta ter havido, foi no dia 23, e nella os representantes da Russia e da Inglaterra não se mostraram muito dispostos a fazerem mutuas concessões, afim de chegarem a uma formula aceitavel para todas as potencias.

«Em vista disto parece que a conferencia não tornaria a reunir se.

«A Porta, vendo realisados os seus receios, manifesta um certo descontentamento, segundo se diz, contra a Inglaterra a quem attribue os embaraços que tem havido nas negociações.

«Ao mesmo tempo falla-se n'outro congresso que se reuna em Berlin, para rever e modificar algumas disposições do primeiro congresso em vista dos acontecimentos ultimos dos Balkans, da entrada dos bulgaros no territorio servio, e da resolução do rei Milan, de emprehender de novo a guerra, logo que acabe o armisticio, do qual se aproveita para reorganisar o seu exercito.

«A Austria tomou abertamente o partido da Servia, e segundo dizem de Vienna ao *Standard*, as negociações de paz entre a Servia e a Bulgaria serão dirigidas pela Austria em nome dos tres imperios. Se assim for, a Turquia não servio senão de escudo, para proteger os tres imperios, de pretexto para accentuarem a sua politica, e impor a sua vontade na peninsula Balkanica.

«Foi nominalmente encarregada da pacificação dos Balkans, soffrerá as consequencias da politica de todos ou de alguns dos tres imperios do norte, mas não procederá a pacificação e [illegible] ao menos ganhará prestigio perante os pequenos estados seus feudatarios.

«Segundo o *Times* a missão do general austriaco Alburi é da maxima importancia. Tem por fim preparar o terreno para uma occupação aus-

ILEGIVEL

triaca, no caso de se produzirem umas determinadas eventualidades.

« O general será tambem encarregado de tomar o commando do exercito servio, se as hostilidades recomeçarem.

« No caso do principe Alexandre não exigir nenhuma indemnisação, os servios estão dispostos a assignar a paz, sem conservarem qualquer odio aos bulgaros pelos revezes que fizeram soffrer ás suas armas. Do que ninguem quer fallar na Servia, é de indemnisação de guerra, e, sobretudo de cessão de territorio.

« Os jornaes de S. Petersburgo encaram de uma forma receiosa o procedimento da Austria, que tomou de um modo ostensivo o partido da Servia, e perguntam que attitude tomará em presença deste facto, o governo russo, que para proceder lealmente recusa todo o apoio aos bulgaros.

« O *Novoie Vremia* fazendo referencia á missão do conde Khevenhuller, pergunta que relação ha entre este procedimento da Austria-Hungria e o accordo dos tres imperios, e exprime o receio de ver o armisticio não durar senão até ao momento em que a Servia tenha podido, com o auxilio da Austria, reunir forças para continuar a lucta.

« Ainda este jornal fazendo côro com o *Wedomesti*, pergunta se é opportuno para a Russia continuar a insistir no restabelecimento do *statu quo ante* na Roumelia oriental, no sentido restricto da palavra, depois da conferencia de Constantinopla não ter podido chegar a uma solução neste sentido. »

Noticias dos Estados Unidos

São das alludidas folhas de Lisboa estes telegrammas :

New-York, 5 de Dezembro, á noite.

O general Sherman foi eleito presidente do senado, o que lhe confere a vice-presidencia da Republica, lugar vago por morte do Sr. Headricks.

Washington, 8 de Dezembro, á tarde.

A mensagem do presidente Clevant ao congresso da União diz, entre outras cousas, o seguinte : « Sem nos occuparmos com os direitos da Hespanha ou da Allemanha á posse das Carolinas, esperamos que nada acontecerá que possa affectar desfavoravelmente os cidadãos americanos, que se dão ao commercio pacifico naquellas ilhas, ou que lá residem. Tanto a Hespanha como a Allemanha estão disto prevenidas. »

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 9 de Dezembro de 1885

Esta despontualidade dos paquetes e principalmente dos vapores que se annunciam para certos e designados dias, vae de foz em fóra com a inverneira.

Proseguem artigos de polemica rija entre os orgãos das diversas parcialidades dynasticas e republicanas a proposito da eleição dos vereadores para o novo municipio de Lisbôa, cuja remodelação tornou este acto eleitoral muito importante. As eleições dos outros municipios já se fizeram na epocha marcada pelo codigo administrativo. A do municipio de Lisbôa, deve-se effectuar se no dia 13 do corrente ; mas ha poucos dias o *Jornal da Noite*, regenerador, mas muito independente, disse que lhe parecia ter de ser adiada esta eleição porque na remodelação do primeiro municipio do reino havia alterações de consideração a que se devia proceder primeiramente. A opposição tomou esta asserção a titulo de « balão de ensaio » e nada mais por isso mesmo e que o caracter austero d'aquella folha o colloca ao abrigo de qualquer suspeição de echo docil das intenções as deliberações do ministerio.

Haverá uma semana celebrou-se de dia no salão do theatro de S. Carlos, uma reunião preparatoria afim de ser organisada uma lista de candidatos á vereação da capital, monarchicos sim, mas sem caracter pronunciadamente partidario.

Optimo seria e mui legitimo, se tudo aquillo fosse acto de iniciativa propria dos cidadãos alli congregados; mas cá fóra constava que a lista sahira já prompta do gabinete do Sr. conselheiro ministro do reino, como a Minerva mythologia da cabeça de Jupiter. Seja como for ha n'essa lista nomes de progressistas dos mais sympathicos aos seus correligionarios, mas nem isso bastou para que houvesse unanimidade na imprensa progressista, sendo certo que das folhas d'esse partido umas applaudem a lista de S. Carlos outras dizem mal d'ella.

Julgo ter-lhes dito em tempo que o partido progressista collectivamente, e como partido *abstinha-se* da lucta, como se absteve da discussão as reformas politicas e como finalmente se absteve, tambem de disputar as candidaturas do pariato electivo, deixando o pulso livre aos seus correligionarios para se proporem ás cadeiras de pares temporarios e ás da vereação municipal de Lisbôa.

Cada qual procurou puxar a braza á sua sardinha, e o corpo dirigente do partido assomou á varanda, como, Pilatos lavando d'ahi as suas mãos.

Ahi vão os nomes dos candidatos monarchicos da reunião de S. Carlos. Marquei por * os que vão muito conhecidos como progressistas. Não abundam e por ahi se vê tambem que andam por lá a faca official a cortar n'esse queijo.

Fernando Palha.
Dr. Manuel Bento de Souza.
Visconde de Carriche.
José Gregorio da Rosa Araujo.
José Joaquim Antunes Rebello.
Henrique Gerardo de Assis.
Conselheiro Pedro Franco. *
José da Costa Pedreira. *
Visconde de Azarujinha.
Antonio Joaquim Alves Valladares.
Antonio Julio Correia Guedes.
Eduardo Ferreira Pinto Basto.
Ignacio Quintino d'Avellar.
Joaquim José Pereira Alves.
Augusto Fuschini
Dr. Martinho da Cruz Tenreiro. *
Manuel Joaquim Alves Dinis.
Frederico Biester.
Francisco Lourenço da Fonseca.
Antonio Joaquim Simões d'Almeida.
Dr. Henrique Matheus dos Santos.

Os republicanos que tem grandes elementos eleitoraes em Lisbôa, como tambem já os teem no Porto, organisaram uma lista « de combate, » isto é, de nomes conhecidos pelos dos mais activos campeões d'aquelle partido na imprensa e fóra d'ella, e que tem dado cuidados serios a muitos monarchistas. Mas que lhe querem, se elles, que nunca foram poder n'esta terra tem a virtude da permanente censura, sem que ninguem os poupe incriminar de erros de facto, nem possa confrontar o seu procedimento com as doutrinas de que fazem tão indefessa propaganda.

Sendo muito provavel que, mais dia, menos dia, exclamava ha pouco uma folha regeneradora e appareça em Hespanha a republica, de grande perigo para as instituições vigentes em Portugal seria o triumpho da lista republicana. Façamos, dizia o mesmo periodico, por analogia o mesmo que fizemos quando o cholera devastava a Hespanha. Essa visinhança da epedimia deu-nos a todos muito mais cuidado do que se fosse no Oriente ou em qualquer outro paiz remoto.

Cingimos a fronteira de cordões sanitarios e collocamo-nos em activissima defeza, em nome do interesse commum.

A' parte a pouca amabilidade do simil, que os republicanos registraram devidamente para n'aquellas vozes de alarme um certo fundo de verdade. Por mais que se pregue doutrinalmente que as vereações municipaes devem ser estranhas á politica interna, é certo que os governos só abandonam as respectivas eleições quando absolutamente não podem deixar de o fazer e tanto mais tratando-se do primeiro municipio do paiz; e a prova que os senhores republicanos vêem entrando, ou pretendem entrar para as cadeiras curues do Senado lisbonense com bôas tenções de aproveital-as para a sua propaganda, é que apresentam como candidatos o beijinho da sua farinha, a *élite* ou escoltados seus luctadores.

José Ignacio da Costa.
Henrique Dulac.
Manuel d'Arriaga. * *
Francisco Pancada.
Francisco Teixeira de Queiroz.
João Rodrigues dos Santos.
José de Souza Larcher. *
José Joaquim da Silva Graça. *
José Campello Trigueiros de Martel. *
José Nunes da Matta.
Magalhães Lima. *
Casimiro Freire.
José Antunes Pinto.
José Elias Garcia. * *
Justino Roque Gameiro Guedes.
Consiglieri Pedroso. * *
José Virissimo d'Almeida.
Francisco Gomes da Silva. *
Eduardo Maia. *
José Jacintho Fernandes. *
Joaquim Fernandes Theophilo Braga. *

Com dous asteriscos vão indicados aquelles que são ou teem sido deputados ás côrtes, sendo aliás jornalistas. Com um só asterisco, os que são unicamente jornalistas.

O ultimo nome é do escriptor de maior vulto que o partido republicano conta nas suas fileiras. Ha ahi tambem lentes de ensino superior, etc.

Se a lista de S. Carlos fôr votada sem unanimidade pelos monarchicos, é mais que provavel que vencerá a lista republicana.

Essa falta de unanimidade já começa a revelar-se na discordancia dos jornaes progressistas sobre o assumpto, e assim irá aproveitando partido republicano, mais uma vez das desintelligencias, dos erros, das faltas e ommissões dos seus adversarios, ficando ao menos n'este ponto com as honras e proveitos do *tertius gaudet*.

Tal qual, como no governo superior do paiz ; só se pode explicar a permanencia dos regeneradores no poder pelos desaccordos intimos dos progressistas, a ponto de chegarmos a esta perfeição, que, a votação constitucional tão preconisada, em vez de se fazer entre dous partidos, está se operando entre os homens publicos de uma só parcialidade a qual mesmo como partido já não tem razão de ser, como ha poucas semanas o disse o *Jornal do Commercio* de que é redactor em chefe um dos patriarchas regeneradores, o Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel sendo apenas uma aggregação politica a que se vão reunindo os elementos erraticos ou descontentes de outras parcialidades, como por exemplo os do grupo *constituinte* que foi quasi todo absorvido e alguns homens valiosos do antigo partido *historico*, os quaes estão occupando no primeiro plano da regeneração situações politicas eminentes.

— Ainda assim, o partido progressista parece ter assentado na necessidade de cerrar as suas fileiras e apparentar (pelo menos) uma grande cohesão, afim de reconquistar a posição que tem perdido na tela politica pelos seus desaccordos, não de principios é verdade, mas de personalidades, que são estes os que mais se aggravam e empecem a marcha politica de uma parcialidade, ainda mesmo que possua no seu gremio elementos de existencia autonomica abundantes e solidas.

No dia 10 do corrente é que hão de reunir-se em Lisboa os delegados de todos os centros progressistas das provincias, para, conjunctamente com os delegados do centro de Lisboa que são 10, elegerem a nova commissão executiva e o presidente d'ella, que será o chefe do partido, lugar que vagou pela morte do Sr. Anselmo José Braancamp.

— No dia 5 (sabbado) pelas 8 1/2 horas da noite estava pleno salão do Centro Progressista de Lisboa, na rua do Alecrim, que é o mais vasto da capital, advertindo que as entradas eram todas por bilhetes intransmissiveis tanto para os socios effectivos do Centro, como para aquelles progressistas residentes em Lisboa que a tempo os sollicitaram.

Digo isto porque alli tem havido reuniões de porta franca, mais com o caracter de *meeting* do que de reuniões partidarias. Diga-se a verdade, a reunião estava imponente, pois estando o partido fóra do poder ha perto de cinco annos, este facto é o significativo. Aos partidos que dispõem do cofre das graças e dos lugares do orçamento, nunca lhes falta côrte.

Tomou a presidencia o antigo vice-presidente da commissão executiva, o Sr. conselheiro José Luciano de Castro, tendo por secretarios os dignos pares do reino Vasconcellos Gusmão e Henrique de Macedo. O Sr. José Luciano, levantando-se fez a apologia do caracter do finado chefe, o conselheiro Braancamp, a cuja memoria, todavia, se faria, segundo annunciou, uma sessão especial Referindo se aos actos do poder, revelou acrimonia e recommendou a mais compacta união do partido progressista na proxima campanha parlamentar.

Orou em seguida o Sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, que se manteve sempre no elevado nivel de um estadista consummado.

Referindo-se aos inolvidaveis serviços dos fallecidos chefes Braancamp, duque de Loulé, marquez de Sá da Bandeira e bispo de Vizeu, foi eloquente.

Se muitos applausos haviam coroado a allocução do Sr. José Luciano (que se achava visivelmente incommodado) não menos cobriram as phrases mais felizes do Sr. Barros Gomes, e como as assembléas populares não dispensam o seu tanto ou quanto de verrina ainda mesmo nos discursos mais circumspectos, o Sr. Barros Gomes, que conhece o terreno, por vezes apimentou n'algumas allusões mais que transparentes, os erros dos seus adversarios.

Concluiu apresentando uma lista que pedia fosse votada por acclamação dos novos membros da mesa do centro, a saber: o Sr. D. Luiz de Carvalho Dacon e Lorena (Redinha) presidente (visto que o Sr. José Luciano lhe havia significado em particular que não desejava continuar a servir de presidente da mesa do centro de Lisboa, declaração que tambem lhe fizera o Sr. Henrique de Macedo, em relação ao lugar de secretario.

— Vice-presidente o Sr. Dr. Vicente Rodrigues Monteiro; secretarios o Sr. Dr. Vasconcellos Gusmão, Domingos Pinheiro Borges (reconduzidos), D. Miguel Pereira Coutinho (Soidos) e Antonio Rodrigues Centano.

E' claro que para não parecer que havia divergencia, ninguem reclamou e a lista foi votada por acclamação.

Seguio-se com a palavra o Sr. Marianno de Carvalho n'um estylo muito comesinho e familiar, enumerando os diversos *dizeres* de que o chefe do gabinete e do partido regenerador dispõe para acudir aos males do povo portuguez e como ao que parece o que desejava era recrear com essa critica humoristica, não difficil, lhe foi conseguil o, não porque lhe não sobejem posses para mais como distincto parlamentar que é, mas porque lhe aprouve melhor deixar correr a musa tribunicia ás soltas em *deshabillé* gaiteiro pelos campos faceis da divagação.

Leu tambem um papel que levava na mão onde havia 10 nomes que propunha ao centro como delegados seus ao concilio progressista do dia 10 e do que ha de sahir eleito a nova commissão executiva e, por conseguinte o novo chefe de partido e que se propunha este expediente summario era para que se não dissesse lá fóra que havia desaccordos. Proscrevia-se pois, por partidas dobradas, o escrutinio, apezar da feição democratica tão apregoada que se quer dar, em apparencia, a todos os actos solemnes e ao proprio organismo do progressista.

A assembléa, reduzida ao passivo papel de comparsaria obediente, levantou-se approvando, sem ao menos se lhe deixar o simulacro do exercicio de direitos inalienaveis, embora se distribuissem listas de chapa.

Não digo isto porque os eleitos sejam menos dignos da confiança da assembléa mas para com toda a imparcialidade que me imponha nestas missivas, fazer-lhes notar este espirito de tutella partidaria, com que os homens eminentes da politica tratam as suas phalanges. O Sr. Fontes já tem dito, alto e bom som, em pleno parlamento, que só elle é o juiz da conveniencia ou inconveniencia da sua presença no poder.

Esta blasphemia contra os principios representativos e contra as praxes partidarias, tem sido muito censurada nos arrayaes progressistas.

Estes processos que acabo de citar, e que provavelmente se dispõem para a grande reunião do dia 10 (se todos os representantes provincianos estiverem pelo ajuste) não vai muito longe dos processos do Sr. Fontes, que tanto accimam de auctoritario.

Os nomes acclamados para delegados do centro na grande reunião dos representantes : são os Srs:

Domingos Pinheiro Borges
Vicente Rodrigues Monteiro
Francisco Rossano Garcia
Alves da Fonseca
Conde de Sabugosa
Victoriano Estrella Braga
Luiz Diogo da Silva
João Bernardino da Silva Borges
Manoel Francisco de Almeida Brandão
Francisco Simões Carneiro

Concluio a sessão levantando-se o Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena para agradecer ao centro progressista de Lisboa a honra que lhe dispensou elegendo para seu presidente.

Toda a imprensa deu conta circumstanciada deste acto de vida partidaria. No centro do Porto já se fizeram as eleições dos delegados, vindo represental-os os homens mais notaveis do partido progressista naquella cidade. Agora o que não fizeram idéa é do grande numero de *centriculos* que se tem inaugurado em localidades de terceira, quarta e quinta ordem, elegendo cada qual o seu delegado ao concilio magno.

Sairá de todos esses elementos eleito presidente da commissão executiva, ou chefe supremo do partido o Sr. José Luciano de Castro?

Haverá ainda quem opine em entregar o penacho ao Sr. João Chrisostomo de Abreu e Souza ?

Este cavalheiro não appareceu na reunião de sabbado.

Notou-se tambem muito que não comparecesse o Sr. Emydio Navarro antigo redactor do *Progresso*, e ha um anno redactor das *Novidades*.

Não sei se foi casual a sua ausencia ou se lhe podè attribuir qualquer outra significação menos consertanea ao tão fallado accordo, paz e união que se diz reinar na igreja progressista.

Assim seja ! Mesmo porque o systema politico, que « felizmente nos rege » não pode ter longa duração revezando-se em quatro ou cinco, mil gabinetes do mesmo partido, os homens da mesmissima confraria partidaria.

O rei « que tudo pode » na phrase celebre do finado Sampaio da *Revolução* já o devia ter associado ao Sr Fontes. Mas que ha de ser, se o chefe do poder moderador deita de vez em quando o binoculo para o campo dos progressistas e vê os por lá a acotovellar-se. Diz a isso que para ter força não basta dizer cada um que tem. E' preciso proval-o.

E' isto o que se vai agora ver na reunião de dez. Mas pelo sim, pelo não, o Sr. Barjona de Freitas foi referendando o decreto em se despachar a si mesmo membro do conselho de estado politico na vaga do Sr. Braancamp e o novo chefe dos progressista, seja elle quem for, ficará á posta como as musulmanas ficam á do paraizo de Mahomet.

A 2 do corrente, procedeu-se a eleição dos novos pares do reino, e se não dei a esse assumpto o primeiro lugar nesta carta, é porque não causaram aqui enthusiasmo ou fervor algum taes eleições. Essa eleição de pares é uma das disposições do novo acto addicional da carta.

Os novos pares são quasi todos ministeriaes. O partido progressista, como partido, já fica dito acima, não disputou a eleição. Ainda que dizem as folhas regeneradoras, que se não estivesse abstido « o resultado não teria sido muito differente ». Entretanto entre os eleitos avulta o caudilho progressista Adriano Machado, que foi ministro da justiça no ultimo gabinete Braancamp eleito pelas escolas superiores, e o Sr. Infante Pessanha eleito pelo districto de Beja. O Sr. Pedro Augusto Franco, conselheiro e notavel pharmaceutico de Belém, progressista e contador geral da junta de credito publico, aliás pessoa muito estimavel, sahio tambem eleito par do reino. Sem sombra de critica, o que tem parecido a muita gente um tanto disparatado, é que vá envergar os arminhos e embaraçar-se no manto da —grandeza— destes reinos, embora temporaria, um industrial cujo retrato serve de involucro aos milhares de frascos preparados no seu laboratorio de Belém contra todas as bronchites e catharros menos chronicos do reino e ilhas adjacentes *Noblesse oblige*, e foi talvez por causa do tal berbicacho do xarope e do retrato que S. Exc. não foi incluido no *for nada dos* 40 pares que el-rei concedeu aos progressistas na sua ultima administração, recusa, ou commissão que bem magoou, ou se diz, (como se canta na Gran-Duqueza de Girolstein) o mesmo Sr. Pedro Franco.

Agora o que é possivel, é que isto que os praguentos aqui dizem d'aquelle estimadissimo cidadão o podessem tambem dizer de varios pharmaceuticos regeneradores ou coisa que o valha, que a provincia elegeu para as altas honras do pariato electivo. *Pares* de contradança lhes chamou já uma folha regeneradora, e ella que o disse é porque o sabe.

As corporações scientificas, ás quaes assiste tambem o direito de eleger pares, segundo o novo acto addicional, tambem mandaram o Sr. Latino Coelho, que um dos chefes actuaes do partido republicano portuguez, depois de ter sido ministro da corôa com o bispo de Vizeu e articulista notabilissimo da—Revolução de Setembro, orgão monarchico.

A verdade é que a grande maioria dos novos proceres é regeneradora e « salvo uns quatro ou cinco de incerta procedencia politica, os mais—foram recommendados pelo governo.

E' assim que o diz a *Correspondencia de Portugal* de cuja redacção é chefe tambem o Sr. Antonio de Serpa Pimentel, conselheiro de estado e uma das columnas mais firmes do templo regenerador.

Em resumo : o governo faz camara municipaes, faz camaras de deputados e faz pares de eleição. Faz tudo.

Havia assim um santeiro no Porto, ao pé da torre dos Clerigos. O freguez de voto achava imagens que bem poderiam vir a ser milagrosas com alguma paciencia e geito ;—o consummidor patusco encontrava estatuetas frescas, dessas com que os solteiros costumam ornar os seus *fumoirs*.

E' pois o governo o grande empreiteiro da salvação publica, dispensando os seus administrados de parafuzar muito e fazendo delles apenas comparsas que levam listas.

Estará a opposição isenta da mesma pêcha que tanto reprehende nos adversarios.

Vide um pouco mais acima. Na opereta da eleição da rua do Alecrim cantaram as primeiras partes. O côro applaudio e votou levantando-se ou não se levantando. Depois a commissão executiva, eleita provavelmente pelo mesmo methodo, ficará com plenos poderes, como a precedente, e o povo partidario não intervem nem muito nem pouco nos actos do partido, porque delegou n'elle indirectamente o seu mandato.

— Eis a lista dos novos pares eleitos no dia 22 deste mez :

Collegio scientifico

Dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, progressista.
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, independente.
Dr. Antonio dos Santos Viegas, independente.
Jayme Constantino de Freitas Muniz, regenerador.
José Maria Latino Coelho, republicano.

Districto de Lisbôa

Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, regenerador.
Guilherme Augusto de Barros, constituinte.
Visconde de Paço d'Arcos, regenerador.
Pedro Augusto Franco, progressista.

Districto do Porto

Bento de Freitas Soares, regenerador.
Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, regenerador.
Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, independente.

Districto de Coimbra

Dr. Antonio José Teixeira, regenerador.
Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel Mello, regenerador.

Districto de Braga

Lopo Vaz de Sampaio e Mello, regenerador.
Jeronymo da Cunha Pimentel, regenerador.

Districto de Vizeu

José Paulino de Sá Carneiro, regenerador.
Conde de Alpendurada, regenerador.

Districto de Portalegre

Agostinho Nunes da Silva Fevereiro, regenerador.
Diogo Antonio Palmeiro Pinto, progressista.

Districto de Castello Branco

Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, constituinte.
Joaquim José Coelho de Carvalho, constituinte.

Districto de Evora

José Maria dos Santos, regenerador.
João Ignacio Holbeche, progressista.

Districto de Faro

Hermenegildo Gomes da Palma, regenerador.
Joaquim José de Andrade Pinto, independente.

Districto de Leiria

Augusto Zeferino Rodrigues, regenerador.
Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos, regenerador.

Districto de Bragança

Francisco Torres Pereira Coelho, regenerador.
Antonio Caetano de Oliveira, regenerador.

Districto de Villa Real

Antonio José d'Avila, regenerador.
Barão de Almeida Santos, independente.

Districto da Guarda

Dr. Julio Marques Vilhena, regenerador.
Luiz Adriano Magalhães e Menezes de Lencastre, regenerador.

Districto de Vianna

João Ribeiro dos Santos, regenerador.
João Silverio de Amorim Guerra Quaresma, regenerador.

Districto de Aveiro

José Frederico Pereira da Costa, regenerador.
Augusto Maria da Costa Souza Lobo, constituinte.

Districto de Santarem

Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, regenerador.
Conde da Foz, regenerador.

Districto de Beja

Conde da Boa-Vista, regenerador.
José Carlos Infante Pessanha, progressista.

Districto de Funchal

Antonio Correia Heredia, progressista.
Visconde de Villa Mendo, regenerador.

Ainda não é conhecido o resultado das eleições dos Açores. Entretanto consta que seria eleito o Sr. Felippe de Carvalho, que é deputado pela Horta, bem como o Sr. João de Souza Machado que tambem é deputado O primeiro declarou no seu jornal que não aceita nem troca o seu lugar de deputado pelo pariato.

Parece que o governo obterá mais 6 pares pelos Açores.

— S. A. o Sr. infante D. Augusto já partio para Madrid, onde vai representar seu augusto irmão e o paiz nas exequias solemnes por alma de D. Affonso III.

— Vão ser retirados os cordões sanitarios, disse.

— No primeiro de janeiro vai ser posto em execução, em todo o paiz, o novo regulamento da lei do sello. N'alguns pontos é muito curioso pelas incidencias que abrange. Esta vai longa e passo adiante.

Falleceu no povoado de Varzim o Sr. João dos Santos Minho que deixou 8:500$000 fortes a varios estabelecimentos de instrucção e caridade, e varios outros legados humanitarios.

A fortuna legada diz a *Correspondencia de Portugal*, excede a 200 contos e fôra adquerida no Brazil.

O Sr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechinica vai publicar desde o principio de janeiro um jornal politico.

Todos os mezes dará um supplemento litterario e scientifico.

Foi muito bem vista em Hespanha a abstenção que a commissão central 1º de dezembro de 1640 entendeu dever adoptar quanto a inauguração solemne do monumento aos restauradores limitando-se a assistir na Sé ao Te Deum que alli se canta em todos os annos officialmente desde aquella epocha, em acção de graças pela gloriosa restauração da independencia nacional.

Fica a inauguração adiada para março no anniversario da assignatura do ultimo tratado de paz com a Hespanha.

Tinha havido aviso publico de festas pela secretaria da commissão e só depois appareceu o outro aviso.

Em ambos os documentos se invocava o nome do Exm. presidente, que é o Sr. Fontes Pereira de Mello.

A commissão essa é que não foi ouvida nem convocada.

Ja se vê que são os costumes da terra.

O ministro da Hespanha em Lisboa, Sr. Mendes Vigo fez sobresahir n'um telegramma que todas as folhas de Madrid reproduziram este delicado procedimento.

Entretanto algumas commissões de bairro ou parochia não estiveram pelos autos e como tinham o seu arraial prompto, insistiram em fazer a festa, como succedeu nas ruas de S. Bento, Santa Izabel S. Marçal, etc.

Nesta ultima tendo o Sr. visconde do mesmo titulo, um dos principaes contribuintes para os festejos, mandado pedir a commissão que os adiasse pela coincidencia com o enterro do rei de Hespanha, as bandas musicaes foram lhe fazer um charivari horroroso a porta da casa tendo o visconde de se desdizer e mandar por luminarias nas janellas para lhas não apedrejarem.

Se o Sr. Thomaz Quintino Antunes, honrado typographo e um dos fundadores do *Diario de Noticias* não tivesse tido a fraqueza de aceitar o viscondado, talvez tivesse mais autoridade entre os seus visinhos e comparochianos, que approveitaram o ensejo para lhe dar morras e assarapantar-lhe a familia.

Ao mestre Thomaz de ha 35 annos não teria o Ze-povinho desattendido por maneira tão ignobil.

Desmente-se o boato de estar S. A. R. o Sr. D. Carlos para casar com a quarta filha do principe imperial da Allemanha e neta da eternamente graciosa rainha Victoria.

Até se dizia que a primeira viagem do principe real portuguez teria por itinerario, primeiro Madrid, onde daria os pezames a familia real de Hespanha, seguindo depois para a Allemanha onde teria occasião de ver a princeza sua supposta noiva.

Nada disto se realisa, até mesmo seria de mau agouro para um noivo este aproveitamento de jornada.

S. A. vai effectivamente viajar pela Europa, e parece que o seu facturo enlace com outra qualquer] princesa não será alheio a digressão de S. A. R., mas por ora não transpira quem será essa princeza.

Falleceu ha poucos dias a Sra. D. Maria Rita Chiappe Cadet, excellente poetisa e escriptora.

Deixa um ou dous volumes de versos e um livrinho de contos para a juventude.

Ultimamente estava ligada a madama Sallemand, tomando parte na gerencia da sua livraria na rua do Thezouro Velho.

Acha-se perigosamente enfermo o general Caula Leitão.

Parece que é desesperado o seu estado. S. Exc é membro do conselho de Estado politico e raro votar com os seus collegas regeneradores que são alli quasi todos

Ja se estreiou o celebre tenor Massini com os Hugnenotes.

Causou delirio no quarto acto.

Notam-lhe com o grande defeito no meio de tantas perfeições, affastar-se muito do spartito e improvisar cadencias a seu bel prazer.

Brooghi-Mamo, que vem cá pela terceira vez está causando não tanto enthusiasmo como da primeira o que é rarissimo, senão unico nos annaes lyricos.

Ha dous dias deus presos, um hespanhol e outro portuguez evadiram se do Limoeiro, arrombando o tecto partindo telhas, descendo por uma corda que fabricaram clandestinamente com a trança de um esteirão de esparto e assassinado pelo modo mais barbaro uma sentinella de artilheria, moço de 22 annos annos e bom rapaz.

O hespanhol sumiu se. Consta que tem um peculio (naturalmente roubado em Evora onde se sabe que está enterrado).

O portuguez foi filado pela policia perto do chafariz de Dentro.

O director da prisão Tavares de Almeida estava de cama com uma peneumonia.

Agora é que foi substituido interinamente pelo commissario de policia Balthasar que já serviu por algum tempo aquelle espinhoso encargo.

Não posso atinar como o edificio da penitenciaria central não é ainda para todos os presos, mas só para alguns.

A Avenida da Liberdade quer assumir as proporções do Bois ou do Retiro, onde em Pariz e Madrid se espaneja ao sol tudo que é elegante, rico, espirituoso.

Publicou-se a reforma da engenharia, que o Sr. Fontes assignou por occasião de largar aquella pasta, onde servia interinamente do Sr. Thomaz Ribeiro.

Tambem foi publicado o testamento do Sr. Barjona, quando entregou a pasta ao novo ministro o Sr. Manoel de Assumpção.

O Sr. Barjona servia esta pasta por intirinidade conjunctamente com a do Reino com que ficou.

No dia dos annos de S. M. o imperador do Brazil a Sociedade Beneficencia Brazileira, de Lisboa fez celebrar uma missa em uma das igrejas mais vastas de Lisboa, em acção de Graças pelas melhoras de S. M. a Imperatriz do Brazil.

Esteve muito concorrida.

L

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia de 22 do corrente e proposta do Dr. chefe de policia de 19 foram nomeados para os lugares de 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto do Peres os cidadãos Silverio João Nepomuceno Bastos e José Rodrigues dos Santos em substituição dos actuaes que ficam exonerados.

Collectorias provinciaes — Por portaria da presidencia da provincia de 23 do corrente foram nomeados, sob proposta do Thesouro Provincial, os cidadãos Francisco Gomes de Andrade Filho e Zacharias Gonçalves de Araujo Lima, este para o cargo de escrivão da collectoria do municipio de Villa Bella, que se achava vago, e aquelle para o de collector do mesmo municipio, em substituição de Cypriano Torquato da Trindade que foi exonerado.

Loteria do fundo de emancipação — Em virtude da ordem, pela qual o Exm. Sr. Barão de Caiará, então vice-presidente da provincia, permittio em 6 de Abril ultimo que a extracção da 6ª parte da loteria do capital de 200:000$, a beneficio do fundo de emancipação fosse adiada para hontem, devendo nesse prazo ser recolhidos os respectivos bilhetes, caso não pudesse ter lugar a extracção : o respectivo thesoureiro officiou á presidencia, declarando que resolvêra recolher os bilhetes do tal loteria, por ter conseguido somente vender um numero insignificantissimo dos ditos bilhetes.

Missas do Natal — Além das que, por obrigação da igreja catholica, serão ditas nas matrizes e conventos, haverá nos seguintes templos missas, a meia noite :

Em *Santa Rita de Cassia*, tocando a banda marcial dos menores do Arsenal de Guerra.

Na *capella do povoado de Apipucos*, tocando a banda de musica do 14º batalhão de infantaria, estando embandeirado e illuminado o povoado, e queimando-se alguns fogos de artificio depois da missa.

No *Hospital Portuguez*, sendo a missa rezada n'um altar erguido em frente do edificio, estando o jardim illuminado.

Na *igreja dos Afflictos*, começando 15 minutos depois de meia noite.

Na *capella do povoado de Beberibe*.

Em *S José de Riba-Mar*, entoando canticos um grupo de meninas.

Na *capella dos Remedios*, á 1 hora da manhã.

Na *capella da Torre*, á 1 1/2 hora da manhã.

Na *capella de Santo Amaro das Salinas*, haverá missa resada á 1 hora da madrugada de hoje para amanhã, achando-se o pateo todo embandeirado e illuminado.

Matriz da Boa-Vista — Nessa igreja haverá missa solemne a meia noite, durante a qual tocará a musica do corpo de policia, e outra missa ás 7 horas da manhã.

Nos dias santificados, até o dia de reis, por falta de sacerdote, a missa que se celebrava ás 9 horas terá lugar ás 8 horas do dia.

Novas musicas — O estabelecimento de musicas do Sr. Azevedo, a rua do Barão da Victoria n. 13, acaba de imprimir e tem a venda as serenatas das operas buffas de Suppé *Boccacio* e *Dona Juanita*.

Em transito — O paquete *Patagonia* levou hontem para o sul 691 passageiros, sendo 2 tomados em Pernambuco.

Fallecimento — Falleceu hontem repentinamente Geraldo Laurindo de Siqueira Varejão, cujo corpo está depositado na capella do Cemiterio de Santo Amaro, onde, hoje, ás 10 horas do dia, terão lugar os suffragios por sua alma.

Carros na rua do Imperador.

Ferimento grave — Em terras do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, e no dia 18 do corrente, travaram luta os individuos de nomes Miguel Archanjo e Francisco de tal, sahindo este ferido gravemente.

O delinquente foi preso em flagrante.

Theatro das Variedades — A empreza Millone e Boldrini canta hoje no Theatro das Variedades, da Nova Hamburgo, as operetas *Lena* e os *Estudantes em Carnaval*.

Ferro-via de Caxangá — Os trens extraordinarios que esta ferro-via expede na noite de hoje para amanhã são os seguintes :

Linha principal : do Recife á Apipucos, ás 10 horas 45 m. da noute, e ás 2 horas 45 m. da madrugada ; do Recife á Dous Irmãos á 1 hora 45 m. da madrugada.

De Dous Irmãos ao Recife, ás 10 horas 42 m. da noute ; de Apipucos ao Recife, ás 2 horas 45 m. e ás 3 horas 45 m. da madrugada.

Linha do Arraial : do Recife á Apipucos, ás 11 horas 45 m. da noite ; do Recife ao Monteiro ás 2 horas 10 m. da madrugada.

Do Monteiro ao Recife, ás 10 horas 45 m. da noite ; de Apipucos ao Recife, á 1 hora 15 m. da madrugada.

Ramal de Caxangá : do Recife ao Caxangá, ás 12 horas 18 m., 1 hora 18 m., e 2 horas e 18 m da madrugada.

Do Caxangá ao Recife : ás 11 horas 12 m. da noite e 1 hora 12 m. e 3 horas 12 m. da madrugada.

Ferro-via de Olinda — Além dos trens de horario commum, esta ferro-via expedirá trens extraordinarios desde 10 1/2 horas da noite de hoje até 4 1/2 horas da madrugada.

Amanhã haverão tambem trens extraordinarios ás 10 1/2 horas da manhã e ás 10 1/2 horas da noite.

Embarque — No paquete *Espirito Santo*, embarca hoje para o sul o Sr. coronel Candido José da Costa, ex-director do Arsenal de Guerra, cargo que desempenhou com intelligencia e zelo dignos de nota.

Agradecendo a S. S. a visita com que nos honrou, dezejamos-lhe prospera e feliz viagem.

Companhia de opera-comica — No theatro de Variedades levou ante hontem, a empreza Milone e Boldrini á scena a applaudida opera de Verdi —o *Rigoletto*.

O desempenho da mimosa partitura foi das mais regulares e, até certo ponto, superior a espectativa geral.

Effectivamente, não era licito suppôr que em um scenario de proporções limitados e por uma companhia de pequeno pessoal, embora façam d'ella parte artistas de real merecimento, tivesse o *Rigoletto* exhibição que podesse agradar.

Foi pois uma verdadeira sorpreza o exito da opera.

Todos os artistas que se empenharam, tiraram-se com bravura e correcção.

Merece, entretanto, especial menção a Sra. Springer no papel de *Gilda* e o Sr. Dominici, que, tomando a si o difficil papel de protogonista, foi um *Rigoletto* dos melhores que aqui temos ouvido.

O Sr. Dominici, além do talento dramatico que possue, do qual deu ante-hontem bonita prova, foi muito feliz pelo que concerne ao canto, pois que cantou o *Rigoletto* com sentimento e bravura

Parecia que o intelligente cantor volvia aos dias mais felizes de sua vida artistica.

Paquete Congo — Este paquete francez sahio hontem da Bahia, pelo que deve tocar amanhã em Pernambuco em viagem para a Europa.

Club Emancipador — A festa anniversaria deste club que devia ter lugar hoje, ficou transferida para 15 de Março futuro, em consequencia de não ter sido concedido o theatro Santa Isabel para essa festa.

Paquete Espirito Santo — Este paquete, tendo sahido da Parahyba hontem a tarde, deve tocar hoje no porto do Recife em viagem para o sul.

Revue Sud Americaine — Recebemos hontem pelo *Patagonia* o n. 82, do 1º do corrente deste periodico de Paris, o qual tem este summario :

Revendication par la France des Bouches de l'Amazone. Reprise des négociations.—Conférence de M. Henri Coudreau a la Société de géographie.—Une lettre-préface de M. de Lesseps.—Les finances argentines et le journal le *Brésil*, par Pedro S. Lamas. - Courrier d'Amérique.—Revue économique.—Revue financière.—Arts, sciences et faits divers.—Bibliographie. — Mouvement maritime.—Annonces.

Fabrica Globo — O Sr. José Tavares Carreiro acaba de abrir, á rua larga do Rosario n. 28, uma grande e bem montada fabrica de cigarros, sob o titulo de *Fabrica Globo*.

Além das diversas variedades de cigarros alli preparados e expostos á venda, entre os quaes sobresahem os *Exploradores* e os *Navegantes*, que são duas marcas excellentes, encontra-se alli deposito avultado de bons charutos de diversas procedencias e qualidades.

Os fumos empregados para a manufactura dos cigarros são dos melhores que se encontra no mercado, e o Sr. Carreiro propõe-se a vender as suas mercadorias á preços reduzidos.

Nazareth — Escrevem-nos em 22 do corrente :

« Hontem encerrou-se a 4ª e ultima sessão do jury deste anno, sendo julgados os seguintes réos :

« Dia 18. —Manoel Valentim da Silva, pronunciado no artigo 193 do codigo criminal. Condemnado no médio.

« Idem. —José Francisco de Oliveira, pronunciado no artigo 205. Condemnado no medio do artigo 201 do dito codigo.

« Dia 21.—Alexandre Gomes da Silva Camará, pronunciado no artigo 193. Condemnado no minimo.

« Idem. - Miguel Pedro de Azevedo, pronunciado no artigo 205. Absolvido.

« Todos os réos, excepção feita do 3º, que teve por defensor o professor José Felicio da Cunha, foram defendidos pelo advogado Manoel de Macedo.

« A cadeira da accusação foi occupada pelo Dr. Soriano Filho, promotor publico da comarca e houve-se perfeitamente bem no desempenho de seu importante cargo.

« A comarca está passando por uma crise desesperadora, a qual, senão chover já, será de incalculaveis consequencias, pois não se farão plantações e a safra de canna fundada perder-se-ha quasi toda. »

Versailles — O palacio-castello de Versailles, onde á 28 do corrente devem reunir-se as duas camaras francezas em congresso para elegerem o novo presidente da republica que substitua o Sr. Julio Grévy, cujos poderem terminam em fins de Janeiro proximo, foi construido por Luiz XIV, bem que fosse o seu antecessor quem adquerio as terras do senhorio e ahi construio um pequeno castello para suas equipagens de caça, em 1627.

Luiz XIV começou a habitar o castello em 1672, mas sómente dez annos depois a côrte alli se estabeleceu. O castello é enorme e explendidamente decorado, contém numerosos e grandes salões, quartos em abundancia, salão de espectaculo, e uma capella que é um primor de arte. A fachada que dá para o parque tem 450 metros de desenvolvimento e é de uma riqueza architetonica admiravel. O parque tem 4,680 metros de comprimento sobre 3,120 metros de largura e contém innumeras estatuas, magnificos repuchos e cascatas u na explendida vegetação, sendo os jogos d'agua alimentados pelo aqueducto de Marly.

Como dependencia tem o castello um outro parque, onde além de magnificos bosques, se acham o Grande e o Pequeno *Trianon*.

Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI residiram em Versailles até as famosas jornadas de 5 e 6 de Outubro de 1789. No castello foram assignados os tratados de 1685 com Genova, de 1756 com Maria Thereza, e de 1783, que assegurou a independencia dos Estados Unidos. Foi alli que se reuniram a 5 de Maio de 1789 os Estados-Geraes, e foi ahi tambem que á 20 de Junho os deputados juraram não se separarem sem dar uma constituição á França.

Durante a convenção houve a idéa de tornar o castello uma sucursal dos invalidos. Nos reinados de Napoleão I e Luiz XVIII foram reparados os damnos que elle soffreu no periodo revolucionario ; mas foi Luiz Felippe que salvou o palacio de de Versailles, consagrando-o á um Museo Nacional, que lembrasse as glorias da França.

Esse museo, inaugurado em 1837, além de objectos que recordam Luiz XIV e Luiz XV, contém quadros e estatuas que testemunham os principaes factos e os mais illustres personagens da historia franceza.

Os prussianos occuparam a cidade de Versailles em Setembro de 1870 ; e foi no castello que tiveram lugar as conferencias de Thiers com o Sr. de Bismarck para a obtenção de um armisticio na guerra franco prussiana. Foi ainda alli que se effectuaram as negociações para a feitura da unidade allemã, e á 18 de Janeiro de 1871 alli foi proclamado o rei da Prussia imperador da Allemanha.

No castello tambem foram assignados, em 26 de Fevereiro de 1871, os preliminares da paz entre a Allemanha e a França ; e foi de Versailles onde se estabeleceram a assembléa nacional e o governo republicano, que elles poderam lutar contra a communa de Pariz.

Só alguns annos depois é que a assembléa franceza foi transferida para Pariz ; mas a Constituição vigente da França determina que o congresso das duas camaras alli se reuna, como vai succeder á 28 do corrente.

A cidade de Versailles tem uma população de cerca de 60,000 almas e uma guarnição militar numerosa. E' uma cidade regularmente construida, porém triste. Tem bonitas avenidas, bons predios, lindas igrejas e algumas estatuas.

Versailles foi a patria de Felippe V, rei de Hespanha, de Luiz XV, Luiz XVI, Luiz XVIII, Carlos X e de muitos outros homens distinctos, de que se orgulha a França.

E' cidade pouco industrial e commercial, e está ligada á Pariz por dous caminhos de ferro.

Academias — No Brasil existiram ou existem as seguintes :

Academia brasilica dos esquecidos, fundada em 1724 na Bahia, pelo vice-rei conde de Sabugosa ; Academia dos felizes, fundada em 1736 no palacio do governador ; Academia dos guardas-marinhas do Rio de Janeiro, fundada em 1808 ; Academia real das bellas-artes do Rio de Janeiro, fundada em 1816 ; Academia de Medicina, fundada no Rio de Janeiro em 1829 ; Academia militar do Rio de Janeiro, fundada em 1799 pelo conde de Resende e reorganisada pelo principe regente D. João, quando chegou ao Brasil ; Academia dos Renascidos, fundada na Bahia em 1759 ; Academia scientifica do Rio de Janeiro, fundada em 1772 pelo medico do vice-rei marquez do Lavradio ; Academia dos selectos, fundada no Rio de Janeiro em 1752 pelos homens mais notaveis desse tempo ; Academia medica cirurgica do Rio de Janeiro ; Academia das bellas-artes da Bahia, fundada em 1880 ; Academias juridicas de Olinda e S. Paulo, nome dado ás escolas de direito brasileiras.

— Na Galia antiga, que foi no tempo dos romanos um grande fóco de sciencias, de lettras e de artes, houve academias nas principaes cidades, taes como Bordeus, Tours, Autun, etc. Acabaram com a invasão dos barbaros. Do seculo XVI em diante foram innumeras as academias que se fundaram, ou officiaes ou particulares. Assim temos a Academia dos Anas, perfeitamente burlesca ; Academia de Architectura, fundada por Colbert em 1671 ; Academia de bellas-artes, fundada em 1819 ; Academia das bellas-artes de Bordeus, Academia de bellas lettras de Caen, fundadas no seculo XVIII ; Academia Celtica, fundada em 1800, que se transformou em Sociedade dos Antiquarios ; Academia de Cirurgia, seculo XVIII ; Academia Florimentana, fundada por S. Francisco de Salles ; Academia de Fouviéres, fundada em Lyon no seculo XV ; Academia Franceza ; Academia da Immaculada Conceição, fundada em Rouen ; Academia das inscripções e bellas lettras, fundada por Colbert ; Academia da lingua franceza, fundada no seculo XVI pelo grande poeta Reguard ; Academia dos jogos floraes de Toulonse que data do seculo XIII ; Academia dos Lanternistas ; Academia de Lyon e Academia de marinha, fundadas no seculo XVIII ; Academia de medicina de Paris, data de 1820 ; Academia de Nimes, seculo XVII ; Academia de pintura, fundada em Marselha em 1753 ; Academia de pintura e esculptura de Paris, que se fundio depois com a Academia de architectura ; Academia real de Angers ; Academia real de Arles ; Academia real de Dança, ambas do seculo XVII ; Academia real de musica, nome dado á grande opera quando Luiz XIV a fundou ; Academia das sciencias de Montpellier, Academias de Soissons, de Villefranche, Montauban, de Pau, de Marselha, de Rouen, de Besançon, de Dijon, de Châlons-sur Saône, de Arras, de Amiens, etc. ; Academia das sciencias moraes e politicas, fundada em 1795 ; e Academia das sciencias, fundada por Colbert. Formam hoje classes do instituto.

— Ha, na França, mais as seguintes : Academia dos Anas, a Academia de bellas artes, a Academia franceza, a Academia das inscripções e bellas-lettras, a Academia de medicina, a Academia das sciencias e a Academia das sciencias moraes e politicas.

— Na Hespanha ha a consignar as seguintes : Academia do Bom Gosto, fundado no seculo XVIII; Academia de Cordova a primeira que tiveram os rabbinos na Hespanha arabe; Academia dos Desconfiados, fundada em Barcelona no seculo XVIII, e que passou depois a chamar-se Academia de Barcelona, Academia greco-latina, fundada em Madrid no seculo XVIII, Academia de Historia, a mais importante academia hespanhola e que tem a seu cargo a inspecção das antiguidades; Academia de jurisprudencia e legislação, estabelecida em 1830; Academia de medicina, fundada em 1532 ; Academia dos nocturnos, fundada em Valencia no seculo XVI ; Academia philarmonica, que dá concertos em Madrid ; Academia real hespanhola de musica e declamação ; Academia real de lingua hespanhola que publicou um diccionario em 6 volumes ; Academia Real das Sciencias, Academia de sciencias ecclesiasticas ; Academia de sciencias naturaes ; Academia scientifica e litteraria de professores.

— E' perfeitamente impossivel dar uma lista completa das academias italianas, mas vamos citar as mais conhecidas : Academia dos Animosos, fundada no seculo XVI ; Academia dos Anonymos, fundada em Parma em 1549 ; Academia dos arcades; Academia de architectura de Milão, fundada por Galeas Visconti ; Academia das bellas artes de Florença, fundada por Cosme I ; Academia de bellas artes de Milão, que foi a primeira de todas as academias de bellas artes do mundo, teve por primeiro presidente Leonardo de Vinci ; Academia dos caliginosos, em Amons; Academia del cimento, em Florença ; Academia clementina, fundada em Bolonha, sob a protecção de Clemente XI ; Academia dos professores de musica e dos compositores, em Roma ; Academia dos concilios, fundada por Benedicto XVI ; Academia dos conselhos da Igreja, cuja existencia é duvidosa, diz-se que foi fundada no seculo XIII ; Academia da Crusca ; Academia dos Delphos, Roma ; Academia do Desdem, seculo XVI ; Academia dos Encaminhados, em Bolonha e em casa dos Carraches ; Academia dos enredados, fundada por poetas no seculo XVII ; Academia dos estroinas, Sienna, seculo XVI ; Academia etrusca de Cortona ; Academia dos fantasticos, Roma seculo XVIII ; Academia florentina, consagrada especialmente ao estudo das obras de Petrarcha ; Academia de França em Roma ; Academia de Herculanum, fundada em Napoles com o fim de estudar as antiguidades; Academia de historia e antiguidades, fundada em Napoles por José Bonaparte ; Academia de historia romana e antiguidades profanas, fundada no Capitolio por Bene-

dicto XIV, papa, que tambem fundou a Academia de historia sagrada e erudição ecclesiastica; Academia dos humoristas; Academia dos illuminados Roma, 1598; Academia dos ignorantes, fundada em Sienna; Academia dos imprecisos, Florença seculo XVI, Academia dos inflammados, fundada em Padua; Academia dos inquietos, Bolonha, 1811; Academia dos intrepidos, Roma, seculo XVI; Academia latina, Roma, 1814; Academia litteraria de Napoles, 1440; Academia liturgica, fundada por Benedicto XIV; Academia dos Lynces, primeira que teve por fim o estudo das sciencias naturaes, teve por socio Galileu; Academia dos melancholicos, Roma, seculo XVII; Academia de Napoles, em Roma, á imitação da Academia franceza; Academia dos nebulosos, que se chamou depois dos imperfeitos e depois dos infecundos; Academia dos negligentes; Academia nobre ecclesiastica de Roma, estabelecimento de ensino; Academia das noites vaticanas, fundada em Roma por S. Carlos Borromeu; Academia dos ordenados, de canto e musica; Academia dos Partenos, Roma, seculo XVII; Academia philarmonica; Academia philo dramatica de Roma; Academia de pintura, esculptura e architectura, fundada no Bapitolio; Academia de pintura e esculptura de Turim; Academia dos Pisardoni, reunião de ecclesiasticos, que depois se transformou na Academia nobre ecclesiastica; Academia platonica (Florença) teve entre os seus socios Marichô Ficino; Academia de Pontano; Academia portugueza em Roma, fundada por D. João V; Academia quirina, tinha o fim de estudar a historia das damas illustres romanas; Academia real de Saboya, fundada em Chambery em 1719; Academia Real das Sciencias de Turim; Academia da Religião Catholica, Roma, 1801; Academia Romana de historia e archeologica; Academia Romana e Pontificia de S. Lucas; Academia Secretorum Naturæ; Academia dos sequiosos; Academia de theologia da universidade romana; Academia Tiberina; Academia Vnião dos ecclesiasticos de S. Paulo; Academia dos uniformes; Academia dos vinhateiros, que se chamava assim unicamente porque os socios escolhiam para pseudonymos os nomes de arvores, fructos, etc., Academia da virtude, substituida depois pela Academia do Desdem, trabalhou muito na elucidação do texto de Vitruvio, e finalmente, Academia dos alterados, dos anciosos, dos audazes, dos defesos, dos errantes, dos humidos, dos impacientes, dos inhabeis, dos indomitos, dos insensatos, dos insipidos, dos lunaticos, dos obstinados, dos vagabundos, etc.

Ha mais estas: a Academia de França em Roma, a Academia del Cimento, e a Academia della Crusca, a Academia dos Arcades, a Academia dos enredados, a Academia dos phantasticos, a Academia dos infecundos, a Academia dos melancolicos, a Academia dos negligentes, a Academia dos sagrados ritos e de historia ecclesiastica, a Academia portugueza em Roma.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 33, de predio.

Pelo agente Stepple ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 56, de massa fallida de Rabello & Sobrinho.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no trapiche Angelo, no caes da Companhia Pernambucana de 444 saccos com farinha de mandioca do Porto Alegre.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, no Carmo, por alma de Antonio Joaquim da Silva Potte; ás 6 1/2 horas, na matriz da Victoria, por alma de Antonio Joaquim da Silva Potte; ás 7 horas, na igreja de S. José da Bôa Esperança, por alma de Antonio Joaquim da Silva Potte.

— Sabbado:

A's 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio por alma de José Fernandes dos Santos Bastos; ás 7 horas, no convento da Gloria, por alma de Honorio Gentil da Silva Fragoso; ás 8 horas, na matriz de Gameleira, pela de Francisco Dias de Araujo; ás 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Aprigio José da Silva.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na capella de Belém, por alma de D. Donatila Annes Jacome Pires; ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Antonio de Padua Alves da Silva.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 23 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação do pé esquerdo pelo processo de Chopart, reclamada por esmagamento do pé em trem de ferro.

Pelo Dr. Berardo:

Extracção de cataracta dura do olho direito pelo processo a retalho periferico de Wecker.

Loteria da provincia.—Quinta feira, 24 de dezembro, se extrahirá a loteria n. 27, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Macció Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que, na 7ª parte da 11ª loteria extrahida ante-hontem 22 do corrente foram premiados os seguintes numeros:

34.924	200:000$000
30.826	40:000$000
17.168	20:000$000
6.448	10:000$000
14.843	5:000$000
13.468	2:000$000
13.931	2:000$000
14.755	2:000$000
14.777	2:000$000
17.522	2:000$000
18.162	2:000$000
28.712	2:000$000
29.117	2:000$000
37.071	2:000$000

Premios de 1:000$

6.260	7.097	13.632	14.780	14.685	15.519
15.880	18.845	19.007	21.577	22 510	23.672
25.623	25.637	25.795	27.246	28.167	28.231
29.491	34.495	35.358	37.662.	38.773	

Approximações

34.923	4:000$000
34.925	4:000$000
30.825	2:000$000
30.827	2:000$000
17.167	1:350$000
17.169	1:350$000

Os numeros de 34.901 a 35.000 excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 30.801 a 30.900, excepto o premio de 40:000$000 estão premiados com 200$000.

Os numeros de 17.101 a 17.200, excepto o premio que sahio 20:000$000, estão premiados com 100$.

Além das approximações e das centenas estão premiados todos os numeros que terminarem em 24 com 100$.

Todos os numeros que terminarem em 4 e 6 com 20$.

Loteria de 30:000$000—Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz que a loteria 194 B, extrahida no dia 28 de dezembro foram premiados os seguintes numeros:

1353	30:000$000
1578	10:000$000
5615	4:000$000

Loteria de Macció de 200:000$000—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 29 de dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Ceará de 10:000$000—Esta loteria, cujo maior premio é 10:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda n Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 195ª serie A, será extrahida no dia .. de dezembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna a rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga.— O terceiro sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 12 de janeiro proximo.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Matadouro Publico da Cabanga.— Foram abatidas neste estabelecimento 71 rezes para o consumo do dia 21 de dezembro.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 23 de dezembro foi o seguinte:

Entraram:

26 bois pesando 4.168 kilos.	
1.688 kilos de peixe a 20 réis	33$760
74 cargas de farinha, milho e feijão a 200 réis	14$800
17 ditas de fructas diversas a 300 réis	5$100
15 taboleiros a 200 réis	3$000
13 Suinos a 200 réis	2$600

Preços do dia:

Carne verde a 56 , e 480 réis o kilo.
Suinos a 600 e 500 réis idem.
Carneiro a 1$000 e 800 réis idem.
Farinha a 800, e 320 réis a cuia
Milho de 400, e 240 réis, idem.
Feijão de 1$000, até 400 réis idem

Foram occupados:

17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
13 ditos de fressuras a 600 réis	7$800
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
42 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	21$000
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
18 columnas a 600 réis	10$760
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	220$160

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque e o bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Li no *Diario* de hoje uma publicação do bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, a proposito do folheto, em que reuni as petições por elle feitas contra mim, nos autos do inventario de meu finado pai coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque.

Antes de tudo, uma observação.

O Dr. Estevão Cavalcante d'Albuquerque que é inteiramente estranho á contenda provocada pelo referido bacharel Hermogenes, e por isso é inexplicavel a impertinencia deste em envolver o nome d'aquelle nas suas publicações.

O bacharel Hermogenes simulando, porém sem geito, um terceiro que vem á imprensa defendel-o, iniciou a publicação das petições em que soube menos discutir o seu direito de credor, que jámais desconheci no inventario, do que injuriar e calumniar-me; e, fazendo preceder essa publicação de umas palavras, como razão de ordem, mimosea-me ainda com outros tantos doestos e calumnias, em que aliaz sempre foi prodigo, já por que não tem noção do respeito que deve a si mesmo, e ao publico, e já por que sempre teve por costume fazer reputação a custa dos outros.

Para distruir as *reverendas falsas* d'esse bacharel, o falso conceito em que algumas pessôas ainda o tinham, entendi que devia publicar em folheto, como fiz, a accusação torpe e vil de que fui victima, fazendo-a seguir da refutação plena e cabal que ella demandava.

Agora, vem elle á imprensa pensando poder infamar me.

Aceito o repito: e farei transcrever aqui o que disse no folheto, para que o publico possa afinal dizer qual de nós merece os epithetos de *Sabujo leproso*.

Saiba esse bacharel, de estatura patagonica, que a sua posição de juiz de direito e de 2.º vice presidente da provincia, me não intimidam, e que estou disposto a aceitar a luta, qualquer que seja o terreno em que a colloque.

Se esse bacharel tivesse a *mens sana*, não se atreveria a vir discutir na imprensa para tornar conhecido de todos quanto é insensato e ignorante.

Uma vez, porém, que assim o quiz, assim o tenha.

Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.

—

Illm. Sr. juiz primeiro supplente do substituto de orphãos.—O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, inventariante dos bens deixados por seu finado pai, coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, vem hoje responder as accusações que se lhe fazem nas petições de folhas 1,080 a 1,088.

Li tão originaes peças, e, confesso, o meu primeiro sentimento foi o da indignação que o homem de brio e pundonor experimenta quando é vilmente atacado pelo calumniador. Com algum espaço, repeti a leitura, e, então um sentimento, opposto ao primeiro, chegou a dominar me: senti profunda compaixão pelo meu accusador; pois me convenci de que elle se acha em completo estado de perturbação mental.

Sim, quem já uma vez esteve alienado, embora por effeito de prolongada febre, não causa admiração. se depois é, novamente, accommettido de loucura.

Tal é a condição infeliz em que está o bacharel Hermogenes!

A prova V. S. terá de modo evidente, desde que attender para a algaravia, em que estão escriptas as petições mencionadas; para a impropriedade e rusticidade das palavras e phrases, n'ellas empregadas; para a falta de nexo e constante contradicção; para os dislates e contra-sensos, para o montão de falsidades, injurias e calumnias, que ella contêm; para ao desrespeito aos restos mortaes que devem ser poupados pelo principio do parce sepultis; para a data da primeira petição que é de 1845; emfim para tudo quanto nellas se lê, porque tudo attesta vivamente o desarranjo mental desse bacharel!

E' pena!....

Deus se amerceie desse bacharel e lhe restitua o juizo perdido.

São os votos que faço como christão.

Feito este preambulo, vou entrar na materia.

Diz este bacharel que eu paguei mais de 40:000$ a credores felizes, como sejam os Srs. Amorim e Dr. Estevão Cavalcante.

Manifesta falsidade que, certamente, teria sido evitada se esse bacharel estivesse com a mente sã!

Pois não está evidentemente provado pelas minhas contas de fls. 414 a 419 que o despendido por mim andou em 45:963$, entrando as despezas de enterro, luto, alimentação e roupa para os escravos, minha mãe e irmãos, ordenado dos empregados dos engenhos Paulista e Tabú, despezas da fundação e tiragem das safras, os legados no valor de 3:328$580 deixados por minha finada avó D. Joaquina de Sá Cavalcante de Albuquerque, constantes de fls 94 a 97, mandados pagar por despachos de fls 561, inclusive outros pagamentos autorisados, como adiante provarei?

Demais, as dividas do Amorim e do Dr. Estevão, bem firmadas e verdadeiras, foram reconhecidas e confessadas por minha mãe e irmão Joaquim, como se vê de fls. 82 e 126 quando fallaram nas petições em que aquelles requeriam pagamento. E', portanto, falso que minha mãe e meu irmão as considerassem ficticias, como diz o bacharel Hermogenes.

Ainda sobre o modo porque os credores Amorim e Dr. Estevão requereram para serem logo pagos do que lhes era devido, dando até abatimento, foram ouvidos todos os interessados, inclusive minha mãe e meu dito irmão Joaquim, e todos os interessados convieram no modo do pagamento pedido por taes credores, como evidencia-se de fls. 257, 258, 267 e 268.

Se duas vezes, minha mãe e meu irmão Joaquim reconheceram a verdade daquellas dividas, como podiam depois consideral-as ficticias?

E' muito calva essa falsidade, contida nas petições do bacharel Hermogenes!

Em que pecha desairosa incorreria elle. se ainda fosse susceptivel de imputação!

As cinco fazendas de gado avaliadas por metade de seu valor!...

Deu-se-lhes valor muito favoravel para o espolio, isto é a verdade.

Essas fazendas estão situadas em um terreno pertencente a 80 consenhores, e pro indiviso, circumstancia esta que as fazem desmerecer, consideravelmente.

Além disso, duas dellas não tinham gado algum como consta da petição de fl. 107.

Estas duas circumstancias bastam para destruir a arguição de haverem sido as fazendas avaliadas por metade de seu valor.

Mas, se o bacharel Hermogenes, podesse reflectir e raciocinar, lendo os autos do inventario veria pelas fls. 203 até 205, quanto havia sido injusto para comigo, tanto mais se se desse ao trabalho de comparar o preço da avaliação dada ao gado daquelle tempo com o de hoje

Diz mais, que Amorim recebeu 17:687$456, fóra juros, quando dos autos de inventario a fl. 245 v. prova que só recebeu 15:689$281 inclusive juros.

Diz mais, que Dr. Estevão recebeu 18:000$, fóra juros, quando a fls. 267 e 268 se vê que só recebeu 10:000$ e mais os alugueis vencidos naquelle anno, dando quitação de seu debito no valor de 25:152$500, e Amorim de 20:919$281 fls. 267 v. e 264.

Diz mais que o abate foi compensado pelo miseravel preço dado aos bens recebidos.

Parece-me que isto não se deu, como acima provei, e de mais todos os bens vendidos foram por menos do preço da primeira avaliação, ao passo que aquelles bens foram recebidos pelo preço da primeira avaliação.

Quando esses credores davam esses abates, procurei entender-me com o bacharel Hermogenes, e propuz-lhe negocio identico, e que recebesse bens em pagamento, porquanto a massa não tinha dinheiro, mas obtive em resposta que só daria o abate de 6 %, como consta de fl. 275. e só receberia em dinheiro.

Diz ainda, que o inventariante fez despezas de roupas constante a fls. 439, 440, 442, 444 e 449; porém se tivesse lido com attenção esses mesmas folhas citadas, veria que foram despezas feitas propriamente com o luto, como é praxe em todo inventario.

Esse bacharel, cego pela paixão pecuniaria, nem ao menos procurou ler com attenção as folhas dos autos que citou: é assim que cita a fl. 533 como despeza de roupa, ao passo que a referida folha trata de ordenado de empregado!

Diz mais que se defraudou aos credores em alguns contos de réis com a alimentação de minha mãi e irmãos; porém se tivesse lido a fls. 39 e 42 v. veria que nenhuma recriminação merece o inventariante, porquanto cumprio os despachos exarados a fls. 39 v. e 42 v.

Se aquelle bacharel não tivesse tanto empenho em ferir-me a ponto de perder o sizo, veria a fls. 898, 1,090 e 1,093 as petições em que eu expuz ao juiz do inventario o estado da massa, e nas quaes pedia providencias.

Vendo que a massa não podia continuar a dar mesadas, suspendi-as de motu proprio, não obstante os despachos exarados a fls. 903 e 905, onde se ordenava que continuasse o fornecer taes mesadas.

Diz mais que confiava na seriedade do inventariante, mas quem será mais sério?

O inventariante tem sempre procurado proceder com a maior lisura, tanto que plantando canna no engenho Paulista, em vida de seu pai, deixou de o fazer, para que não se dissesse que vendia assucar da massa como seu.

Serio não seria o inventariante se houvesse praticado que, insensatamente aconselha o bacharel Hermogenes: *seria milhor e mais decente que o inventariante tirasse a safra e apresentasse depois as suas contas de receita e despeza, prestando assim homenagem aos creditos de seu pai, do que fazendo disto um negocio lucrativo!*

Não ha quem ignore (a menos que não esteja sem sizo), que avaliando-se os bens deixados pelo coronel João de Sá, não se devesse avaliar tambem a safra fundada no engenho, pois a avaliação é um termo essencial no inventario. Entretanto, esse bacharel juiz de direito da comarca de Olinda, entende que podia ser dispensada a avaliação da safra. O inventariante andou muito serio, quando depois de avaliada a safra em 10:000$000 verificando a depreciação das cannas em consequencia da muita chuva que havia inundado os terrenos do engenho Paulista, os quaes são de paul requereu, como se vê da petição de fl. 216, para salvaguardar-se de qualquer suspeita que se procedesse uma vistoria nas cannas e nova avaliação. Deferindo o Dr. Hortencio a petição citada, procedeu-se a nova avaliação, dando os avaliadores Manoel Alves Barbosa, senhor do engenho Fragoso e Dr. Bernardino de Sena Dias, pessoas da maior excepção e bem conhecidas do bacharel Hermogenes, o valor de 6:000$000 á safra mencionada, em vista do estado em que encontravam as cannas. O negocio lucrativo que o inventariante fez com a safra foi apurar em proveito do acervo a quantia de 14:857$790, como está provado pelos documentos de fls. 370 a 375, 377 a 380, 382 a 384, 386 a 393, 395 a 402, 404 a 413 e 423.

Só um homem de cerebro desarranjado, ou affeito a mendacidade e á calumnia, póde á vista da prova evidente dos autos, arguir o inventariante de ter-se locupletado da safra do engenho Paulista, como estultamente se insinua na petição de fl. 1.802.

Não se tivessem feito as duas avaliações da safra alludida, e hoje não seria tão facil ao inventariante esmagar a hydra da calumnia.

Que o inventariante tem pago a quem tem querido é uma outra arguição do bacharel Hermogenes. Falsa como as demais que se conteem nas petições desse bacharel é ainda est'outra arguição.

Se os pagamentos feitos, a alguns credores do acervo inventariado houvessem ficado a descripção do inventariante, por certo que o primeiro pagamento á fazer teria sido o da divida da viuva Aquino, para exonerar o Dr. Silvino, seu tio, que de bom grado e gratuitamente sujeitou um dos seus predios para garantia de tal divida correndo até o risco de perdel-o como é possivel succeder.

Ora, diz o bacharel Hermogenes que o coronel João de Sá morreu insolvavel, ora affirma ter elle deixado bens sufficientes para pagamento de seus credores!...

Basta ler aquellas petições para aferir a verdade de que o bacharel Hermogenes não tem consciencia do muito que escreveu!

Depois das dividas do Amorim e da do Dr. Estevão passa o inventariante a tratar das outras. Manoel da Cunha Lobo foi o primeiro credor que requereu pagamento de seu credito com o abatimento de 20 %. e effectivamente recebeu..... 2:046$886 como consta de fl. 605.

E' inexacto, pois, que elle houvesse recebido 2:486$680, como diz o referido bacharel. José de Azevedo Braga que diz aquelle bacharel em sua petição, ter recebido 3:087$ nada recebeu ainda! A Baroneza de Vera Cruz, é verdade recebeu a quantia de 1:200$000, segundo o alvará de fl. 286; porém não podia o bacharel Hermogenes encontrar nos autos documento algum, porque este pagamento, foi effectuado depois do prestamento das contas.

Seria enfadonho contestar uma por uma as dividas mencionadas na relação a fl. 1083, e que se desse ao trabalho de compulsar as folhas de que trata a mesma relação, veria, que grande parte d'ella se compõe de pagamentos de empregados nos engenhos da massa.

E' assim que diz o mesmo bacharel que a João Felipe de Souza Leão pagou-se 100$000 e cita a fl. 435, quando por esta mesma folha se vê, que João Felippe recebeu 1:000$000, dinheiro do deposito, entregue ao fallecido para compra de gado, e que não tendo effectuado aquella compra pedio ao inventariante que o primeiro dinheiro que recebesse destinasse áquelle pagamento, como effectivamente se vê de fl. 435, e disso poderá dar testemunho o Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, que se achava presente.

O bacharel Hermogenes julgando ter dito pouco em sua primeira petição a fl. 1080, ainda veio com outra, a fl. 1084 additar aquella, segundo declara elle mesmo, e ahi pede a V. S. que proteja o seu direito diante das *maquinações* (naturalmente quiz dizer machinações!) do inventariante!

Ah! Se não se houvesse obliterado nesse bacharel a faculdade da razão, elle não pediria protecção para o seu direito diante das *maquinações* do inventariante, porque comprehenderia qual grave censura irroga n'essas palavras, já ao Dr. curador geral, já a V. S., pois com audiencia e annuencia do referido Dr. curador e despacho de V. S. é que o inventariante tem procedido na administração dos bens inventariados.

Diz que a boiada dos engenhos Paulista e Tabú, morreu exausta do excessivo trabalho de conduzir madeiras (principalmente á noite) e cal, das mattas e caeiras do engenho Paulista.

Sabe V. S. e toda Olinda no dizer do bacharel Hermogenes, que eu morava no engenho com meu pai e que entregava-me ao serviço da agricultura: tinha por conseguinte carro, carroça e boiada para conducção de cannas e assucar.

Quando pretendi edificar a casa alludida, augmentei minha boiada, e como quero que a verdade appareça nua e crua, declaro a quem comprei os bois que fallo: ao Sr. Lucas Maracajá 11, ao espolio do capitão Joaquim Estanisláo 1; arrematei do espolio do general Wanderley no juizo de direito d'esta comarca 1; ao Sr. Antonio Rufino Monteiro, em Itambé 4; dados por meu sogro Dr. Estevão 2; por meu tio Dr. Silvino 2; ao fallecido Francisco José da Costa 3; ao Sr. capitão Luciano Eugenio de Mello; ao Sr. coronel Santa Cruz 3; a Sra. D. Anna de Sá 4; a Francisco Theophilo 4; e finalmente ao João Maranhão de Albuquerque Cunhaú 2.

Desses bois, morreram alguns n'aquelle serviço, e o restante ainda servio para tirar a safra do anno passado do engenho Paulista, que então era da massa, sem ter recebido indemnização alguma por este serviço, não fallando nos que eram filhos de minhas vaccas.

V. S. bem sabe que o engenho Paulista não tem caieiras e se o inventariante fez cal foi no engenho Fragoso, de que é senhor o pai de V. S. e com autorisação d'elle.

E' preciso advertir que na conducção de cal e madeiras fui auxiliado por meu primo Arthur de Sá e pelo senhor do engenho Timbó.

Já vê V. S. que é ainda inexacto o que diz aquelle bacharel e que eu não necessitava empregar em meu serviço 24 bois, como consta de fl. 64 os quaes, além de alguns serem velhos, estavam magros pelo excessivo trabalho da moagem; e se morreram foi devido á velhice, carrapato, atollados, e de mordedura de cobra, como naturalmente succede nos engenhos.

Sabe ainda V. S., que depois que meu sogro comprou este engenho e delle tomei conta, o primeiro serviço que emprehendi, foi fazer um grande cercado, distante do engenho, conservando neste interim o gado sempre em pastoração, o que não obstou que tambem tivesse prejuizo.

Estou informado que ha 15 dias pouco mais ou menos, em uma semana, morreram 5 bois no cercado de V. S., e seria devido ao excessivo trabalho?

E' verdade que tirei nas mattas do engenho Paulista, madeiras grossas para a alludida casa, porém tambem é verdade, que durante dous annos, dez escravos meus trabalharam para a massa, sem disto haver eu remuneração alguma, como posso provar e nada disto consta dos autos.

Já vê V. S. que uma cousa compensa a outra.

O aluguel dos referidos escravos davam de sobra para a compra das referidas madeiras, em qualquer matta e ainda ficaria grande saldo a meu favor.

Se fosse verdade que eu tivesse comprado com grande abate a hypotheca Netto, nada tinha que ver com isto aquelle bacharel; o que porém é verdade é que emprestei dinheiro a meu sogro, para a compra dos engenhos Paulista e Genipapo, com a condição de ter direito a meiação nestas propriedades, se meu referido sogro não effectuasse o pagamento no tempo estipulado no contracto feito entre nós ambos.

Não foi com arranjos e vantagens tiradas dos bens da massa que adquiri dinheiro para aquelle emprestimo; para isto tive de vender o meu predio á rua da Aurora n. 73, hypothecar outro na rua da Imperatriz n. 35, e vender parte que possuia, de um engenho, no sul desta provincia, etc.

E' incrivel que fosse o bacharel Hermogenes o unico que procurasse manchar as cinzas de meu finado pai, dizendo que elle havia deixado letras em branco para desta sorte defraudar a seus credores. Quem conheceu de perto a meu pai e com elle teve transacções e negocios, sabe que elle era incapaz de tal infamia.

O bacharel Hermogenes quiz, porém, julgal-o por si.

Ignorará por acaso aquelle bacharel, que letras vencidas não são descontadas na praça, como foram as apresentadas no inventario?

E como diz que appareceram letras para supprimento de uma viagem a Europa?

Admira que só o bacharel Hermogenes soubesse que meu pai pretendia divorciar-se, quando eu, que com elle morava, e para quem não havia segredos, tudo ignoro ainda!

Diz mais ser a hypotheca Netto ficticia; porém com a importancia della, foram pagos diversos debitos de meu pai como as da Exma. Sra. D. Arcelina; a Francisco Gonçalves da Silva e o Sr. Barão de Tacaruna recebeu tambem parte de seu credito e outros que de momento não me recordo.

Causa irrisão vêr aquelle bacharel dizer que se eu tivesse comprado a hypotheca Netto com o meu dinheiro, o abate devia ser a favor dos credores

E' muita simplicidade em um juiz traquejado no fôro e de tanta idade.

Diz ainda, malevolamente, que eu paguei por conta da herança que havia de ter, a divida de... 2.000$ contrahida por Netto, muito tempo depois da morte do inventariado.

Isto explica-se. Tendo sido autorisado a fazer as despezas necessarias á conservação da massa, alimentação e roupa para escravos, pagar ordenados a empregados e fornecer mesada á minha mãi e irmãos, além das despezas concernentes ao inventario, como consta de fls. 53 e 54, e não tendo a massa dinheiro para occorrer a estas despezas, foi necessario tomar aquella quantia para tal fim; e já se vê que, tendo tomado dinheiro para as despezas e andamento do inventario, este juro de que falla a fls. 623 não devia ser pago á minha custa, porquanto já tinha eu saldo a meu favor de mais de 2:000$ e de que não cobrei juros.

A avaliação do engenho Genipapo por 16:000$, tendo sido depois avaliado por 10:000$, diz elle ser um escandalo!

Genipapo só de engenho tem o nome, pois é composto sómente de terrenos sem beneficio algum.

Quanto ao sitio Canôas que foi avaliado por 1:000$ como se vê de fls 72, diz aquelle bacharel que foi avaliado por 2:000$ ou 3:000$ o que é ainda outra inexatidão.

E' verdade ter este sitio sido avaliado á parte, porem depois verificando-se que elle fazia parte de um d'aquelles engenhos e como tal sujeito á hypotheca de fls. 302 v, foi comprehendido na 2ª avaliação.

O inventariante filho mais velho, e morando com seu pai, era o responsavel por tudo que estivesse em casa delle por isso veio do Recife ao engenho Paulista, buscar os papeis de importancia, e mais objectos constantes de fls. 62 v. a 64 para não terem o mesmo fim que teve toda a roupa da casa que foi roubada.

N'essa viagem fez se acompanhar de um de seus irmãos, e dos objectos que conduzia, possue uma relação do punho de seu irmão Joaquim.

Parece que não precisava declarar nos autos do inventario, que oito dias depois do fallecimeto de meu pai, mudei os meus bahús e os de meus irmãos para o Recife; porquanto, tendo-nos mudado, era natural que cada um levasse o que lhe pertencia.

Não vê o bacharel Hermogenes, que se eu tivesse levado uma bolsa cheia naturalmente de dinheiro ou de objectos de valor, meu irmão Joaquim e minha mãi que, desde o começo do inventario estão em opposição, como consta dos autos, já o teriam denunciado?!!

Diz mais ter ouvido dizer ao Dr. João Cavalcante que eu lhe mostrara lettras em branco aceitas por meu pai

Pois seria eu um imbecil que mostrasse papeis de tal ordem ao Dr. João Cavalcante, sendo elle inimigo pessoal de meu finado pai, e com quem na qualidade de inventariante da massa teria de lutar?

Só o Dr. João Cavalcante o diria e o bacharel Hermogenes acreditaria, porque, em questão de interesse, um é digno do outro.

E' verdade que meu pai deixou muitos bens, e que estes em outras circumstancias teriam chegado de sobra para o pagamento de seus credores; porém se attendermos á grande depreciação dos bens principalmente da propriedade escrava, em que elle tinha empregado grande parte de sua fortuna; se attendermos ainda á depreciação das propriedades ruraes, devida ao miseravel preço do assucar e ao movimento abolicionista, que traz em sobresalto todos os agricultores, ter-se ha o motivo pelo qual aquelles bens não chegam para o integral pagamento dos mesmos credores. No anno de 1881, epocha em que meu finado pai fez o testamento e n'elle deixou diversos legados no valor de mais de 6:000$ e estes bens não estavam ainda tão depreciados, como actualmente.

Supponho desta sorte, ter respondido satisfactoriamente as aleivosias, calumnias e falsidades do bacharel Hermogenes e me defendido como devia.

Se desde o começo aquelle bacharel via que o inventario corria irregularmente, elle que tem a vantagem de conhecer a vida intima de todos os moradores da comarca, que vive na maior harmonia com o escrivão de quem é amigo, que vio as minhas contas serem julgadas por sentença por V. S. não devia ha mais tempo, ter vindo pedir garantias contra o seu direito ameaçado, pelas *maquinações* do inventariante e *d'aquelles* que o ajudam?

Porém assim não o fez, esperou que eu gravemente enfermo me ausentasse, para então vir qual discipulo de Loyolla ferir me da maneira a mais desbragada, em minha ausencia!

Assim procedem as almas pequeninas!!!

Em uma palavra, as inqualificaveis accusações que me atirou o bacharel Hermogenes attingem igualmente ao Dr. juiz substituto, que presidio o andamento do inventario até a segunda avaliação da safra do engenho Paulista; ao tenente-coronel Manoel Dionisio que primeiro substituio aquelle doutor; a V. S. que veio depois, que succedeu a este, e tem sido o juiz do inventario até hoje; e finalmente ao Dr. curador geral, que tem sido ouvido em todos os actos do processo, sem oppôr se a diligencia alguma por mim requerida neste juizo e em relação ao andamento do inventario!

Seria impossivel que eu desenvolvesse machinações, praticasse tantas quantas avaliações me parecessem para prejudicar o monte inventariado, em proveito meu, como diz o bacharel Hermogenes, sem que V. S., seus antecessores e o Dr. curador geral procurassem reprimir meu procedimento irregular no desempenho das funcções de inventariante!

E' muita insensatez!

Entretanto, attenda V. S. que os ataques dirigidos por este bacharel não param em mim e estendem se a outros.

A leviandade do accusador chega ao ponto de pretender destruir a prova de factos constantes dos autos, dirigindo cartas a varias pessoas desta comarca, e das quaes ha bem pouco tempo formava um conceito bem pouco lisongeiro!

Entretanto o testemunho dellas é hoje por elle invocado para corroborar a sua palavra hoje inteiramente destituida de fé!

Seja como fôr, o bacharel Hermogenes ha de encontrar-me, sempre disposto a confundir a calumnia e a mentira.

V. S. releve a energia e aspereza da phrase. porque ella é propria de quem se sente injustamente offendido.

Olinda, 13 de Agosto de 1885.

Dr. J. S. Cavalcante de Albuquerque.

(Continúa).

6º districto eleitoral

Acabrunhados com o peso que ainda opprime os nossos espiritos, indignados ainda mais pelo menoscabo a que se tem ultimamente lançado o 6º districto eleitoral, mal poderemos levantar um brado de indignação, um rude appello em favor de nossos direitos tão torpemente ultrajados.

Quando deveria ser de rigoroso dever sustentar não só os interesses politicos, mas tambem acatar as considerações pessoaes, das quaes incontestavelmente depende o porvir deste districto, a tudo se olvidou, e nem nenhuma importancia mereceram aquelles, que são os seus legitimos possuidores, para ao menos delles conhecer os seus intentos ou desejos.

De certo, é para lastimar o pouco apreço com que são elles considerados, que nem mesmo na luta que agora se vai encetar na proxima eleição provincial, fossem os eleitores do partido conservador do 6º districto ouvidos, mas assim tratados!! Por tão descommunal commettimento, graves serão as consequencias, e serios dissabores hão de seguir á essa politica cavilosa agora desenvolvida contra individuos, que sempre se esforçaram em bem servir ao seu partido, e pelo qual ainda procuravam levantal-o do aviltamento a que que querem lançal o.

Calmo e tranquillo se achava o eleitorado, risonho e alegre almejava pelo dia de seu triumpho, por esse dia 30 do andante mez, quando pela imprensa lhe foi transmittido, que entre os escolhidos para o representar naquella assembléa, lhe tinha sido imposto o nome do Sr. Dr. Pedro Guadiano Ratis e Silva!! A surpreza, o descontentamento e a indignação manifestadas, é impossivel de descrevel-as.

Se por tal alvitre tiveram os seus autores algum pensamento menos plausivel, o tempo sem duvida alguma o demonstrará; a protervia e a falsa fé não tardarão por certo de se patentear com todo o seu cortejo de hediondas peripecias. Nada temos com a individualidade particular, nem por modo algum nos é licito perscrutar qualquer ponto da vida do Sr. Ratis e Silva. Isto seria indigno de nossa parte. Mas como homem politico, que agora se apresenta perante os seus concidadãos para delles merecer os seus suffragios, e ser o seu representante na Assembléa Provincial, é de nosso rigoroso dever, e temos o incontestavel direito de saber com que titulos, quaes as credenciaes que acompanham a S. S. para conquistar uma cadeira de deputado, para curar dos interesses dos seus correligionarios deste districto.

Não basta só dizer o Sr. Dr. Ratis; que não é marinheiro de primeiro viagem; isto já nós sabiamos, como tambem sabemos que algumas dessas viagens tem S S. desastradamente naufragado, e não poucas vezes despedaçado o seu barco de encontro á escarpados rochedos, para assim occultar o seu vergonhoso contrabando. Convictos estamos nós de que se o pretendido deputado provincial pelo 6º districto consultar com calma a sua consciencia, reconhecerá que não lhe irrogamos nenhuma injuria. E assim, contricto se recolherá á sua vida ascetica, á qual de tempos para cá se tem entregado. Já devia, cremos, não mais desejar se emmaranhar em intrincados labyrinthos de politica, para não mais se envolver em graves commettimentos de partidos, para se livrar emfim de trazer á sua mente recordações menos agradaveis, que são ainda por muito conhecidas. Não merecendo, portanto, o Sr. Dr. Ratis e Silva o nosso apoio em tão pouco a nossa confiança, repellimos com toda hombridade essa indebita pretenção, que tanto tem offuscado as vãs idêas de S. S fazendo-o esquecer um doloroso passado.

Assim, pois, não desejando mais torturar o atribulado espirito do Sr. Dr. Ratis, manifestamos lhe somente, que são estas as inabalaveis convicções de

Muitos eleitores do 6º districto.

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque seu sogro. Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque e o Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Illm Sr. juiz substituto supplente.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, vem ainda infelizmente additar sua primeira petição no inventario do fallecido coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, inventariante o Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, com as declarações que se seguem; para que V. S. melhor orientado, garanta o seu direito em perigo, diante das maquinações do inventariante e daquelles que o ajudam.

Que, toda boiada do engenho Paulista e talvez do engenho Tabú, morreo exausta do excessivo trabalho de conduzir principalmente de noite madeiras, cal e outros objectos das mattas e caieiras d'aquelle engenho para a casa que o inventariante esteve construindo n'esta cidade e que está hoje prompta, sem que do inventario conste que foram pagas, ou ao menos, debitadas estas madeiras, cal e outros serviços.

Que a divida hypothecaria do Sr. Francisco Gonçalves Netto, foi cedida ao inventariante, com grande abate e por interposta pessoa arrematado o engenho Paulista, para o mesmo inventariante por um preço degraçado attendendo-se aos arranjos e vantagens que ja tem tirado o mesmo inventariante dos bens de seu pai, dos quaes ficará senhor em sua maior porção, com sacrificio da maioria dos credores, da sua propria mãi e irmãos, affrontando assim os cargos de inventariante e testamenteiro de seu pai, a decencia que se deve guardar em todos os actos da vida e a honra de seu proprio pai, que assim ficará como um devedor que enganou a quasi todos os seus credores, mulher e filhos, deixando letras aceitas em branco, para serem cheias depois de sua morte, por quem quizesse o inventariante: letras estas que attingem quasi a 40:000$000 e cuja obrigação é contestada como ficticia pela viuva e filho Joaquim do inventariado, como pelo cunhado d'este Dr. João Cavalcante de Albuquerque, que as vio aceitas em branco em mão do inventariante, como se affirma, e hoje nega o inventariante,

Entretanto, é sempre um perigo, que alguem de bôa fé confie titulos desta natureza a outros, porque, pode succeder que elles sejam cheios para fins diversos de que cogitou, a suppor que o fez em bôa fé e não para defraudar credores, ou como outros affirmam, foram ellas aceitas para o fim do supprimento de uma viagem do inventariado á Europa, por motivo da molestia de que falleceu, ou como dizem outros para prevenir uma futura partilha, consequencia de um divorcio que alguem pretendia tentar; o que é certo é que deste ou d'quelle modo ellas ahi estão conseguindo o seu fim, defraudar os credores que emprestaram o seu dinheiro e augmentar a fortuna d'outros.

Ainda outros affirmam, que a hypotheca Netto não teve outra origem.

Que a honra de um bom inventariante, testamenteiro e filho, obrigava no caso de compra dos engenhos, a trazer ao menos ao monte, os abates que teve, afim de pagos os credores, ainda ficar alguma cousa para sua mãi e irmãos e não fazer ajudado de seu sogro, o que fez, maxime em relação ao supplicante que deu seu dinheiro primitivamente ao coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, com a garantia do Dr. Estevão Cavalcante, e ao passar esta divida ao inventariado, o supplicante eximio generosamente o Dr. Estevão dessa obrigação, sem que o pedisse, no que fez muito mal (conhece agora) porque receberia sem trabalho o seu dinheiro, e o mesmo Dr. não lhe estaria fazendo fogo com seu genro.

Que o inventariante pagou-se, a seu sogro e a quem quiz, sem dizer a respeito de muitos credores, os abates que teve, e sem autorisação do juizo pagou a muitos d'esses credores do espolio, chegando ao ponto de pagar por conta da herança a divida de 2:000$000 por elle contrahida com o Sr. Netto, a folhas 623, muito tempo depois da morte do inventariado.—Que a avaliação das cinco fazendas de gado no sertão por 10:000$000, para afim de serem dadas como foram em solutum ao mesmo inventariante por intermedio do representante de sua pretendida divida é um escandalo sem nome.

Que não é menos escandalo a segunda avaliação de 10:000$000 do engenho Janipapo, quando havia sido availiado da primeira vez por 16:000$000 e agora vendido em praça publica por 10:000$000, ao proprio inventariante por interposta pessoa, addicionando se a aquelle engenho, para que fosse melhor a compra, o sitio (que parece chamar-se Canôas) que tinha sido avaliado separadamente por dous ou tres contos de réis, de maneira que, foi vendido esse engenho por 10:000$000 comprehendendo dito sitio e ficando afinal por 10:000$, o que havia sido primitivamente avaliado por..... 18:000$ ou 19:000$000.

Que não consta o fim que levou uma bolsa, e o que n'ella se continha, que, com todo o interesse foi o proprio inventariante buscar em Paulista, na vespera ou dia da morte do inventariado, como assegura pessoa da familia que alli morava, bem como o que trouxe um carro carregado, que veio de Paulista para o Recife, oito dias depois da morte do inventariado.

Se V. S. attentar para tudo que narro, esse inventario que é uma espoliação escandalosa de alguns credores, só em proveito do inventariante, que fica com tudo que foi de seu pai, defraudando credores, sua mãe e irmãos, não continuará mais deste modo se fazendo justiça.

Assim, o supplicante, além do que já requereu em sua primeira petição pede ainda que sejam vendidos todos os bens, afim de serem rateados pelos credores reconhecidos, como tambem que V. S. obrigue o inventariante a entrar para o monte com o que pagou de mais dos credores felizes, quer autorisados por V. S., quer não, esse pagamento indevido, pois, devendo ser rateado entre todos os credores simples, o que se liquidou e se liquidará, respondem aquelles pelo que já receberam de mais, do que lhes cabia em rateio.

Comprehende V. S., que esta providencia não o inhibe de fazer voltar ao monte as dividas, Amorim e Estevão, porque, estas nunca existiram, como mais de uma vez, tenho ponderado a V. S., como não pode ser paga pela herança a divida de 2:000$000 contrahida pelo inventariante com o Sr. Gonçalves Netto, muito depois da morte do inventariado.

Tanto o inventariado deixou bens sufficientes para o pagamento de seus credores, se não fosse o inventario feito, como está sendo, pagos uns credores em prejuizo de outros e dividas que se contestam como ficticias, que, o inventariado, deixou legados em seu testamento no valor de 6:000$000, a menores que se dizem seus filhos adulterinos. Assim —Pede deferimento.—E. R. M.—Olinda, 11 de Maio de 1885.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

—

Illm. Sr. juiz substituto supplente.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, constando lhe que o medico inventariante João de Sá, em falta de razões que autorisem suas rapinas no inventario de seu pai, em prejuizo dos credores deste; de sua propria mãe e irmãos, com os quaes vive na mais desabrida guerra, atirou-lhe doestos e improperios dignos d'aquelle esculapio sem doentes e alheio a causa que se discute, vem protestar perante V S. contra tudo isto, e dizer que, se o supplicante tem sêde de dinheiro, como disse aquelle medico, esta sede é justa, porque é do dinheiro que lhe pertence e foi dado em boa fé ao pai do mesmo medico; ao contrario da sede de dinheiro do curandeiro supplicado, que é a de apropriar-se do que lhe não pertence, muito embora soffram necessidades até a sua propria progenitora.

O supplicante acredita que se alguma tolice fez alguma vez em sua vida, foi a de crêr na sinceridade do sogro do medico supplicado, a quem exonerou de garante de sua divida, e de crêr no pai do supplicado, que hypotheceou o melhor dos seus bens ao Sr. Netto, sendo já devedor ao supplicante, que ao saber disto, muito tempo depois, podendo tambem exigir então uma hypotheca ou qualquer outra garantia para sua divida, não o fez confiado no pai do supplicado medico, mesmo quando sua vida já corria perigo, para não aggravar os seus incommodos physicos, do que hoje tanto se arrepende.

E ainda por ter tido a engenuidade de acreditar na honestidade do medico supplicado por mais de tres annos, não obstante saber de quanto já tinha sido elle capaz, quando foi expellido da casa de seu actual sogro, por actos indecorosos praticados na cozinha desto, a ponto de ter sido o medico referido, a respectiva mucamba e suas bagagens atiradas ao meio da rua da Boa-Vista, perto da caixa d'agua: quando tratou de arranjar letras falsas para defraudar sua propria mãe, como as que declarou seu pai ter acceitado a amigos para reduzir sua propria mãe a miseria, no caso de um divorcio que ella pretendia ou tinha tentado contra seu pai, como se prova pela carta junta, sob numero um, do Dr. juiz substituto desta comarca, as quaes lettras ou outras da mesma officina, estão agora produzindo effeito para o homem que não tem sede de ouro, como ainda se vê da carta sob n. 2 de seu proprio irmão Joaquim Cavalcante de Sá e Albuquerque, que nega a existencia das dividas Amorim, Estevão, e da de n. 3 do seu tio o Dr. João Cavalcante de Albuquerque, juiz de direito da cidade da Parahyba do Norte, que declara, que debaixo de juramento dirá, que essas dividas são simuladas e dará em juizo os respectivos esclarecimentos; da de n. 4 do coronel Braga, confirmando todos estes factos e o exterminio de parte dos bois do engenho no serviço da construcção da casa do supplicado medico, edificada nesta cidade e a retirada de outra parte para o sertão, para engordar, sem duvida, nas cinco fazendas de gado que lhe deviam ser dadas em pagamento das dividas simuladas, sendo certo que, os bois comprados pelo medico inventariante, foram já no fim da construcção da casa, quando o gado de Paulista tinha morrido parte no trabalho e parte seguido para o sertão.

E para V. S. ver até onde chegam os escrupulos e probidade do medico supplicado, cuja palidez physica corresponde a sua palidez moral; basta lançar as vistas para a arrematação do engenho Paulista em 30 de Outubro de 1884,—quando já estava fundada a safra que deve ser moida este anno, e ainda para a petição do mesmo medico a fls. 1,093, pedindo em 16 de Abril deste anno, para retirar para o engenho Tabú os escravos de Paulista, por não terem o que fazer, esquecendo e engulindo aquella safra fundada aqui em tempo que Paulista pertencia a herança, e com os escravos da mesma herança que depois de haverem plantado tal safra, o medico faz-se esquerdo e pede sua mudança para a Tabú, engulindo a, quando todo o mundo sabe e é costume ser tirada por quem a plantou, ainda que o engenho tenha passado a outro senhor, como V. S. sabe, porque é senhor de engenho

Não admira tanta coragem, pois que o medico sem doentes, já a teve de sobra para accusar sua propria mãe de haver morto seu pai, propinando-

lhe veneno (vidro ralado), torpeza e insensatez estas, que não chegaram ao publico por conselhos de pessoas cordatas, que se oppozeram a um escandalo tão sem fundamento e malvadez tão sem nome, que só revelam o odio entranhavel que veta o medico amador a sua mãi e a todos que oppõem barreiras á sua sede de rapinas que infelizmente vão frutificando.

O supplicante se disse cousas pezadas em suas primeiras petições o fez em defeza de seu direito e attinentes a este, sem descer a vida privada do tal medico.

Agora, porém, é forçado a arrancar o envolucro moral que o cobre em vista do ataque a vida privada do supplicante que lhe dirigio o mesmo medico, o que V. S. desculpará, pois que não tem a fingida necessidade de poupar serpentes, cujo veneno amanhã pode infeccionar a outros.

Do mesmo modo, o supplicante nunca teve a pretenção de ser jurisconsulto, grammatico ou guarda-livros e por isto, é natural que errasse, como erra todo dia; ao contrario do sabio medico novo Dr. Sangrado disfarçado em Esculapia, que ainda assim, não sabia escrever a lenga lenga que assignou de cruz e que lhe foi ditado por alguem desta cidade habituado a este officio rendoso, mas que amanhã arrastará o mesmo Dr. Sangrado, cheios de lepras pelas ruas desta cidade, se alguem lhe pagar este serviço.

E por isto enganou-o quando lhe disse, que era praxe dar-se luto e alimentar aos herdeiros dos inventariados, que morrem insolvaveis, porque isto equivaleria a serem sustentados pelos credores, o que ainda ninguem disse, por mais ignorante que fosse: como enganou-o ainda, quando disse que se devia escrever —machinação—e não maquinação, porque talvez não tivesse lido Fonseca e Moraes, que autorisam esta ultima orthographia: como tambem não lhe abrio os olhos para ver que as letras simuladas estão cheias e saccadas por letra mais nova e tinta mais preta do que a do aceite, assim como tambem, não lhe abrio os olhos sobre aquella mobilia de jacarandá, que seu pai deu a seu filho Joaquim e que o curandeiro supplicado a exigio e recebeu de seu irmão como da herança e entretanto não appareceu no inventario.

Defenda-se como quizer, apparente probidade diga que as dividas Amorim e Estevão, são verdadeiras, que ainda assim, não tinha o direito de lograr a todos os credores, pagando-se a si só.

O supplicante espera que V. S. accudirá ao seu direito, mandando juntar esta aos autos e deferindo-a com os quatro documentos em original, no sentido de suas primeiras petições, pois, tempo ha de vir em que a verdade será ainda mais pleuamente provada, com estes documentos, dos quaes deixou traslado e outros que poderão vir.

E. R. M.

Olinda, 28 de agosto de 1885.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos

(Continúa)

Ao Exm. Sr. ministro da guerra e ao publico.

IX

Tardou, porém chegou! Assim acontece com as aguas de janeiro. Mas desta vez veio forte como quem tem razão e carrancudo como a tempestade!

No *Jornal do Recife* de 20, o amigo, o defensor *gratuito* do Sr. capitão Thomaz Alves, esbofou-se em artigo de uma columna inteira, porém saltando por cima das nossas accusações, como -gato por brazas!

Começou mostrando que tem litteratura, pois citou Camões, e *enveredou-se* logo na calumnia e na injuria, que são as suas armas predilectas e quasi que acabou em latim. E que latim! Tinha até uns cheiros de *latão*...

Finalisou, porém, dando a entender que a *bolsa do posto* estava quasi esgotada!

Já?! Pois admira! As *economias* (alguem já confessou) por lá devíam ser avolumadas, porque vem de longa data e tem chegado para muita cousa...

De todo seu *arrasoado*, sómente nos occuparemos de alguns pontos que, por mais aleivosos, maior indignação nos causaram.

A primeira inverdade (dizemos assim, para não esquecermos até R), é relativa ao finado general Tiburcio (nem os mortos, são poupados!!) pois que este nunca esteve hospedado em casa do Sr. Thomaz Alves. Disto sabem todos os officiaes da guarnição e os seus amigos.

O finado, cedendo a muitas instancias, passou dois domingos em casa d'aquelle capitão e isto com grande intervallo.

Na vespera de um desses domingos ejá em Olinda onde morava o Sr. Thomaz Alves, recebeu um telegramma da Parahyba, no qual se dizia: « conego Ottoni, ahi amanhã ».

Escreveu elle a um seu amigo aqui na cidade, pedindo que fosse receber o conego, hospedasse-o e o levasse para Olinda no dia seguinte.

Tudo era facil, menos a ultima parte do pedido, por ser feito a um inimigo declarado do Sr. Thomaz Alves, com quem o finado general debalde esforçou-se para reconcilial-o; mas era mister cumprir o pedido, cuja difficuldade amenisara-se com o facto de haver o referido capitão, por uma instancia do mesmo general, poucos dias antes, tomado chá em casa desse seu desafecto.

Foram. Chegaram a casa do Sr. Thomaz Alves, onde ambos já eram esperados; e a recepção foi feita sem nada de notavel e nem de desagradavel para o desafecto; e, eu apro disel-o, outra cousa não era de esperar.

« Approximou-se a partida do trem de 2 1/2 da tarde, o primeiro depois d'aquelle em que haviam ido; e o obsequiador do Sr. conego Ottoni, pedia licença para retirar-se. Sem embargo dos reiterados convites do Sr capitão Thomaz Alves e sua Exma esposa que instavam para que ficasse para jantar; insistia, allegando não poder demorar-se por motivos que de momento lhe foram suggeridos.

O finado general que ainda não havia abandonado a idéa da reconciliação, voltando-se para a pessoa a quem alludimos, disse: Fique, que ainda preciso de seus obsequios.

Ao jantar, aliás farto e variado, guardou a pessoa cujo procedimento explicamos, muito de industria, certa solidariedade, sem, entretanto, faltar ás leis da conveniencia; retirando-se com o conego no trem das 7 1/2 da noite.

Isso de fazer de *cara dura* para filar o jantar, é proprio de um capadocio do quilate de R, que talvez já tenha feito *cara dura* em muitas occasiões.

Só arregaça as mangas em uma mesa *para ficar mais á seu commodo*, quem está acostumado a comer nos *hoteis* da praça do mercado de S. José, onde é possivel que R tenha banco da freguezia e por isso conhece o *estylo*.

E' verdade que a pessoa a quem R allude nessas intriguinhas, escreveu artigos a respeito do Sr. general Marquez de Sá, que já se achava ausente, porém foi defendendo-o, como R poderá verificar na empresa do *Jornal do Recife*, onde dizem-nos ser muito familiar o seu collaborador o bacharel *papa-mamão*. Na Secretaria de Policia onde elles eram escriptos, lhe poderão dizer quem era o autor dos artigos de accusação.

Os artigos publicados na côrte, contra o general Portocarreiro, tem procedencia muito diversa da que R, sempre por intriga, insinua. Entenda-se com os seus intimos da cavallaria, que lhe dirão.

Os membros da familia do mesmo general que residem nesta cidade, tambem sabem quem foi o autor desse artigo. Entenda-se, pois, com elles, e se algum dia recebeu lições de cavalheirismo, venha confessar que foi illudido.

E' certo que a pessoa a quem R allude escreveu nessa occasião, neste *Diario*, com certeza, e se a memoria não nos é infiel, tambem no *Jornal do Recife*, porém foi defendendo e não accusando, e um desses artigos, o mais importante, talvez, foi assignado por um respeitavel ancião militar e amigo do general.

Se declararmos a razão dos artigos de accusação, ha de fazer corar, se é possivel, certo *typosinho* de cara risonha, mas de unhas afiadas e aduncas.

E como estes, são todos os topicos do artigo publicado no *Jornal do Recife* de 20.

A fé do officio do capitão Thomaz Alves, não é limpa como R inculca; e tanto é assim que, não obstante os grandes esforços que fez ha pouco tempo não conseguio o habito de S. Bento de Aviz (!), que fatalmente é concedido aos capitães que tenham completado vinte annos de bons serviços, SEM NOTA; e, apezar de ser o seu idolo de pés de barro, praça de 1 de Abril de 1854 e capitão de 29 de julho de 1877, e da *limpeza* de sua fé de officio, o Sr. capitão Thomaz Alves, ficou sem a condecoração que tanto almeja e que só é concedida aos officiaes de fés de officio *menos* honrosas!

Que blasphemo que é o tal R!...

Desgraçado do exercito brasileiro, se todos os capitães fossem do *typo* do zeloso e disciplinador Thomaz Alves.

Saiba R, que pelos *grandes* serviços que o seu idolatrado capitão prestou na campanha, onde, na sua phrase *fez as suas armas*, só teve o habito de Christo e a medalha de merito e... nada mais!

Não fallamos na medalha geral da campanha, por que os que não foram além de Montevidéo e Buenos-Ayres, tambem a tiveram.

O articulista contesta com tanta *bravura* o facto do 1º regimento de cavallaria, porque sabe que não temos aqui o archivo desse regimento; porém se tem grande interesse em saber da verdade, pergunte ao irmão do... seu amigo, que foi quem assegurou esse facto quando aqui esteve ultimamente.

O capitão Pacheco, foi remettido para a côrte, pelo seguinte facto:

Conservador decidido, era presidente de um grupo politico de S. José, cujas reuniões e decisões eram annunciadas e sempre nesses annuncios apparecia o seu nome.

Sendo interpellado por isso e intimado á retirar-se desse grupo, respondeu que não, e... eis tudo.

Elle está ahi, e cremos que não nos contestará.

Elle sabe que a pessoa a quem R. allude, fez o que pôde para desfazer tudo isso, e tel-o-hia conseguido se o Sr. capitão Pacheco, sob o pretexto de incommodo de em pessoa de sua familia, tivesse pedido adiamento de embarque.

Com o alferes Villarim deu-se o seguinte:

Tendo o Sr. Dr. Materno, então chefe de policia interino, e que tinha-lhe amisade, convidado-o para subdelegado de Catende, aceitou a commissão.

Contra a espectativa do mesmo doutor, foi o Sr. Villarim hospedar se em casa do chefe conservador da localidade, com cuja filha, dizem, contratou casamento; e por motivos que nos são alheios, começou a processar os liberaes, faltando assim a confiança politica nelle depositada. Foi demittido e mandado para a côrte.

O facto dado com o Sr. Samico está destruido. O Sr. Samico não proferio o nome do Sr. T. Alves, e muito menos o conhecia. Fallou, sim, da marcha á passo da companhia de cavallaria no dia 1º de Dezembro do anno passado, quando ia para a matriz de S. José, e foi o quanto bastou para fazer explodir o irritadiço capitão.

Houve disturbios, affirmamos, na rua do Barão da Victoria na noite de 17 do passado, e a prova está na grande excitação que o 1º sargento levou na face esquerda perto do olho, que ficou completamente injectado por muitas semanas, o que não foi visto pelo « zeloso » capitão, que nada via e de nada sabia. Este facto só produz censura ao capitão, por estar em contacto diario com o seu 1º sargento, e não contra o commandante das armas, que só podia saber delle se lhe dissessem verbalmente ou por escripto, desde que não foi publicado. Além disso, elle mesmo, o 1º sargento confessou.

Se o capitão T. Alves, que não sabe redigir um officio (esta opinião tambem é a dos amigos de R), sabia que ás praças do exercito era prohibido fazer serviço de policia, porém até na propria côrte o fazem, quanto mais R., que sempre entende do *riscado*, mais alguma cousa do que elle. Essas reclamações aliás sempre desprezadas por impertinentes, só eram feitas em certo commando interino, de e já amisade se abusava, que por prestar-lhe certa attenção ia-se sabindo mal.

E a infantaria não fez sempre e não está fazendo esse serviço? Quererá R. dizer com isso que os commandantes de corpos ignoravam tal prohibição, ou que não tinham zelo por suas praças!

Hom'essa!!!....

E' verdade que as praças que desacataram o cidadão nas immediações da *Nova Hamburgo*, foram prezas; mas por ordem de quem?

Não deu esse facto origem á ordem do dia em que se *recommendava* ao Sr. T. Alves, que fizesse com que as suas praças fossem mais disciplinadas? E a ordem que lhes deu o « disciplinador » capitão, para que se limitassem a meros passeiantes e não interviessem nos barulhos que se dessem?

E' verdade que R. disse ex *autoritate propria*, que o facto de entrarem e sahirem as praças do quartel, em mangas de camisa, descalças e de chapéo na cabeça, não constituia indisciplina!!

Em paga desses seus acertados conceitos, quando o governo quizer reformar os artigos de guerra e as novas ordenanças de 9 de Abril de 1805, havemos de nos empenhar para que R. faça parte da commissão que para isso terá o governo de nomear, com o que ella muito lucrará, á vista de tanta *sabensa*.

Um irmão da opa.

5º Districto

Illm. Sr.—Conservador de principios tendo serviços a meu partido, conhecendo perfeitamente as necessidades do districto a que pertenço, e onde moro, resolvi apresentar-me candidato a Assembléa Provincial na eleição que vai ter lugar a 30 do corrente.

Dirigindo me a V. S. para podir lhe seu voto e todo o seu apoio á minha eleição, estou certo que V. S. não m'os recusará, bastando affirmar-lhe que se fôr eleito tudo envidarei em beneficio de nosso districto e da nossa provincia.

Bom Jardim, 20 de Dezembro de 1885.

Rogoberto Barbosa da Silva.

Segundo districto eleitoral de Pernambuco. Recife, 23 de dezembro de 1885,

Illms. Srs.. Peço respeitosamente a Vs. Ss. o muito particular favor de me honrarem com os seus votos, para deputado provincial, em a eleição que deve ter lugar a 30 do corrente mez.

Si eu merecer de Vs. Srs. o obsequio que venho de solicitar, promoverei o engrandecimento desta provincia, tão precisa de melhoramentos.

Sou com a maior consideração,
De Vs. Ss
Ven.or Cr. Obrm.o,
José Maria Ramos Gorjão.

Aos paes de familias

Effectuaram-se no dia 19, os exames da escola particular do sexo femenino, na rua de Marcilio Dias, regida pela professora Olindina Theophila do Sacramento, dando o resultado seguinte: Maria Elisa da Costa e Luiza Leonizia de Lacerda, com distincção, no 2º grão; Amelia Maria dos Prazeres, com distincção, Ilalina Maria dos Santos e Satyra da Silva Correia, plenamente, no 1º grão.

Foi presidente da commissão examinadora o Sr. professor Felix de Valois Correia, e examinadoras a professora D. Emilia Alexandrina A. P. e a da escola.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 23 de dezembro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Paris, á vista, 536 rs. o franco, do banco, hontem

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
Eduardo Dubeux,
Secretario interino.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1885

Alfandega—De 1 á 22	604:228$750
Idem de 23	34:060$756
	638:289$506
Recebedoria—De 1 á 22	39:108$613
Idem de 23	935$050
	40:043$663
Consulado provincial—De 1 á 22	188:079$550
Idem de 23	12:355$142
	200:434$692
Recife drainage—De 1 á 22	5:517$174
Idem de 23	$
	5:517$174

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor austriaco *Stefanie*, entrado de Trieste, no dia 23 do corrente, e consignado a Henry Ferster & C., manifestou:

Farinha de trigo 1,932 barricas a Machado Lopes & C., 1,070 a Henry Forster & C., 991 á ordem, 968 a Lopes Irmão & C.

Papel 10 caixas á ordem, 14 a Otto Bohers Sucessor, 9 a A. D. Carneiro Vianna.

—

Patacho dinamarquez *Argus*, entrado de Pelotas no dia 22 do corrente, e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farinha de Mandioca 3,000 saccos aos mesmos.

—

Patacho nacional *São Lourenço*, entrado do Aracaty, no dia 23 do corrente, e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Cera de Carnauba 218 saccos a Maia & Rezende.

Mercadorias diversas 6 volumes a Gomes de Matos & Irmãos.

Morões de carnauba 100 a Silva Alves & C.

Vellas de cera de carnauba 25 caixas a Fernandes & Irmãos.

Sal 57:600 littros ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 22 de dezembro de 1885

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro* carregou:
Para o Havre, L. Basto & C. 1 barril com 100 litros de aguardente.

— Na barca ingleza *Merle*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 400 saccas com 29,584 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Portuence*, carregou:
Para Liverpool, J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Kate F.*, carregou:
Para New-York, J. H. Boxwell 2,580 saccos com 193,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Thessally*, carregou:
Para New-York, J. H. Boxwell 103 saccos com 7,725 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Isabel*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *Ida*, carregou:
Para Lisboa, O. Travasso & C. saccas com 24,934 kilos de algodão.
Para o Porto, Mendes Lima & C 131 saccas com 10,880 kilos de algodão e 878 couros salgados com 10,536 kilos.

Para o interior

— Na barca nacional *Maria Angelina*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 546 barricas com 39,190 kilos de assucar branco e 39 ditas com 4,056 ditos de dito mascavado.

— No patacho dinamarquez *Niord*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, V. da Silveira 530 volumes com 40,745 kilos de assucar branco e 270 ditos com 23,248 ditos de dito mascavado; F. A. de Azevedo 600 saccos com 45,000 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:
Para Santos, Maia & Rezende 600 saccos com 39,000 kilos de assucar mascavado e 850 ditos com 51,000 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, M. N. A. de Almeida 8,400 cocos fructa; A. B Correia 100 caixas cajurubeba; A. Bahia 80 saccos com 200 kilos de carnaúba.

— No hiate nacional *B. Jesus*, carregou:
Para o Natal, M. Amorim 800 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Nilo*, carregou:
Para Muriú, C. Dias Saldanha 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Flor de Maria*, carregou:
Para Mamanguape, C. Dias Saldanha 100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Gratidão*, carregou:
Para Villa da Penha, Reis & Santos 100 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Porto Alegre—27 dias, patacho dinamarquez *Argus*, de 162 toneladas, capitão H. Fano, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Pereira Carneiro & C.

Montividéo—29 dias, barca hespanhola *Tula*, de 420 toneladas, capitão José Peneiro, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C,

Capm Town (Africa)—26 dias, patacho sueco *Monitor*, de 220 toneladas, capitão L. Ohlsson, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rosario de Santa Fé—46 dias, vapor inglez *Thessaly*, de 243 toneladas, commandante J. B. Gordon, equipagem 31, carga varios generos; a Liddiston & C.

Port Natal (Africa)—34 dias, patacho inglez *Leader*, de 196 toneladas, capitão Thomaz Date, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Liverpool e escalas—23 dias, vapor inglez *Patagonia*, de 179 toneladas, commandante James Bass, equipagem 72, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Ceará e escalas—7 dias, hiate nacional *S. Lourenço*, de 90 toneladas, capitão Ferreira da Costa, equipagem 7, carga sal e cera de carnauba; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo e escalas — Vapor inglez *Patagonia*, commandante James Bass, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Francolim*, capitão Amaro José Ramos, carga assucar.

Guam — Escuna allemã *Concorde*, capitão Nis Clorter, em lastro.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Maria Angelena*, capitão Manoel Joaquim Mendes, carga assucar.

Pelotas—Patacho nacional *Rival*, capitão Francisco José Fernandes carga assucar.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Bom Jesus*, capitão Clementino José de Macedo, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do norte	hoje
Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Neva	da Europa	amanhã
Congo	do sul	amanhã
Finance	de New-Port-News	a 26
Bahia	do sul	a 26
Tagus	do sul	a 29
Rosario	do sul	a 29
	— Janeiro —	
Sculptor	de Liverpool	a 2

Eleição geral

SEGUNDO DISTRICTO

Carta circular

Illm. Sr. — Tenho a honra de dirigir-me á V. S. para, na qualidade de candidato á deputação geral pelo 2º districto desta provincia, solicitar não só seu voto como seu apoio e valiosissimo concurso.

Nesta occasião não me é licito occultar as condições em que tenho collocado minha candidatura. Natural deste districto e nelle residente, mais de uma vez fui eleito seu representante na Assembléa Legislativa Provincial. A esse facto junto ainda o de haver representado, na mesma Assembléa, por motivo de incompatibilidade legal, o antigo 5.º districto eleitoral, e prestado em diversos cargos de administração os serviços compativeis com as habilitações que exhibi e deixei sujeitas á apreciação de meus concidadãos.

Apresentando-me, pois, a impetrar, hoje, os suffragios de que careço para representar o mesmo districto, na camara temporaria, appello, somente, para a independencia e alto criterio do eleitorado.

Aceito, com a maior satisfação, o seu *veredictum*, convencido como estou de que, com o actual systema eleitoral, a escolha dos representantes do povo deve ser feita com a maxima liberdade e extreme de toda a intervenção official.

Neste sentido anima-me o empenho em que está o governo, já manifestado pela recommendação que, a seus delegados, fez em circular de 30 de Setembro ultimo.

Fundado, portanto, minha pretensão nos elementos que aqui ficam expostos, nutro a mais firme convicção de que são elles sufficientes para justificar sua legitimidade.

E, agradecendo, desde já, a attenção com que V. S. se dignar de receber minha humilde solicitação, sou com todo o respeito e particular estima—De V. S. attencioso e criado obrigado

José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

19 de Dezembro de 1885.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria para o sexo femenino tem a sua séde em uma confortavel chacara na Ponte de Uchoa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes: religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho, pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são: a franceza, ingleza e allemã para as quaes tem mestras que residem no collegio.

As directoras encarregam se segundo a vontade dos pais de preparar as alumnas para fazer exames na Academia.

Lista das alumnas que fizeram exames na Academia:

1882. D. Julia de Oliveira, inglez distincção, francez plenamente
D. Izabel A. Pires, idem.
1884. D. Maria Eugenia de Mattos, inglez distincção, francez idem, portuguez idem.
1885. D. Maria C. Monteiro, inglez distincção, francez plenamente.
D. Flavia Catão Lopes, francez plenamente.

Directoras,
Anna Carroll.
Hermina Michaëlis.

Só o Cajurubêba

N. 19

Outr'ora diziam os medicos que as affecções syphiliticas só podiam ser debelladas pelo mercurio, e as infelizes victimas de tão horrivel infecção eram, sem appello possivel, submettidas ao tratamento mercurial. Realmente o mercurio curava; mas muitissimas vezes a saude do paciente ficava para sempre arruinada com sua acção nociva sobre o organismo; de sorte que muitos syphiliticos, conhecedores do estado desgraçado a que haviam sido reduzidos seus companheiros pelo uso do mercurio, preferiam soffrer os incommodos da infecção, do que os originados pelo tratamento, tanto que os medicos tiveram necessidade de prescrevel-o com o nome de *hydrargyrio*, conhecido dos pharmaceuticos, mas ignorado pelos doentes, que assim tomavam o mercurio sem o saber, ou só o sabiam quando sentiam os estragos por elle causados. Veio depois o iodureto de potassio alistar se ao lado do mercurio, como um seu rival na cura da syphilis. Posteriormente os factos provaram que este novo medicamento não desbancara o outro em sua acção especifica, mas causava menores estragos no organismo. Os doentes queriam ser curados, mas não se submettiam aos dous medicamentos conhecidos: então recorreu-se ao reino vegetal, e este não foi indifferente aos gemidos e clamores dos pacientes.

O Brasil possue em sua rica flora um sem numero de plantas medicinaes, que o vulgo conhece e cujos effeitos são miraculosos. Pois bem, é desta flora que se foi colher as ricas plantas depurativas, que entram na composição do *Cajurubêba*, medicamento do qual ainda não houve um só doente que se queixasse.

Ao eleitorado do 1º districto

Circular.

Trata-se de eleger os representantes que têm de legislar sobre os interesses provinciaes, no biennio de 1886 a 1887.

O amor a esta provincia e o desejo ardente de concorrer para o seu engrandecimento material e moral aconselharam-me apresentar candidato a um dos respectivos lugares pelo 1º districto e para isso venho solicitar de V. S. o seu voto e concurso.

Apresento-me sem a protecção official; mas não desanimo por isso, porque me dirijo a um eleitorado independente que sabe comprehender bem a sua missão e a responsabilidade na escolha dos seus representantes.

E' a elle que confio a minha causa e seja qual for sua decisão me conformarei; porque si é verdade que o povo é o ultimo que julga, tambem é verdade que o seu juizo é definitivo.

Caso mereça a honra de ser eleito será a minha principal solicitude tratar de melhorar as condições do nosso commercio, tão abatido e extenuado pelas contribuições vexatorias que tanto lhe definham.

Para assim proceder sem affectar o equilibrio da receita e despesa da provincia, empregarei os meios de fazer economias naquillo com que se despende inutilmente e se dissipa grande somma dos dinheiros publicos.

O meu temma pois, é impulsionar, sem tregoas, o engrandecimento material e moral desta provincia arredando os estorvos que embaraçam a marcha do nosso commercio—a pedra do toque de todos os politicos, o braço Achilles da riqueza de todos os povos.

Procurarei fugir de entrar nas apreciações individuaes e na lucta das paixões partidarias, onde tanto se têm debatido os nossos meliantes politicos e onde se gasta quasi o tempo de uma legislatura, isto por que quero ser representante da provincia e não dos partidos.

Isto de muito prometter, de forjar idéas luminosas e de concebel-as, é construir castellos no ar.

Limito-me, pois, a assegurar ao eleitorado do 1º districto que serei solicito em favor do commercio, por quem já muito tenho feito na pequena imprensa da nossa terra.

Recife, 24 de dezembro de 1885.

Joaquim Monteiro de Seixas Borges.

Convida-se aos eleitores conservador do 1º districto da freguezia da Graça, para reunirem-se no dia 27 do corrente, as 6 horas da tarde, em casa do major José Cordeiro dos Santos, nos Afflictos, afim de tratar de negocios eleitoraes.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73.

EDITAES

Edital n. 720

De ordem do Dr. inspector geral declara-se as professoras publicas Rita dos Santos Leal e Fausta Pergentina de Lima Barros, removidas por acto da presidencia de 16 do corrente, a primeira para Correntes e a segunda para Cimbres, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias a contar d'aquella data para assumirem os respectivos exercicios.

Secretaria da Instrucção Publica, 22 de Dezembro de 1885

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

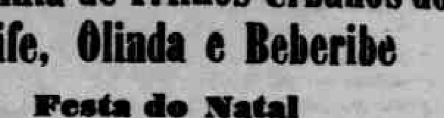
S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

De conformidade com o § 3º do art. 57 dos nossos estatutos, cumpre-me cientificar á todos os socios, que se acham suspensos os divertimentos, á contar de 23 do corrente á 6 de janeiro proximo futuro inclusive.

Recife, 22 de dezembro de 1885

O 1º secretario,
João Alfarra.



Companhia de Trilhos Urbanos do Recife, Olinda e Beberibe

Festa do Natal

Na noite de 24 do corrente a partir de 10 1/2 serão expedidos trens extraordinarios de hora em hora fazendo todas as estações dos trens ordinarios até o primeiro trem da tabella da madrugada.

No dia 25, far-se-hão trens extraordinarios ás 10 1/2 da manhã e ás 10 1/2 da noite.

Advertencia

No caso de chover a ponto de ser fraca a concurrencia serão suprimidos os trens de 11 1/2 da noite da vespera, e 2 1/2, 3 1/2 e 4 1/2 da madrugada do dia.

Escriptorio da Companhia, 23 de dezembro de 1885.

Estrada de ferro de Bonito

Os concessionarios da estrada de Bonito convocam os Sr. accionistas para uma terceira e ultima reunião que terá lugar no dia 21 de janeiro proximo, ao meio dia á rua do Bom Jesus n. 19, visto não se ter reunido nas duas primeiras reuniões o numero de accionistas preciso.

Declaram que n'essa terceira reunião a assembléa geral, deliberará qualquer que seja a somma do capital representado pelos accionistas presentes (art. 15 § 4º, 2º e ultima parte da lei n. 3150 de 4 novembro de 1882.

Arsenal de Guerra

Não tendo o conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares contratado em sessão de 21 do corrente, a carne verde pelo excessivo preço, fica de novo marcado o dia 26 do andante, ás 11 horas da manhã, para a reunião do mesmo conselho, afim de contratar o artigo acima.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 23 de dezembro de 85.—O official servindo de secretario,

Manoel Caetano Vieira da Paz.

Arsenal de Guerra

Não tendo funccionado o conselho de compras, para hontem annunciado, por não achar S. Exc. o Sr general commandante das armas, presidente do dito conselho, regular o endereço das propostas, como exige o regulamento de 19 de outubro de 1872, adiou para 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, a reunião do mesmo conselho.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 23 de de Dezembro de 1885.

Manoel Caetano Vieira da Paz,
Official da secretario, servindo de secretario.

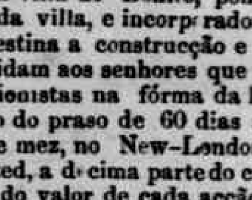
Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico, que amanhã ás 10 horas da manhã, na secção de costuras do arsenal de guerra, se pagará ás respectivas costureiras as obras manufacturadas durante a 1ª quinzena do corrente mez.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 23 de dezembro de 85.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Estrada de ferro do Bonito



Os concessionarios do trecho da estrada de ferro de Ribeirão á villa do Bonito, ponto terminal dentro da referida villa, e incorporadores da companhia que se destina a construcção e exploração da mesma, convidam aos senhores que se subscreveram como accionistas na fórma da lei, a virem depositar, dentro do praso de 60 dias a contar do dia 2 do corrente mez, no New-London & Brasilian Bank Limited, a decima parte do capital subscripto ou 10 % do valor de cada acção.

Outro sim, convidam o publico em geral, para subscrever o resto do capital, visto a empreza offerecer lucros certos aos capitaes nella empregados e convidam finalmente os referidos subscriptores para se reunirem em assembléa geral no dia 10 do desembro proximo vindouro, para fazer se a incorporação da companhia, na rua do Bom-Jesus n. 19 1º andar, escriptorio do Sr. Wanderley Bastos onde se acha exposto o livro das assignaturas.

Recife, 3 de Outubro de 1885.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	300$000
Idem idem n. 47	300$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	3 0$000
Idem idem n. 13, 2º andar	240$000
Idem idem n 14, pavimento terreo e 1º andar	600$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua do Vigario n. 22, 2º andar	240$000
Idem idem n. 22, 3º andar	240$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Caes da Alfandega, armazem	1:600$000
Rua do Sol, sobrado n. 9	600$000
Becco do Abreu n. 2. loja	48$000
Largo do Paraizo n. 29 2º andar	300$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Becco do Quiabo n. 8	144$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de outubro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Sousa.

THEATRO DE VARIEDADES NA NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI e LUIZ MILONE

Quinta-feira, 24 de Dezembro de 1885

Grande e variado espectaculo—com duas operetas

PRIMEIRA PARTE

LENA A MONTANHEZA

NOVISSIMA

Opereta-idylio-campestre em 2 actos, musica do distincto maestre CASIRACHI

PERSONAGENS

Gregorio, proprietario e pai de.	Sr. Repossi	Fedel caçador . . .	Sr. Comoletti
Lena	Sra. Bellegrandi	Margarida sua irmã. .	Sra. Durand
Conde Gildo de Belfort.	Sr. Boldrini	Tonio, pastor e creado de Gregorio. . .	Sr. Milone

Mucicos, coros, aldeões, etc., etc,

NUMEROS DE MUSICA

ACTO 1.º—Symphonia. 2.º Coro de introducção. 3.º Aria Buffa,. 4.º Canto pastoril. 5.º A primavera (canção). 6.º Romanza. 7.º Grande aria do caçador. 8.º Duetto entre Lena e Fedel.

ACTO 2.º—1.º Brinde e côro. 2.º A Borboleta (canção). 3.º Oração (velha canção do Bocacio). 4.º Couplet e côro. 5.º A tempestade (pela orchestra). 6.º Rondó final com côro, 7.º Dança campestre.

Acabará o espectaculo com a linda opereta, em 1 acto

OS ESTUDANTES EM CARNAVAL

Toma parte toda a companhia. A orchestra será dirigida pelo maestro Cyro Ciarlini.

Preços

Geraes	1$000
Cadeiras de 1.ª classe e varandas	2$500
Ditas de 2.ª dita.	2$000
Camarotes.	10$000

A's 8 horas.

Estr da de Ferro do Recife a Caxangá

Festa do Natal

Alem dos trens da tabella na noute de 24 e madrugada de 25 do corrente haverão mais os seguintes extraordinarios tocando em todos os pontos.

Noute de 24

Ida

Linha principal até Apipucos	10 e 45
Linha do Arraial até Apipucos	11 e 45

Volta

Linha principal de Dois Irmãos	10 e 42
Linha do Arraial do Monteiro	10 e 45
Ramal do Caxangá	11 e 12

Madrugada de 25

Ida

Linha principal até Dous Irmãos	1 e 45
Linha principal até Apipucos	1 e 45
Linha do Arraial até Monteiro	2 e 15
Ramal de Caxangá	12 e 18, 1 18, 2 e 18

Volta

Linha principal de Apipucos	1 e 45, 3 e 45
Linha do Arraial de Apipucos	1 e 15
Ramal de Caxangá	1 e 12, 3 e 12

Os bilhetes de Ida e Volta vendidos no dia 24 servirão para voltar em qualquer trem do dia 25.

Os bilhetes de assignatura não terão valor nestes trens extraordinarios.

Escriptorio da Companhia 22 de dezembro de 1885.

Gerente
W. W. Ostler.

Club Concordia

Freitag 25 dieses monats abends 6 1/2 ubre weihnachtsfest.

Das directorium.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, pagar-se hão amanhã os vencimentos das professoras de 1ª, 2ª e 3ª entrancia, relativamente ao mez de setembro proximo passado.

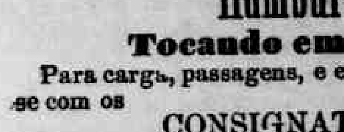
Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 85.

O ajudante do escrivão da receita,
Augusto A. Paulino da Silva

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Paquete Rosario



E' esperado dos portos de sul no dia 29 de dezembro seguindo depois da demora do costume para

Hamburgo

Tocando em Lisboa

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

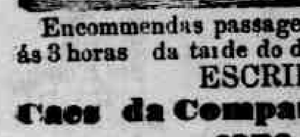
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Fabio Rino



Segue no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de dezembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46—Rua do Commercio—46

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Rio Formoso e Tamandaré

Vapor Mandahu

Segue no dia 27 de dezembro, pela madrugada. Recebe carga até o dia 26. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas datar de do dia 26.

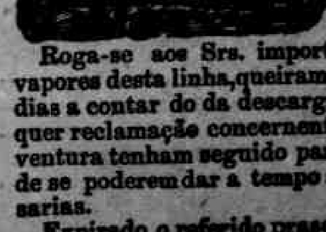
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa até o dia 24 de dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para **a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores decarga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES
42-RUA DO COMMERCIO-42

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa até o dia 25 ou 24 do corrente.

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente depois do desembarque dos mesmos seguirá em directura para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, frete etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C

O paquete Finance

Espera-se de New Port-News, até o dia 26 de dezembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete: tracta-se com os

Agentes

Henry Forster & C.

N. 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8
1.º andar

Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima a barca nacional *Ida*: para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pará

Segue com toda a brevidade para esse porto o patacho nacional OSCAR; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, recebe carga: a tratar com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILÕES

2º leilão

Da massa fallida de Rabello & Sobrinho

No escriptorio á rua do Bom Jesus n. 56, antiga rua da Cruz

QUINTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO
A'S 11 HORAS

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento do Dr. curador fiscal da mesma massa fallida, levará a leilão um cofre pequeno, 1 armario, balcão, 4 gradeś, cadeiras, carteiras e outros moveis, e uma parte do palacete, onde funcciona a Associação Commercial.

Preposto do agente Burlamaqui

Leila o

Bom emprego de capital

De um importante sobrado á rua Estreita do Rosario n. 35

Quinta-feira, 24 do corrente
A'S 1 2HORAS
No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz privativo de orphãos e autorisação dos consenhores do predio acima, venderá em leilão o sobrado reterido e edificado em solo proprio.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar o dito sobrado.

LEILÃO

De 444 saccas com farinha de mandioca de Porto Alegre, com avaria e descarregada do patacho portuguez *Italia*.

Quinta feira, 24 de Dezembro
A's 11 horas

No trapiche Angelo, no cáes da Companhia Pernambucana

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão de 444 saccas com farinha de mandioca avariada a bordo do patacho portuguez *Italia* as quaes serão vendidas em um ou mais a vontade dos compradores.

3º leilão definitivo

Dos predios da massa fallida de Antonio Francisco Corga

Terça-feira 29 de Dezembro
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio venderá em leilão os predios seguintes:

Um sobrado de 3 andares n. 2 sito á rua de Mariz e Barros.

Uma casa terrea na cidade da Escada n. 71 á rua da Cadeia, tendo a mesma uma armação.

Uma dita á rua do Amparo em Olinda n. 65, tendo a mesma uma armação e mais utensilios para taverna.

Na cidade de Goyanna

Uma casa terrea n. 11 á rua do Padre Reinaldo, tem armação e mais objectos de venda.

Uma dita á rua do Imperador n. 31.

Uma dita á rua do Rio n.

Em Mamanguape

Uma casa terrea á rua de S. Pedro n. 1.

Uma dita á rua da Ponte n. 16.

Uma dita á rua da Pedra.

Uma dita á rua do Rosario n. 3, utensilios na mesma casa.

Uma dita na mesma rua.

Uma dita na mesma rua n. 5, armação de amarello.

Uma dita na mesma rua n. 9.

Um engenho denominado Barra Leite Meirim.

Uma propriedade denominada Preguiça.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar as referidas casas, e alguma explicação com o mesmo agente no seu escriptorio sito á rua do Imperador n. 22.

Leilão

De um grande sitio na freguesia de Afogados na estrada que atravessa dos Afogados para o Remedio, com 1000 palmos de frente, e outros tantos de fundos, bem arborisado, com 250 pés de coqueiros, parreiras, grande caixa de capim, 4 viveiros, 2 cacimbas, e contendo uma casa de 1 andar, por acabar, em chão proprio.

Terça-feira 29 de Dezembro
As 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão do sitio e casa acima mencionada, a qual pode desde já ser examinado, e para mais esclarecimento o mesmo agemte dará.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 5 de Janeiro vindouro de 1886, por intervenção do agente Martins, á rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até á vespera, das seguintes cautelas, a dinheiro de contado.

Estarão á exposição tres dias diantes.

2.688 2 pulseiras, 1 trancelin e 1 par de rosetas de ouro.
10.030 1 annel de ouro com brilhantes.
10.032 2 bules, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 leiteira, 1 salva, 1 coador, 2 colheres e 1 jarro e bacia de prata.
10.037 1 salva e 2 colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
10.038 2 botões de ouro com 2 brilhantes.
10.041 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.048 1 cordão e 1 cruz, ouro de 16 quilates.
10.052 1 pulseira, 1 medalhão e 1 par de brincos, ouro de lei, 2 salvas, prata de lei.
10.053 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.055 15 colheres para cha, 12 ditas para sopa, 18 para creme, 3 ditas grandes, prata baixa.
10.056 1 moéda de ouro (ɛ) com laço e 1 annel pequeno.
10.557 1 pulseira, 1 par de botões, ouro de lei.
10.058 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.059 1 salva, 1 paliteiro, 2 colheres para sopa e assucar, e 17 ditas para cha, de prata.
10.060 1 relogio de ouro.
10.069 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 broche, 2 pulseiras, ouro de lei, 1 cocu, prata baixa.
10.070 1 salva e 3 colheres, prata de lei.
10.082 1 pulseira, 1 broche, e um par de rosetas, ouro de lei.
10.086 1 par de rosetas de ouro com brilhantes, 1 pulseira, 1 cordão, 1 par de brincos, 1 dito de rosetas, ouro de lei.
10.087 19 colheres de prata.
10.088 1 relogio, ouro de lei.
10.091 1 corrente com sinete, para relogio, ouro de lei.
10.092 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.096 1 trancelin, ouro de lei.
10.101 1 pulseira, 1 medalha, 1 volta de trancelin, e um relogio pequeno, ouro de lei.
10.112 1 trancelin, ouro de lei.
10.119 1 pulseira, 1 broche e um par de rosetas, ouro de lei.
10.124 1 corrente, dupla, com medalha para relogio, ouro de lei.
10.128 1 par de botões e 3 anneis, ouro de lei.
10.336 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes.
10.137 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.141 1 corrente com medalha para relogio, ouro de lei.
10.142 1 relogio, ouro de lei.
10.143 1 volta de trancelin, 3 pares de rosetas, 2 moédinhas de ouro e 1 teteia, ouro de lei.
10.146 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.1[illegible] 1 corrente para relogio, 1 broche, 1 volta de trancelin, 1 cruz, 1 annel, 1 par de rosetas. 1 dedal e 1 relogio, ouro de lei.
10.148 1 relogio, ouro de lei.
10.149 1 annel de ouro com 1 brilhante, 2 ditos de ouro e um relogio, ouro de lei.
10.152 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.159 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.182 2 botões de ouro com brilhantes.
10.198 1 relogio, ouro de lei.
10.200 1 relogio, ouro de lei.
10.201 3 anneis de ouro com 3 brilhantes, 2 broches, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, contendo brilhantes pequenos, 2 pares de rozetas com diamante, 1 pulceira, 1 trancelim, 1 corrente para relogio, 3 broches, 2 medalhas, 1 par de brincos, 2 ditos de rozetas, 5 anneis e 5 botões, ouro de lei.
10.202 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
10.207 1 pulceira e 1 trancelim, ouro de lei.
10.218 1 trancelim, 1 medalha e 1 corrente para relogio, ouro de lei e 1 pulceira, ouro baixo.
10.224 1 corrente e medalha para relogio, ouro e platina e 1 relogio, ouro de lei.
10.225 1 relogio, ouro de lei.
10.232 1 botão de ouro com brilhantes e 1 caixa para rapé, ouro de lei.
10.234 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.235 1 pulceira, 1 broche, 1 par de rozetas de ouro contendo brilhantes, 1 pulceira, 1 broche e 1 par de rozejas, ouro de lei.
10.245 1 pulceira, 1 broche, 1 volta de ouro com laço, 1 medalha, 1 par de brincos, ouro de lei.
10.259 1 pulceira, ouro de lei.
10.260 1 escrivannia, prata de lei.
10.280 1 corrente e 2 medalhas para relogio e 1 annel com pequeno brilhante.
10.284 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.295 1 salva, prata de lei.
10.301 1 medalha e 2 pares de rozetas, ouro de lei.
10.314 1 pulceira, 1 broche e 4 teteias, ouro de lei.
10.315 1 broche, 1 par de brincos e 1 cruz, ouro de lei, 1 volta de cordão, 1 annel e 1 ponteiro, ouro baixo.
10.323 1 corrente e medalha para relogio e 2 relogios, ouro de lei.
10.318 1 annel de ouro com pequeno brilhante.
10.352 1 pulceira, 1 trancelim, 1 par de rozetas, 1 annel de ouro e 1 annel com diamante.
10.453 1 cordão (collar) ouro baixo.
10.358 1 broche, ouro de lei.
10.360 2 voltas de trancelim, 1 dita de cordão, 4 pares de rozetas, 2 alfinetes, 1 medalha, 3 anneis e 1 emblema do Espirito Santo, de ouro.
10.364 1 relogio, ouro de lei.
10.368 1 pulceira, 1 par de rozetas, 1 volta de trancelim, ouro de lei, 1 par de botões, ouro baixo.
10.374 1 trancelim, 1 moeda de ouro com laço e 1 relogio, ouro de lei.
10.380 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.382 1 corrente e medalha para relogio e 2 anneis, ouro de lei.
10.387 1 relogio, ouro de lei.
10.390 1 par de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 1 medalha incompleta e 1 laço, ouro de lei.
10.394 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.401 1 trancelim e 1 moeda de ouro com laço, ouro de lei.
10.402 1 relogio, ouro de lei.
10.408 2 anneis com brilhantes.
10.427 1 par de rosetas de ouro com brilhantes, uma cruz com ditos, um par de brincos cravejados de diamantes e um fio de perolas.
10.430 1 corrente e medalha para relogio de senhora, um broxe, uma medalha, um annel e um passador, ouro de lei.
10.434 1 par de rosêtas de ouro com diamantes, e uma cruz perolas.
10.438 1 volta de ouro e um annel, ouro de lei.
10.445 1 par de rosêtas de ouro com dous brilhantes.
10.456 1 relogio de ouro de lei.
10.460 1 emblema do Espirito Santo, um coração em ouro, um dedal e cinco botões, ouro de lei.
10.462 1 corrente e cinete para relogio, ouro de lei.
10.464 1 pulceira, um par de brincos, um dito de rosêtas e tres anneis, ouro de lei.
10.466 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.467 1 pulceira, dous trancelins, uma volta de dito, um cordão, uma medalha, uma moedinha, um par de brincos e um dedal, ouro de lei.
10.470 2 cruses cravejadas de brilhantes, 3 pares de rosêtas com ditos e seis anneis com ditos.
10.473 1 pulceira, ouro de lei.
10.475 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes, dous anneis com ditos, duas pulceiras e uma corrente para relogio, ouro de lei.
10.476 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.481 1 bracelete de ouro com coraes e requiffes, um cordão, quatro peças para cinteiro, um dedal, um par de rosêtas e duas peças de brinco, ouro baixo.
10.483 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.485 1 trancelim e uma medalha, ouro de lei.
10.502 2 anneis ouro de lei, um par de brincos, ouro baixo, doze colheres para chá, prata baixa.
10.503 1 par de brincos e um cordão, oure de lei.
10.504 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.505 1 volta de trancelim, um broxe, um par de rosêtas, dous botões, ouro de lei, um par de botões para punhos, ouro baixo.
10.519 2 correntes e duas medalhas para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.520 1 relogio pequeno, ouro de lei.
10.521 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.522 1 par de brincos de ouro, um par de rosêtas e uma cruz contendo brilhantes e um annel com dito.
10.528 1 par de brincos de ouro e uma medalha, ouro de lei.
10.529 1 corrente e um relogio, ouro de lei.
10.538 1 corrente e medalha para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.539 1 trancelim, uma medalha e 4 anneis, ouro de lei.
10.540 1 par de brincos, ouro de lei.
10.541 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes.
10.552 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.543 1 corrente para relogio, um broxe com pequenos brilhantes.
10.562 1 annel de ouro com brilhante.
10.568 1 chapa de condecoração, ouro baixo.
10.570 2 salvas de prata de lei.
10.572 1 pulseira, uma corrente, uma moeda, um trancelim, dous broxes, um dito para manta, dous pares de brincos, dous pares de botões, um annel e um relogio, ouro de lei.
10.564 1 trancelim de ouro de lei.
10.577 1 relogio, ouro de lei.
10.578 2 anneis e dous botões de ouro com brilhantes, um fio de perolas, quatro broxes, tres pares de brincos, um dito de rosêtas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei, um par de botões e uma medalha, ouro baixo, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
10.579 18 colheres para sopa, 26 ditas para chá e uma conega de prata.
10.582 1 annel de ouro com brilhante, uma volta de ouro com uma medalha, ouro de lei.
10.584 2 castiçaes e 1 paliteiro, prata de lei.
10.591 1 pulseira, 1 par de rosetas, 1 peixe de ouro.
10.604 1 salva, prata de lei, 1 castiçal, prata baixa.
10.611 1 corrente para relogio, e 1 relogio, ouro de lei.
10.614 1 relogio de ouro, de lei.
10.617 1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
10.620 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.623 2 pulseiras, ouro de lei.
10.624 3 broches, 2 pares de rosetas e 1 annel, ouro baixo.
10.627 1 trancelim, 2 medalhas, 1 par de brincos e 1 broche, ouro de lei.
10.630 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.638 1 gargantilha, 1 pulseira, um trancelim, 1 medalha, 1 broche, ouro de lei.
10.643 1 par de brincos de ouro com brilhantes e 1 broche, ouro de lei.
10.648 1 par de rosetas de ouro com rubins e brilhantes, 1 dito com brilhantes, 4 anneis com ditos, e 9 brilhantes pequenos, sob papel.
10.663 16 colheres para sopa e 11 ditas para chá, prata baixa.
10.653 1 cordão (collar), ouro de lei.
10.667 1 par de brincos, 3 ditos de rosetas, 1 broche e 1 annel, ouro de lei.
10.668 1 trancelim, 1 medalha, 1 broche e 1 par de rosetas, ouro de lei.
10,688 1 relogio, ouro de lei.
10.702 2 castiçaes e 1 assucareiro, prata de lei.
10.703 3 anneis de ouro com brilhantes e rubins, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 2 botões, 1 figa com coral, ouro de lei.
10.711 1 relogio, ouro de lei.
10.712 1 corrente com medalha, para relogio, ouro de lei.
10.715 1 correntão com sinete e chave, para relogio, ouro de lei.
10.730 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.733 1 par de brincos, 1 fita de ouro e 1 par de rosetas, ouro de lei, 1 broche e 1 annel cravejado de diamantes.
10.740 1 cruz de ouro com brilhantes, e 1 salva, prata de lei.
10.744 1 par de brincos de ouro, e 1 cruz cravejada de brilhantes, e 1 par de botões, ouro de lei.
10.745 1 volta de trancelim, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 2 ditos de rosetas, 2 e meio pares de botões, 3 figas, 2 anneis, 1 emblema de S. João e 1 castor, ouro de lei.
10.752 1 relogio de ouro, para senhora.
10.753 1 assucareiro e 1 mantegueira, prata de lei.
10.757 1 corrente dupla com medalha, ouro e platina.
10.758 1 relogio, ouro de lei.
10.773 1 pulseira e 1 par de argollões, e 1 relogio, ouro de lei.
10.775 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.777 2 pulseiras, 1 broche, 1 par de brincos cravejados de brilhantes, mais 1 annel com rubim e brilhantes.
10.779 1 bule, prata de lei.
10.781 1 broche, 1 par de rosetas e 1 cruz, ouro de lei.
10.784 2 salvas, prata de lei, 25 colheres, 12 garfos, 12 cabos para facas e 1 paliteiro, prata baixa.
10.785 3 anneis de ouro com brilhantes grandes.
10.786 1 salva e 2 colheres, prata de lei.
10.789 1 cruz de ouro com brilhantes, 3 pares de rosetas com ditos, uma volta de ouro, 6 correntes para relogios, 1 medalha, 1 correntão fino, 4 trancelins, 4 voltas de dito, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos e 4 relogios de ouro, ouro de lei.
10.790 1 pulseira, quebrada, ouro de lei.
10.791 1 trancelim e 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.795 1 corrente e 1 relogio, ouro de lei.
10.796 1 par de rosetas de ouro com pequenos brilhantes, 1 broche, 1 cordão, 4 teteias de ouro, 4 e meio pares de rosetas e 2 botões, ouro de lei.
10.799 3 cruses de ouro com brilhantes, 2 anneis, 1 par de argollões, 1 par de rosetas, 1 peça grande, 2 pulseiras, tudo cravejado de diamantes cravados em prata; 1 volta de ouro, 1 cruz, 1 fivella, 4 peças de ouro para cinteiro, ouro de lei, fios de perolas.
10.800 1 corrente para relogio, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos, ouro de lei.
10.801 1 corrente e relogio, ouro de lei.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um bom cosinheiro e tres ajudantes; no restaurante portuguez na.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado; na rua Nova n. 51, pharmacia.

— Prepara-se obras de flores de couro lindissimas, tambem toma-se algumas pensionistas mesmo de longe terras, que seus pais as queiram confiar para fazer sua educação de primeiras lettras, portugues, francez italiano, desenho e musica, e todas as costuras; no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa toma-se uma orphã de 10 á 12 annos, e uma mulher já de idade que preste alguns serviços, dando-se comida.

— Precisa-se de officiaes de cigarreiros; na fabrica Vendome.

— Aluga-se o 1º, o 2º andar e a sotéa do sobrado á rua do Rangel n. 44; a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

— Aluga-se uma boa casa e grande sitio, todo murado e arborisado, tendo agua e gaz, sito na travessa Fernandes Vieira, perto dos bonds dessa linha e a vista da linha ferro Caxangá; trata-se no armazem n. 25, oitão do Corpo Santo. Recife.

— Recebe-se encommendas de pasteis de carne, para as festas do Natal, Anno Bom e Reis, feitas com antecedencia; na rua do Visconde de Albuquerque (antiga Matriz da Boa-Vista) numero 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar; a tratar na rua Duque de Caxias n. 52.

— Os abaixo assignados, curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Francisco Corga, previnem aos inquelinos das casas pertencentes á mesma massa, e situadas em Goyanna, que não paguem aluguel algum ao procurador constituido pelo fallido, e cujos poderes cessaram pela abertura da fallencia, devidamente publicada. Os mesmos inquelinos estão responsaveis pelos alugueis que pagarem indevidamente a dito procurador, que procedeu criminosamente recebendo ditos alugueis. Recife, 21 de dezembro de 1885.

Dr. Ferrer.
José Faustino Porto.

Aluga se as casinhas da travessa das Formosas (antigo becco do Amaro) rua Imperial, caiadas e pintadas de novo; a tratar na rua do Imperador n. 44, 1º andar, com Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

— Aluga-se o rancho e parte da casa contigua, sitio e baixa, em Apipucos; a tratar na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

— Aluga-se o segundo andar no pateo de S Pedro n. 4, tem agua e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia: a tratar na rua da Conceição n. 9.

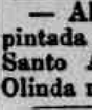
— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 4, no pateo de S. Pedro, tem agua; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 4, no pateo de S. Pedro, está caiado e pintado, tem agua e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario numero 9.

— Precisa-se de uma criada para acompanhar uma senhora á Lisboa, prefere-se portugueza: quem estiver em taes condições dirija-se á rua da União n. 54.

— Na rua do Hospicio n. 33, precisa-se tratar um criado para todo serviço.



Aluga-se uma excellente casa, limpa e asseiada, com bons commodos para familia, tendo agua e gaz, quartos para criados, gallinheiro de ferro, grande quintal arborisado, com lugar para jardim e muitas outras commodidades, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 167; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Acacia* um completo sortimento de pranchões de varias dimenções, como tambem taboas da mesma madeira, de uma e uma e meia pollegada de grossura; vendem-se por preços modicos em casa de Matheus Austin & C, á rua do Commercio n. 18, ou no caes do Apollo n. 51.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira ir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 16, ou na travessa de Fernandes Vieira n. 8.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado á rua da Aurora n. 151 com commodos para familia, tem agua encanada; a tratar na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 80, 1º andar.

O thesouro dos dentes

Pós dentrificios sem igual; vende-se na praça do Conde d'Eu n. 22, pharmacia. Preço de cada caixa 500 rs.

Novidades

Loja das estrellas

58-Rua Duque de Caxias-58

Leques á Joanita, representando alguns actos desta linda opera, a 1$000.

Renda da India, branca, 240 rs. o covado.

Córtes de setim á Maria Stuart, 40$; estes córtes de vestidos são de lindas cores ainda não vista nesta cidade.

Córtes de vestidos escossezes com enfeites de velludinho a 16$000.

Sombrinhas para campo, lindas cores, 2$.

Merinós enfestados de todas as cores e pretos, 1$000.

Sedas de quadrinhos e damassés, 1$ o covado.

Setinetas de bolinhas, padrões novos, 360 rs. o covado.

Bramante francez com 10 palmos de largura, puro linho, 1$6 0 o metro.

Fichus de todos os tamanhos, 800 rs. e 1$.

Crochets para sofá e cadeiras, 7$500, guarnição completa.

Cortinados bordados, 6$500.

Collarinhos e punhos bordados e lisos para senhora; e outras muitas fazendas de alta novidade, que se vende por preços muito baratos.

E' na loja das estrellas

Paulino

Antigo archiarmazem do Campos

28—Rua do Imperador—28

Recebeu chocolate dames, tructas crystalisadas, em caixinhas proprias para presentes; lindas caixinhas com passas, enfeitadas; queijos suisso, prato, londrino, flamengo e de Minas, de superiores qualidades.

Um grande sortimento de biscuits do afamado fabricante Huntley & Palmers e das seguintes marcas: albert, marie, ginger nuts, alexandre, alexandre nuts, malta, maizena wafer, charivari, spongerinhos, italiane macarrons, lorne, garibaldi, caricature, ratafias, soirée, plain arrownus, roel e muitas outras marcas, que seria enfadonho mencionar.

Finalmente: doces francezes e portuguezes, em calda, e um completo sortimento de vinhos Bordeaux, Porto, Italiano e cognac de todas as marcas, e por preços rasoaveis, por ser de importação directa. Venham, que a festa está na porta e não ha tempo a perder.

COLLEGIO N. S. das Victorias

Rua do Hospicio n. 10

Este estabelecimento de instrucção abrirá suas aulas no dia 11 de janeiro.

As directoras,
Blanche d'Herpent Jorge.
Baroneza L. V. d'Herpent.

Vende-se

o sobrado da rua da Imperatriz n. 30, tendo tres andares e em bom estado de conservação, e a casa terrea da rua da União n. 34; a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 11, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 3948 com a sorte de 100$000 além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (27.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 247.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (28.ª), que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 1,214 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 247.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (28ª), que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELZ

AOS 4:000$000

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 28ª, parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 24 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

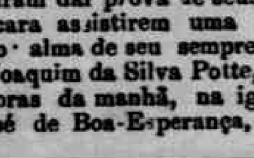
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ao Exm. Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos

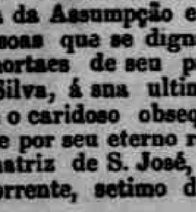
O abaixo assignado, como procurador de José de Azevedo Braga & C., tendo visto no *Diario de Pernambuco* de hoje, publicada uma correspondencia de V. Exc., dando como pago, entre outros credores, do acervo do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, a conta de seu constituinte, apressa-se a declarar que seu constituinte nada recebeu; pelo contrario, depois de fatigados de aturar os mais estravagantes despachos do juizo no inventario, resolveram letigar com todos os herdeiros, perante o Exm. Sr. Dr. juiz do civel desta cidade, cujo letigio corre pelo cartorio do escrivão Felicissimo. Recife, 23 de dezembro de 85.

Custodio Moreira Dias.



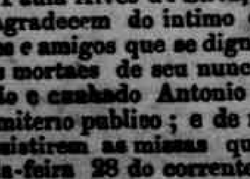
Antonio Joaquim da Silva Potte

João Pinheiro Salgado Lins e Manoel Eulogio da Silva Velho convidam aos seus amigos e as pessoas que queiram dar prova de seus sentimentos religiosos, para assistirem uma missa que mandam resar por alma de seu sempre lembrado amigo Antonio Joaquim da Silva Potte, na quinta feira, ás 7 horas da manhã, na igreja deste povoado. S. José de Boa-Esperança, 21 de dezembro de 85.



Aprigio José da Silva

Maria Joaquina da Assumpção e Silva agradece á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado marido Aprigio José da Silva, á sua ultima morada; e de novo lhes pede o caridoso obsequio de assistirem as missas, que por seu eterno repouso, manda resar na igreja matriz de S. José, ás 7 horas da manhã de 28 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.



Antonio de Padua Alves da Silva

Francisco de Paula Alves da Silva, sua mulher e suas irmãs agradecem do intimo do coração a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu nunca esquecido e lembrado irmão e cunhado Antonio de P. Alves da Silva, ao cemiterio publico; e de novo os convidam para assistirem as missas que se manda resar na segunda-feira 28 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Aluga-se

o primeiro andar e sotão do sobrado á rua de Santa Rita n. 83, com commodos para grande familia, bem como o andar terreo, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar na travessa da Madre de Deus n. 5.

Aluga-se

o 2· e 3· andar do sobrado á rua do Brum n. 62; a tratar na padaria.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
As casas da rua de Lomas Valentina n. 7 e 4
A casa da rua de S. José n. 52.
A casa do largo de S. José n. 74,
A casa da rua da Ponte Velha n. 22
A casa da rua Gervasio Pires n. 12,
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

uma casa em Olinda, no pateo de S. Pedro; a tratar na rua do Bom Jesus n. 19, 1º andar.

ALUGA-SE o primeiro andar do predio n. 51 a rua do Marquez de Olinda, a tractar com José de Azevedo Braga & C., pavimento terreo, tem agua.

Attenção

Na rua do Imperador n. 12, precisa-se comprar uma escrava que saiba cosinhar ou engommar.

Attenção

Faço ver aos senhores e senhoras de engenho que precisarem de um administrador habil para todo o serviço de agricultura, que faz todo e qualquer negocio, não por ajuste physico, mas sim por porcentagem dos rendimentos das safras, segundo a proporção do engenho, ou por terços, quartos, quintos, oitavos e decimos, segundo a proporção do mesmo engenho. Se o engenho for fabricado por escravos tambem faz o negocio por serviço dos escravos, um dia por semana, de 15 em 15 dias ou mensalmente, conforme a escravatura do engenho: quem quizer annuncie por este *Diario*, declarando o nome do engenho ou lugar, se o engenho é movido a agua, a vapor ou animais, tudo deve declarar, advertindo que faz este negocio por tempo nunca menos de tres annos.
Antonio Bezerra Pessoa e Albuquerque.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que seja perfeita, para casa de pequena familia, no Monteiro; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de meio dia ás 3 da tarde.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.
Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.
Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Moendas

Com muito pouco uso e em perfeito estado, se vende moendas com a panadura de 2 até 4 palmos pela quarta parte de valor, e outras ferragens proprias para engenho; a tratar na rua Larga do Rosario n. 11.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinhas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Boa morada

Aluga-se a casa n. 112 á rua Imperial, tem commodos bastantes, gaz, agua encanada, acha se limpa e asseiada a chave está no n. 102

Para as festas

Os amantes de bebidas finas encontrarão no café suisso e fabrica de limonada gasosa n. 10, á rua da Florentina, a afamada cerveja do Rio, a cidra champagne bem conhecida Gingeral, além das outras muitas, que os freguezes bem conhecem, ha tambem grande porção de garrafas e botijas vasias para vender.

Ama

Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança; na rua do Marquez do Herval n. 28, prefere-se á refeição.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

A's Exmas. senhoras

O **Gallo Vigilante**, á rua Primeiro de Março n. 7, acaba de receber o que se póde desejar de mais rico em guarnições de flores para enfeites de vestidos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

AMA

Para Jaboatão, casa de pequena familia, precisa se de duas amas, uma que saiba cosinhar e outra engommar; a tractar na rua do Cabugá n. 2 A, loja de fazendas.

Amas

Precisa-se de uma cosinheira e outra para o serviço domestico; a tratar na rua do Brum n. 48, ou no Caldeireiro, rua da Mangueira n. 10.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sendo livre; na rua do Dr. Joaquim Nabuco (Capunga) n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cosinhar e fazer compras; na rua de D. Maria Cesar ns. 3 e 5, 1· andar.

Amas para cozinhar e engommar

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar em casa de familia. No escriptorio do « Diario » se indicará.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe com perfeição, para casa de familia, e de um menino de 12 á 16 annos, para copeiro e mais serviço domestico; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19. Passagem da Magdalena.

Criadas

Precisa se de uma que seja perita cosinheira e outra para andar com meninos, preferindo-se escravas; na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica ou sem pratica de molhados; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Pão de Centeio

O proprietario da fabrica de pão e bolachas de todas as qualidades, sita á rua Princeza Isabel n. 3, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tendo em sua fabrica um mestre perito no fabrico deste apreciavel pão, assim como tambem no afamado pão de Fécue de Pommes pelo systema mais aperfeiçoado que se fabrica nas principaes cidades da Europa, resolve fabrical-os e expol-os á venda nas quartas-feiras e sabbados na mesma fabrica; e para melhor commodidade dos senhores freguezes que desejarem apreciar este bello pão; exporá tambem nas casas dos Srs. Paulo José Alves, rua Nova n. 60; Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50; José Barbosa de Carvalho, rua da Cruz n. 38; Nascimento, Chip Chandler, rua do Commercio numero 16.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira que engomme bem e ensabôe para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, 3º andar.

Objectos para presentes

O **Gallo Vigilante** tem um lindo sortimento recebido pelo ultimo vapor, vão ver; na rua Primeiro de Março n. 7.

Jarros e guarnições

De vidro e porcellana, para toilets, consolos e santuarios, lindos gostos e preços resumidos: no **Gallo Vigilante**, á rua Primeiro de Março numero 7.

E' admiravel

O sortimento de fitas de seda e velludo, ottomanas, tranças, etc., que recebeu o **Gallo Vigilante** á rua Primeiro de Março n. 7.

CARVAO DE PEDRA

O abaixo assignado agente n'esta praça dos Srs. Cory Brothers & C., de Cardiff, Newcastle e Londres, proprietarios de minas de carvão de pedra, offerece aos consumidores, seus serviços para quaesquer encommendas deste genero.

Recife, 21 de Dezembro de 1885.

W. Hughes.

XAROPE

FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por **J.-P. LAROZE,** Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Iodureto de Ferro,** bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principios **amargo** e **tonicos,** da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.
Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P.Laroze,** é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

L. T. PIVER at **PARIS**
Unico Inventor
do
SABÃO ao **SUCCO** de **ALFACE**
o melhor dos Sabões de Toucador
E O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS
Evitar as Imitações
Deposito nos principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Grande Exito ha mais de 20 annos

XAROPE DE BLAYN

Este *MEDICAMENTO*, de sabor agradavel.
é adoptado pelos melhores Medicos de França
CONTRA:
DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS e da BEXIGA
PARIS — Pharmacia BLAYN, 7, rua do Marché-Saint-Honoré — PARIS
Deposito em Pernambuco: FRAN[co] M. da SILVA & C[a] e nas principaes Pharmacias.

ELIXIR & VINHO

Digestivos
TROUETTE-PERRET
de PAPAÍNA (Pepsina vegetal)
São os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS, DIARRHEAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.
UM CALIX LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES
Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 163
Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.
Depositarios em *Pernambuco*: FRAN[co] M. da SILVA & C[a].

GRAGEAS *de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &* **FORTIN** **INJECÇÃO** *Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.*

As **GRAGEAS FORTIN,** forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**
A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.
Depositos em *Pernambuco*: FRAN[co] M. da SILVA & C[a], e nas principaes Pharmacias.

Boa morada

Aluga-se a casa n. 112 á rua Imperial, com gaz e agua encanada, com bastantes commodos, limpa e asseiada; a chave acha-se no numero 102.

Engommadeira

Precisa se de uma engommadeira: na rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 54.

Curso de ferias

Geographia, historia, rhetorica e philosophia franceza e portugueza: no largo de S. Pedro n. segundo andar.

Honorio Gentil da Silva Fragoso

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso, sua mulher e filhas convidam a seus amigos e parentes para assistirem a missa que mandam celebrar no dia 26 do corrente, ás 7 horas, no convento da Gloria, pelo descanso eterno de seu presado filho e irmão, Honorio G. da Silva Fragoso, confessando se eternamente gratos.

Francisco Dias de Araujo

O vigario Antonio Graciano de Araujo Guarita, convida aos seus amigos para assistirem as missas que se celebrarão no dia sabbado 26 do corrente, pelas 8 horas, na matriz de Gamelleira, setimo dia do passamento de seu presado pai, Francisco Dias de Araujo, e desde já antecipa o seu sincero reconhecimento.

Antonio Joaquim da Silva Potte

Minervino José de Almeida e sua esposa, compadre e amigo do finado Antonio Joaquim da Silva Potte, convidam aos parentes e amigos do finado á assistirem a missa do setimo dia de seu passamento, que mandam celebrar na matriz da cidade da Victoria, a qual terá lugar ás 6 1/2 horas da manhã do dia 24 do corrente, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

José Fernandes dos Santos Bastos

D. Francelina Christina Ludovica Bastos e seus filhos convidam aos parentes e amigos do seu finado marido e pai, José Fernandes dos Santos Bastos, pera ouvirem as missas que mandam resar no dia 26 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento, na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã, e desde já agradecem á todos quantos se dignarem a prestar esse acto de caridade.

✝

Josepha Marques da Silva Potte e seu filho convidam a todos os seus parentes para assistirem a uma missa que mandam celebrar por alma de seu marido Antonio Joaquim da Silva Potte, setimo dia de seu fallecimento, a qual terá lugar na igreja do Carmo, quinta-feira 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, e que desde já se confessam summamente agradecidos.

✝

Na capella de Belem, e pelo descanso eterno d'alma da sempre chorada Donatilla Annes Jacome Pires, manda o pai desta, resar missas ás 8 horas da manhã de 28 do corrente, 2º anniversario do trespasso da mesma. Assistir a essa missa é um acto de caridade, que o mesmo pai agradece

Antonio Joaquim da Silva Potte

Deodato Monteiro & C., José Luiz da Silva Potte e José Antonio da Silva Fernandes convidam aos seus amigos e aos do fallecido Antonio Joaquim da Silva Potte, para assistirem as missas que teem de ser celebradas por sua alma na matriz da Escada, ás 7 horas do dia 24 do corrente, setimo do seu fallecimento, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Antonio Joaquim da Silva Potte

Guerra & Fernandes, por si e em nome de Deodato Monteiro & C., José Luiz da Silva Potte e José Antonio da Silva Fernandes agradecem aos seus amigos e aos do fallecido Antonio Joaquim da Silva Potte o caridoso obsequio de terem acompanhado os restos mortaes do mesmo ao cemiterio, e os convidam para assistirem a missa de setimo dia, que tem de ser celebrada na igreja do Espirito Santo, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 24, por alma do mesmo.

Criado

Precisa-se de um: á tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Luvas de pelica

A fabrica de luvas de pelica de todas as cores é na rua do Cabugá n. 7, 1· andar.

TONICO POR EXCELLENCIA
VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER
Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.
PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, **PARIS**

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.
Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.
Emprega-se pois contra a **Debilidade,** a **Anemia,** a **Chlorosis,** o **Rachitismo,** a **Escrofula,** etc., e durante a **Convalescença.**
Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.
« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da* **ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS** *depois de um notavel relatorio do Snr professor* **DEVERGIE** sobre os extractos de figado de bacalhao. »
Deposito em *Pernambuco*: FRAN[co] M. da SILVA & C[a]; — FERREIRA MAIA & C[a], e nas principaes Pharmacias.

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo conselho de saude do mesmo paiz, depois de evidenciada a sua efficacia em repetidas observações nos hospitaes officiaes.
Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

DE
Verhearen & de Jager
DE BRUXELLAS

Constructores do melhor material para caminhos de ferro industriaes. Fornecedores dos Arsenaes e caminhos de ferro do estado belga, do Governo colonial das Indias Neerlandesas, etc., etc., etc., etc.
Vias ferreas portateis — desmontaveis fixas, trilhos de ferro e de aço, por preços inferiores ao de qualquer outro systema, sendo mais duraveis e mais praticos.
Pequenas locomotivas wagonetes especiaes prra fabricas, explorações agricolas, aterros, minas e engenhos de assucar.
Estabelecidas no centro de um paiz que produz ferro e aço nas mais economicas condições, as officinas de Verharren & de Jager, além da sua situação em uma localidade onde a mão de obra é barata, gosam da vantagem de ter uma organisação seria e especial para a construcção de caminhos de ferro ao alcance de todos. Os seus preços desafiam a qualquer concurrencia.
Para informações circumstanciadas dirijam-se a

Theo. Just
2 LARGO DO CORPO SANTO 2.
Remettem se catalogos illustrados á quem pedir.

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E A
MAYNARDINA

porque os extrahe completamente, sem causar a minima dor. E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Só é verdadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

De Diniz & Lorenzo
57—Rua do General Ozorio—57

Deposito em Pernambuco pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

Eu abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 158, attesto que, soffrendo ha muito tempo de callos em ambos os pés, o que me impossibilitava por vezes de cuidar nos meus affazeres commerciaes, graças ao preparado des Srs. DINIZ & LORENZO proprietarios da IMPERIAL PHARMACIA DINIZ, denominado—MAYNARDINA—consegui ver-me alliviado deste mal que atrozmente me incommodava com a applicação do referido preparado.
Rio, 7 de Janeiro de 1885. — *Thomaz José Fernandes de Macedo.*

J. C. Levy & C.

Pharmaceuticos e droguistas á rua do Barão da Victoria numero 25

tem para vender o xarope antiphlogistico de Briant, para cura da constipações e molestias do peito; rua do Barão da Victoria n. 25.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 28ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quinta feira 24 do corrente.

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

PREÇOS
Sendo quantidade superior a 1º 0:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Governante

Uma senhora estrangeira, que sabe desempenhar as funcções de uma casa, se offerece ainda mesmo para engenho, ou como criada para acompanhar alguma familia ao Rio de Janeiro, para pensar de crianças com o maior carinho, ou mesmo para casa de algum senhor viuvo ou solteiro; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á esta typographia em cartas, sob as iniciaes A. B.

Consultorio homeopathico

DO

Dr. Tristão Henriques Costa

Rua da União n. 15

consultas das 11 ás 2 horas.
Chamados a qualquer hora.
Telephone numero 154.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Mamona, Amendoim e Gergelim

A Fabrica Apollo contracta e compra qualquer quantidade das tres sementes acima, para o trabalho de sua fabrica de extrahir oleos vegetaes: A' tractar na mesma fabrica—Rua do Hospicio n. 79.

Mudança de escriptorio

Ernesto & Leopoldo transferiram seu escriptorio para a rua larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 22, 1º andar.

Arrendamento

Arrenda se uma baixa de capim na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas, tem casa para morar e commodos para bois e carroças; a tratar na refinação da rua do Lima.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Acções entre amigos

Previne-se a pessoa que possuir o numero correspondente da ultima loteria que correu no mez de setembro do corrente anno, cujo maior premio é 4:000$, á vir buscar o relogio de ouro, patente, n. 4295, no prazo de tres dias, á contar de hoje 22 de dezembro, e findo o prazo perderá o direito ao relogio.

Casas

Aluga-se a casa n. 17, sita á rua do Progresso, com quintal e bastantes commodos para familia, o 1º e 2º andar da rua de Domingos José Martins n. 128, a loja e o 2º andar da travessa do Vigario n. 3, e a casa n. 48 da rua da Restauração; a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 3 A.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso e simples e muito rapido; vende se na BOTICA FRANCEZA e DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, numero 22.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias

Julio Fuerstenberg

Para noivas

Ricas guarnições de flores de larangeira para vestidos e finissimas meias de seda, o que póde haver de melhor, recebeu o **Gallo Vigilante** á rua Primeiro de Março n. 7.

Escripturação mercantil

O professor João Landelino Dornellas Camara, já bem conhecido em seus trabalhos de escripturação, encarrega-se de escripturar livros commerciaes por partidas dobradas e simples; trata-se com o mesmo, á rua Duque de Caxias n. 70, 2º andar.

FURTO

Furtaram do 2º andar do predio á rua do Imperador n. 81, onde reside Manoel de Souza Almeida, um relogio de ouro, coberto, (Remoni) n. 42,960, uma cadeia de ouro filagran, com caçoleta, pesando 17 oitavas, uma cadeia de cabellos com castão de ouro, fingindo uma cobra, com uma moeda brasileira de 10$ feito caçoleta, e uma porção de moedas de prata de 200 rs.; pede-se o favor de, a quem for offerecido ditos objectos de apprehendel-os e leval-os ao estabelecimento do mesmo predio, pois será bem gratificado.

Permuta de cadeira

Permuta-se a cadeira publica de 1ª entrancia do sexo masculino de Tres Ladeiras, em Iguarassú, por qualquer outra proxima de alguma estação de estrada de ferro, ainda que fique distante legoas da capital; trata-se com o Sr. Joaquim Marcelino da Silva, procurador do mesmo professor.

Medições de terra

pelo engenheiro C. C. Carlini; recados na rua da Atalaia n. 91, na cidade da Escada.

Perdeu-se

a cautela da Caixa Economica do Monte de Soccorro, n. 8,916.

Quem a tiver achado queira ter a bondade de entregal-a á rua da Ponte Velha n. 36.

Metade de casa

Aluga-se metade de uma casa de familia á rua dos Prazeres n. 18 (Boa-Vista) a uma ou duas senhoras honestas e de bons costumes, por preço muito conveniente; a tratar na mesma casa, que se fará todo negocio, rua dos Prazeres n. 18.

Acções da companhia do Beberibe

Nesta typographia se dirá quem vende algumas.

Perdeu-se

do povoado de Beberibe até o jardim do Campo das Princezas, no trem que desceu ás 6 1/2 horas da tarde de domingo ultimo (20) uma pulseira de ouro de lei, do braço de uma menina; quem achou e quizer entregar, se dando os signaes, gratificar-se-ha generosamente na rua Augusta n. 204, 1º andar.

Palitots de seda crua

Todos os tamanhos

M. C. Lobo

33—Rua do Marquez de Olinda, Recife—33

Naõ póde vender

Previne se a quem interessar, que o estabelecimento de molhados á rua da Penha n. 2, que está annunciado para ser vendido, pertencente á Joaquim Antonio & C., está penhorado e não póde ser vendido, sob pena de nullidade, cuja execução corre pelo cartorio do escrivão Cunha, em gráo de appellação.

VENDAS

— Vende-se uma parte da casa sita á rua da Imperatriz n. 69, e uma outra igual na casa de junto sob n. 71, por preço muito razoavel; a tratar na agencia Progressiva Pernambucana, na praça de Pedro II n. 73, 1º andar. Na mesma agencia vende-se uma banha especial para a queda dos cabellos.

Cofre á prova de fogo

Vende se um de afamado fabricante Milners; á tratar no trapiche Vianna, Forte do Matto.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Estopa para limpar machinas

Vende-se no deposito da fabrica de fiação e tecidos na rua do Bom Jesus n. 54.

Leques

Grande variedade em qualidade, e todos de apurados gostos, recebeu o **Gallo Vigilante** á rua Primeiro de Março n. 7.

Ao n. 17

Vende-se na rua de Hortas n. 17, azeitonas novas, em latas, por preço sem competencia, assim como outras especiarias de uso temporario.

Vinhos garantidos

Cunha Irmãos & C.

Vinho para mesa, superior, em quintos.
Dito para mesa, das quintas Barrosa e Silveira, em caixas de duzia, superior a Bordeaux.
Dito lusitano, para mesa, em caixas de duzia e meia duzia.
Dito do Porto, fino, em quintos, decimos, e caixas de duzia, para diversos preços.
Dito madeira secco, superior.
Dito muscatel de Setubal.
34—Madre de Deus—34

Vende-se

a feliz e muito bem afreguezada taverna, situada em um dos melhores pontos de retalho, em Fóra de Portas, rua do Occidente n. 2, com frente para duas ruas, Occidente e Guararapes, intitulada —Amigo do Povo.—O motivo da venda é o dono estar prestes a embarcar, offerece ao comprador a vantagem de, quando chegar de sua viagem e encontrar arrependimento, sujeitar-se a ficar com a casa nas mesmas condições com que vendeu; a tratar na mesma.

Casa em Beberibe

Vende-se ou aluga-se uma excellente casa no lugar Matumbe (Beberibe) por preço razoavel; a tratar com Jacintho C. Lobão, taverna da Povoação.

Liquidação

Praça da Independencia numeros 14 e 16

(Para signal tem uma bandeira encarnada com lettras brancas)

Os nossos freguezes corram pressurosos para a liquidação:

Duzias de baleias para vestidos, rs.	300
Lãs para bordar, variedades de cores, masso	2$800
Uma caixa com 100 envellopes, rs.	300
Uma dita com 100 folhas de papel	400
Meias finas para homem, duzia	2:800
Um pacote com tres sabonetes finos, rs.	300
Massos de fita de cadarços finos	360
Carreteis de linha de todos os numeros	80
Glosas de botões de madreperola, finos, para casacos	1$400
Golinhas finas para senhoras, rs.	600
Voltas de coral (verdadeiros) com colchete, rs.	400
Frascos grandes com agua de Colonia	500
Verdadeiro oleo philocome, frasco	1$000
Estractos de Lubin (verdadeiros)	1$200
Collares magneticos de Royer	2$000
Escovas electricas para cabello	1$500
Leques grandes e finos, de bonitas cores, rs.	400

Um rico sortimento de toalhas de labyrinthe, bicos, rendas, bordados, brinquedos para crianças, perfumarias finas, e tudo o que consiste uma bella liquidação, por preços sem competencia no mercado.

Aproveitem

Novidades

Para a festa

Fitas modernas, largas, para faxas, plissés modernes, brancos, pretos e de cores. Novidade em luvas de seda. Lindas bonecas para crianças. Novidades em perfumarias. Objectos para presentes e outros artigos, recebeu Emilio Roberto

Exposição Universal

17 Rua do Barão da Victoria 17

Deus e o nosso poder

Ao publico offerecemos

Completo e lindissimo sortimento de chitas a 180, 200, 240 e 280 rs. o covado.
Camisas francezas para homem, a 2$, 2$500 e 3$ uma.
Lindissimas setinetas de quadrinhos e outros desenhos, 600 rs.
Finissimas camisas de cretone, modernas, 3$.
Que lindas setinetas japonezas, a 360 rs., de custo de 800 rs.
Casemiras inglezas e chaviotes, 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Cambraias transparentes com 8 1/2 varas, 3$800 4$ e 4$500.
Casemiras de cores em córtes, 3$, 3$500, 4$000 4$500 e 5$.
Que lindos leques fantasia, 1$, 1$500 e 2$ um.
Brim branco alcochoado e trançado, 1$200 a vara.
Lindas colchas escocezas, 1$800 uma.
Casemira preta pekin, a 400 rs. o covado, propria para menino.
Setim macáo de todas as cores, 1$300 e 1$400 o covado.
Meias para homem e meninos, a 240 rs. o par.
Merinó preto de lã, a 1$, 1$200, 1$300 e 1$400 o covado.
Lindos brins de cores, a 400 rs. o covado, para uniforme de crianças.
Lenços de linho, fazenda de 8$000, a 3$500 a duzia.
Bandeiras nacionaes e portuguezas, 400 rs. uma.
Lindos lenços, imitação de seda, 1$800 a duzia.
Esplendido sortimento de fixus á todo preço.
Lindos córtes de fustão para collete, a 2$500.
Delicadas broxes para senhora, a 500 rs.

Rua Duque de Caxias n. 80

Coutinho & Souza.

Continúa a liquidação para acabar

Das miudezas existentes da loja da rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., querendo acabar o seu grande sortimento de miudezas até 31 de dezembro, resolveram vender por todo preço, pelo que convidam o respeitavel publico e principalmente ao bello sexo; aproveitem porque temos poucos dias.

Variadissimo sortimento de bordados de 300 rs. até	2$000
Linhas de 200 jardas, rs.	80
Lindos cintos de couro, 1$500 e	2$000
Duzias de grampos de chifre. rs.	600
Ricas caixinhas com perfumarias, para presentes, 2$500 e	10$000
Leques de papel, rs. 500, 800 e	1$000
Oleo de oriza, 600, 900 e	1$000
Agua florida, 700 e	1$000
Meias cruas para homem, 3$, 4$, 5$ e	6$000
Ditas para senhora, 3$, 5$, 6$, 8$ e	10$000
Ditas de fio de seda, um par	1$000
Ditas idem idem, de cores, rs.	600
Ditas para meninos e meninas.	
Invesiveis, rs.	320
Grampos invesiveis, rs.	60
Plicês, o metro, 400, 500, 600 e	700
Caixa de papel rosado, rs.	600
Ditas de envelopes, rs.	300
Punhos e collarinhos para senhora.	
Ditos de cores.	
Uma corrente de plaquet muito fino, de 15$ e 20$, por	8$000
Um lenço de seda de 3$ e 4$, por	2$000
Bonito sortimento de bicos finos, e gravatas de todas as qualidades.	
Um covado de talagarça, rs.	700
Fronhas e toalhas de labyrintho, baratissimas.	
Agulhas Pedro II, Victoria, a balão, Garibaldy imperiaes, assim como de machina	
Collarinhos para homem, o que ha de mais moderno, de todos os ns., duzia,	6$000
Lã para bordar	2$8 0
Fita para liga, um metro, rs.	400
Luvas de seda	2$500
Um leque de setim de 10$, por	5$000
Fitas duble n. 9, rs.	800
Ditas n. 5	

Bicos, lenços, sabonetes, perfumarias finas, espelhos, correntes de relogios, ricas, e todos os artigos para alfaiate. Na rua larga do Rosario numero 38.

Balanças

Vende-se barato, para liquidar, quatro braços de balanças do fabricante Romão em bom estado: na rua do Brum n. 96, armazem.

Liquidação

Para acabar

Lopelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, de versos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, plices e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.

18—Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da IDEIA de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 Rua Estreita do Rosario 1

Grande sortimento de generos alimenticios, a escolha dos quaes, os annunciantes têm sempre o maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver pois:
Queijos, flamengo, suisso, etc.
Dito do sertão.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças
Especialidade em
Vinhos finos do Porto.
Ditos da Figueira.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos como;
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo Mate do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Formicida Capanema.
Oleo de mocotó.
Azeite de peixe.

As cosinheiras

Leques nacionaes (abanos) para cosinha a 6$ o milheiro.

E todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Encontram-se no armazem de molhados de Martins Capitão & C.
1 Rua Estreita do

Novas baptistes

a 200 rs.

Chegou para a nova loja da rua da Imperatriz n. 32, um avultado sortimento das mais finas e lindas baptistes para vestidos, sendo de cores fiches, e liquidam-se a 200 rs. o covado, é pechincha e dão-se as amostras.

Ao 32

Nova loja de fazendas

N. 32-- Rua da Imperatriz-- N. 32

DE

Pereira da Silva

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens e tambem se mandam fazer por encommendas por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins etc.

Fichus

A 1$600, 2$ e 2$500

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se bonitos fichus de todas as cores, sendo dos mais modernos que tem vindo; isto na loja do Pereira da Silva.

Fustões e setinetas a 500 réis o covado

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende se um elegante sortimento de setinetas de todas as cores, tendo largura de chita franceza, assim como fustões brancos muito encorpados para vestidos e roupas de crianças a 500 réis o covado, e pecincha, na loja do Pereira da Silva.

Lãzinhas lavradas a 500 réis o covado

Na nova loja do Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas lavradas que tem vindo para vestidos, sendo com lavores miudinhas e em furta cores, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado.

Palitots de casemira a 10.000 e 12.000

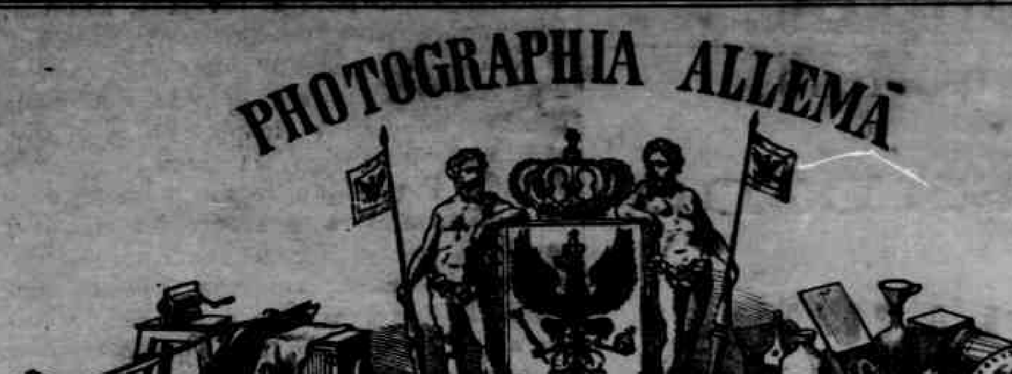
Na loja n. 32 da rua da Imperatriz, vendem-se palitots de casemira preta de cordão sendo forrados e muito bem feitos pelo barato preço de 10$ e 12$, assim como calças de casemiras muito bem feitas a 6$ e 7$ e ceroulas de bramante a 1$200 a 1$600, e coletinhos para dentro a 800 réis cada um. é pechincha, na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1.200 e 1.600 rs.

Vende-se merinós pretos para vestidos e roupas de menino a 1$200 e 1$600 o covado e superior setim preto para enfeites a 1$500 assim como chitas pretas, tanto lisas como com lavores brancos de 240 até 320 réis o covado na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 1.000, 1,100 e 1.200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32 vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, para lençóes de um só panno pelo barato preço de 1$ e 1$100 o metro e dito entrançado para toalhas com 8 palmos de largura a 1$200, assim como bramante de quatro larguras a 1$250 isto na loja do Pereira da Silva.



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

BANHOS DE MAR

Superiores costumes de excellente fazenda e muito bem preparados para banhos de mar.

Para senhoras. . . 10$000
Para homens . . . 8$000
Para crianças . . . 5$000

Recebemos ultimamente um grande sortimento de diversos tecidos novos para vestidos e inteiramente apropriados para a presente estação.

LOUVRE

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Pedem a attenção dos dignos leitores e seus numerosos freguezes, para os preços dos seguintes artigos, os quaes são verdadeiras pechinchas; e igualmente a preferencia de vir primeiramente em nossa casa sempre que tenham de fazer suas compras, afim de se convencerem da realidade e se sortirem de fazendas proprias para a estação presente, a saber:

Lindas alpacas de seda de todas as cores, a 360, 400 e 440 réis o covado!
Cachemiras com bolinhas, novidade, a 560, 600 640 réis o dito!
Idem com bolinhas de veludo, a 1$400 o dito.
Linons, novos desenhos, a 900 réis o dito!
Setins macáo de todas as cores, a 1$, 1$200 e 1$400 o dito!
Gorgurinas, fazenda de 800 réis, para acabar, a 400 réis o dito!
Failes, novos gostos, a 500 réis o dito!
Setinetas francezas, a 360, 400 e 500 réis o dito!
Cretones finissimos a 320 e 360 o dito!
Fustões brancos bordados a 400 e 500 réis o dito!
Merinós de duas larguras a 1$ e 1$200 o dito!
Ditos setim, idem, fazenda de 1$800, para liquidar, a 1$200 o dito!
Ditos pretos a 1$, 1$200 e 1$500 o dito!
Damascos de cores com 5 palmos de largura, para colxas, a 2$ o dito!
Popelinas listras de seda, a 280 e 320 réis o dito!
Pannos para mesa, de uma e duas larguras, a 600 réis, 1$200 e 1$500 o dito.
Bramante trançado de uma largura, a 500 réis o metro!
Brim branco de linho n. 6, a 1$500 a vara! aproveitem.
Brins pardos largos a 320, 360 e 400 réis o covado!
Idem de cores a 320 réis o dito!
Casemiras de cores duas larguras, a 1$200 e 1$500 dito!
Dita preta, idem, a 2$200 e 2$500 o dito!
Flanella ingleza, idem, a 2$000 o dito, fazenda de 3$000!
Cortes de meia casemira com pequeno defeito, 1$400 e 2$000!
Ditos de casemiras inglezas a 2$800, 3$, 4$ e 5$000!!
Camisas francezas sem punhos e sem collarinhos a 36$ a duzia!
Ditas para meninos, superiores, a 36$ a dita!
Ditas de cretone, finas, a 30$ e 36$ a dita!
Ceroulas bordadas de bramante, a 12$ e 16$ a dita!
Meias cruas inglezas a 3$500, 4$500 e 6$000 a dita!
Ditas para senhoras, a 4$500 e 6$ a dita!
Lenços brancos superiores, abanhados, a 2$ e 3$, em lindas caixas!
Lençoes de bramante, grandes, a 2$000!
Cobertas de ganga e cretones para cama de casal, a 2$500, 3$ e 4$.
Cobertas de lã a 2$000!
Redes superiores a 5$000 e 6$000.
Cambaia Victoria, com 10 jardas, a 3$200, 3$500 e 4$ a peça!
Dita transparente fina, a 3$800 e 4$000.
Madapolão Boa-Vista superior, 24 jardas, a 6$200 a peça!

Para as Exmas noivas

Colxas de fustão ricas, a 10$ e 12$000!
Ditas de chrochets a 12$ e 15$000!
Cortinados bordados a 7$, 10$ e 12$ o par!
Grinaldas ricas e véos, a 10$ e 15$000!
Camisas bordadas a 3$500 e 5$, são de 8$000!
Saias, idem, a 4$ e 6$000!
Popelinas bracas a 600 e 800 réis o covado.
Setinetas idem, lavradas, a 600 e 700 réis o dito!
Espartilhos finos a 4$500, 5$ e 8$000!
Guarnições de crochets, ricas, a 10$, para sofá e cadeiras.
Bretanhas, bramantes, esguiões finos, a 5$ a peça; e muitos outros artigos, por preços sem competencia.

VENDAS EM GROSSO

Descontos da praça

CARNEIRO DA CUNHA & C.

59—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—59

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

PRIMEIRA PARTE

A feira de S. Germano

(Continuação do n. 293)

CAPITULO XXIV

A CONFERENCIA

— Mas, interrompeu Humberto, o parlamento rejeitou o seu depoimento por falta de provas.

— Mas, repetio o Sr. de Bernac, Giraud póde encontrar aquelle que sabes, e da reunião dos dous resultaria talvez um perigo tão grave, que não teriamos forças para o combater.

— Esse de que fallas não póde encontrar Giraud.

— Porque ?

— Está muito longe d'aqui !

— Pelo contrario, está perto.

— Elle ? exclamou Humberto.

— Elle ! repetio o conde.

— Como ?...

— Mercurio vio-o esta noite.

— Onde ?

— No Campo enlameado.

— Impossivel.

— Mercurio não se enganou ; fallou-lhe. Já vês que se deve temer Giraud !

O homem da mascara soltou uma exclamação surda, parecendo mais um rugido de animal que qualquer grito sahido de peito humano.

Tal movimento fez, que a mesa collocada entre elle e Catharina voltou-se, e o seu olhar animou-se subitamente.

— Está em Paris ? disse elle.

— Está

— Já o sabias ?

— Sabia.

— E não dissestes nada.

— Que tinha que dizer ? Vellava, era o bastante.

Humberto e o conde trocaram um duplo olhar.

Catharina segui-os com a vista.

— Não comprehendo, disse ella.

— E' inutil que comprehendas ! respondeu seccamente o Sr. de Bernac.

— Ah ! teem segredos para mim, senhores ?

— Temos segredos para nós ! disse Humberto com voz grave.

— Muito bem ! respondeu Catharina.

Havia no tom com que foram pronunciadas estas palavras, tanto de colera, de desdem e ameaça, que pareceu offender aquelle a quem aqui temos ouvido chamar conde de Bernac.

O fidalgo, levantando-se immediatamente, e collocando-se em frente de Catharina ;

— Minha querida, disse com voz rude, que contrastava extraordinariamente com a affabilidade ordinaria do seu orgão, adevinho os teus pensamentos. Pensas aproveitar o amor de Mercurio para te intrometteres completamente nos nossos negocios. Sabe que elle, assim como Humberto e eu, não tem o direito de trahir os nossos segredos, e roga a Deus para que não tome nunca esse direito que lhe não pertence, porque se tal acontecesse, Catharina, se um de nós revelasse um dia o que jurou occultar, esse dia seria o ultimo que veria raiar o confidente indiscreto a quem elle fosse confiado ! Homem ou mulher, creança ou velho, morreria sem piedade nem misericordia. E's moça, encantadora, e serves-nos ás mil maravilhas, Catharina, concordo ; mas em compensação satisfazemos-te todos os teus desejos e vontades. De simples mulher que eras, fizemos-te grande senhora ; eras pobre, fizemos-te rica ; vivias obscura, tornamos-te brilhante e procurada : a côrte e a cidade estão a teus pés ; és invejada, adorada, feliz emfim, nada mais pediste ; contenta-te com o que te demos ; mas não procures conhecer o que deves ignorar. A louca paixão que soubeste inspirar a Mercurio, não te põe ao abrigo da lamina do meu punhal. Finalmente, lembra-te que nunca confiamos os nossos segredos senão á sepultura que se fecha. Entretanto, minha querida filha, continuou o conde mudando de tom para o da familiaridade, dá-me a tua branca mão para que a beije, e conta sempre com a nossa amisade a toda a prova.

Durante este pequeno discurso, Catharina, baixara a cabeça, e, quando o conde concluio e avançou até ella para lhe pegar na mão, estendeu o braço e inclinou-se graciosamente em signal de submissão.

A mascara que lhe cobria parte de cara, impedia que se conhecesse na sua physionomia a impressão produzida pelas asperas palavras do conde, e como estava com os olhos baixos, estes não deixavam ler-lhe na alma.

O Sr. de Bernac levou aos labios a mão de Catharina, e abandonou-a em seguida, voltando para junto de Humberto, que, durante esta scena, se tinha conservedo immovel como uma estatua.

— Bom ! disse elle, voltemos e Giraud. Que te parece?

— Parece-me, respondeu o mascarado que commetteste uma grave falta.

— Qual ?

— Vieste do Chatelet até aqui seguido por um unico homem. A noite estava escura, as ruas desertas, os coldres guarnecidos de pistollas carregadas, como é que esse homem vive ainda ?

— Não comprehendes ?

— Confesso que não.

— A morte de Giraud ou a sua desapparição nesta mesma noite, unicamente serviriam para provar á manhã ao prebos te a verdade das palavras pronunciadas pelo velhaco !

— E' verdade !

— Já comprehendes?

— Tens razão, repetiu Humberto.

Neste momento um ligeiro assobio se ouviu na sala.

— Mercurio, exclamou Humberto.

— Mercurio ! repetiu Catharina.

Ouviu-se um passo rapido descendo a escada, a mesma que tronspozera o conde para entrar na casa mysteriosa onde se acabam de passar as scenas que descrevemos ao leitor, e quasi ao mesmo tempo um homem appareceu á porta.

Este homem, igual em tudo ao conde de Bernac e a Humberto, vestido de veludo preto desde os pés até á cabeça, tinha tambem uma mascara a cobrir-lhe o rosto.

Usar de um *loup* quando se saia á noite era então, necessario é dizel-o, moda.

Durante o seculo XVI e a primeira parte do XVII, occultar o rosto por baixo de uma mascara era de bom tom, e este genero de disfarce era adoptado muito n'uma época em que a corrupção dos costumes invadira todas as classes da sociedade.

O pudor e ainda mais a facilidade de fazer mal, taes eram os motores que sanccionaram o costume italiano. A mascara fazia parte d'elle.

Sair sem *loup* era uma cousa quasi vergonhosa e extraordinaria, principalmente ás mulheres.

Bassompierre diz nas suas memorias que quando Henrique III proseguia no caminho de Gascunha sua irmã, Margarida de Valois, Larchaut, que commandava os policias, entre muitos ultrages fez desmascarar a rainha para melhor a reconhecer.

Os homens acabavam de adoptar tambem este uso, especialmente para se entregarem com menos constrangimanto ás tropolias nocturnas e ás orgias amorosas.

Quando o segundo personagem mascarado, que acabava de entrar na casa onde estavam Catharina, Humberto e o conde, appareceu á porta, aquella correu ao seu encontro.

Tal impulso, cheio de vivacicade e ternura, accusava uma paixão igual entre estes dous entes, pois que o segundo personagem recebeu em seus braços Catharina e apertou-a contra o peito, com alegria que não procurou dissimular.

— Finalmente ? exclamou ella, eis-te são e salvo.

— Está prompto ! disse o novo mascado, dirigindo-se a Humberto e ao conde.

— Então, o palacio de Mercœur ? perguntou o ultimo.

— Está em chammas.

— Os tres creados assassinados ?

— Enforcados.

— E o duque ?

— Arranquei o retrato e escrevi por cima a palavra «cobarde».

— Então o capitão La Chesnaye está vingado ?

— Quasi, porque no escriptorio do duque, a unica casa que estava ao abrigo do incendio, por ser construida n'um pavilhão situado nos jardins, deixei uma carta em que prevenia S. S. que, se continuasse a attribuir os seus crimes aos outros, seria tratado como o fôra a sua efigie, e em seguida como foram os seus creados.

— Muito bem ! disse Bernac.

E, voltando-se para Catharina, accrescentou :

— As tuas informações eram exactas, ainda desta vez nos serviste com a dedicação e fidelidade costumadas. Escolherás nas joias, trazidas esta noite do palacio de Mercœur, as mais bellas...

— Não, disse apressadamente Catharina nada quero. Não trabalhei para ser recompensada ; desta vez foi por amor. Mercurio commandava a expedição, queria que elle tivesse bom exito ; queria preserval-o de todos os perigos prevenindo-o, trabalhei para elle.

— Não importa! respondeu o Sr. de Bernac. Gostas de joias, e eu quero que escolhas as mais ricas! Meus amigos continuou o conde dirigindo-se aos mascarados, agora, que La Chesnaye se vingou dos insultos, é necessario que pensemos no futuro, nos prazeres que nos esperam, nos perigos que nos ameaçam, e, para isso, é necessario que me concedam alguns segundos.

— Falla ! disse simplesmente Mercurio.

— Ouvir-te-hemos ! accrescentou Humberto.

Catharina aproximou-se.

CAPITULO XXV

OS PROJECTOS DO CONDE BERNAC

O Sr. de Bernac atirou para longe de si o chapéu que lhe cobria a cabeça, e, apoiando os cotovelos na mesa e a barba nas mãos, pareceu reflectir profundamente.

Humberto, Mercurio e Catharina, em frente delle, esperavam em silencio.

Nada mais singular do que o espectaculo offerecido pela reunião destes quatro personagens.

A luz vindo do alto, pois os candelabros estavam muito elevados, dava ainda a esta scena muda um espectaculo mais fantastico.

Repentinamente o Sr. de Bernac elevou a cabeça.

— Tu, Humberto, tu, Mercurio, e tambem tu, Catharina, disse com voz breve, indicio do costume de commandar, conhecem todos o caminho em que marchamos, sabem a que fim queremos chegar.

« Muito bem ! estão tres quartas partes desse caminho percorridas ; basta apenas estender a mão para tocar o fim. Ainda algumas horas de paciencia, a nossa missão cumprir-se-ha e a demora em Paris ser-nos-ha inutil.

» Gosto dos perigos, não ignoram, quando delles se possa tirar lucro ; mas quando nem ao menos sirvam para dar uma pequena gloria áquelles que os arrostam, detesto-os.

« Em Paris, a esta hora, os perigos rodeiam-nos, e nenhum proveito, já disse, ha em affrontal-os. Neste caso o nosso fim chegou, a missão cumprio-se, resta-nos partir. São desta opinião ?

Os ouvintes inclinaram se mostrando que approvavam.

— As grutas de Etretat nos esperam ! continuou o Sr. de Bernac com animação. Alli acharemos as nossas riquezas, famosos meios de defeza e innumeras provisões. Estaremos ao pé dos nossos dedicados companheiros, tendo na frente as bellas e esplendidas campinas da Normandia, por detraz a immensidade do Oceano. Para nós todo o paiz, de que seremos reis, a despeito do proprio rei da França ! todos os direitos da alta e baixa justiça sobre os vassallos que nos cercam ! as riquezas inexgotaveis das cidades e dos castellos ! Finalmente ; para nós uma existencia sublime de aventuras e prazeres, de combates e festas, de perigos e amores ! Para onde formos, levaremos o terror, derramaremos a esperança. O bem e o mal estarão em nossas mãos, e, senhores da terra, dos homens, das cousas, viveremos no retiro como os deuses do paganismo no seu Olympo, vedado aos mortaes ! Digam-me, amigos, esta existencia não é superior ás condições humanas e não será a realisação dos nossos sonhos ?

Humberto e Mercurio tinham-se levantado electrisados pelas palavras do conde.

Catharina parecia sob a impressão d'uma ardente commoção, porque a natureza desta mulher, eminentemente sensual, era mais propria que qualquer outra para deixar-se dominar pelo attractivo dessa existencia que acabava de descrever o Sr. de Bernac.

Os tres estenderam os braços para o orador, dizendo ao mesmo tempo.

— Partamos !

O Sr. de Bernac fez-lhes signal para que tornassem aos lugares que momentaneamente tinham deixado.

— O segredo das grutas pertence-me, disse elle, e, sem a existencia deste retiro seguro, o que lhes disse seria impossivel. Depende de mim realisar estes projectos de felicidade.

— Sem duvida, disse Mercurio.

— Bem ! respondeu Humberto.

— Meus amigos, é necessario que me ouçam, porque ainda não conclui.

O Sr. de Bernac fez uma curta pausa.

— Para deixar Paris, replicou elle, para conservar a magnifica posição que temos e juntal-a á esplendida existencia que vamas gozar, é preciso que a nossa missão esteja cumprida, e que não deixemos atraz de nós perigo algum, finalmente que levemos comnosco tudo quanto possa dar-nos felicidade. São desta opinião ?

— Somos ! responderam os dous homens.

— Ora, proseguio o conde, a nossa missão tem um duplo fim : possuir d'uma parte, uma somma bastante consideravel para podermos levantar em roda de nós um exercito quasi tão formidavel como o do rei de França. Da outra, vingarmonos dessa justiça que nos ameaça com o seu rigor ; mas que a vingança seja de forma tal que espante a todos que tentarem perseguir-nos, e que inspire confiança áquelles que concorrerem em nosso auxilio.

« Para os tres milhões de libras que são necessarios para elevar a quinze mil o numero dos nossos homens, e desta maneira abranger n'um mesmo circulo a Normandia, Picardia, Ilha de França, Anjou e Orleans, falta-nos ainda um milhão.

« A vingança de que lhes fallo, ignoram a esta hora os meios de realisal-a.

« Quanto aos perigos que não devemos deixar atraz de nós, cercam-nos de todos os lados ! Giraud segue os nossos passos. Aquelle que sabem, voltou. Se se encontrarem e reunirem, achar-nos-hemos em frente de adversarios terriveis, poderosos e implacaveis ; fugir do campo do combate torna-se impossivel sem abandonar a causa.

« Emfim felicidade presente, tu só a tens, Mercurio, porque possues a mulher que amas.

« Pois, continuou o *Sr.* de Bernac accentuando com mais energia as palavras, esse milhão que falta para nos tornarmos os senhores mais poderosos da França, a vingança que devemos tirar, antes de partir, os perigos que devemos conjurar, a felicidade que devemos gozar e levar comnosco, graças aos meus planos e ao que quero fazer, podemos contar com ella.

« Sim ! exclamou elle, antes de vinte e quatro horas, e no entanto isto depende de ambos, os nossos inimigos estarão anniquillados, a vigança realisada, o milhão no teu cofre, Mercurio, aquelle que amas, Humberto, nos teus braços.

— O que é preciso fazer ? exclamaram ao mesmo tempo Mercurio e Humberto.

— Falla ! accrescentou Catharina.

O conde fitou-os com attenção.

— Antes de continuar, disse elle, antes de patentear os meus planos, tenho duas condições a impôr-lhes.

— Quaes são ? perguntou Catharina.

— Eil-as. Poderia antes dizer : eil-a, pois, aceita a primeira, não lhes será licito recusar a segunda.

— Não importa ! disse Mercurio, apresenta ambos.

— Escutar-te-hemos ! accrescentou Humberto.

— E eu de antemão aceito ! disse Catharina.

Bernac olhou para ella sorrindo-se.

— Se continuas, disse elle, acabarei por acreditar que tu só tens tanto espirito como todos nós.

— Sou mulher...

— Não tens senão os defeitos de teu sexo, accrescentou o conde.

— E' o que me dá força.

— E o amor de Mercurio ?

— Talvez !

O conde olhou para ella com ironia.

— A primeira condição é esta : até aqui, amigos, tu, Humberto, tu, Mercurio, e eu, temo-nos conservado aquella perfeita igualdade de que falla Platão. Esta igualdade, porém, não póde continuar. Não pretendo fazel-os meus escravos, mas meus ministros. N'uma palavra quero ser rei !

Os dous mascarados olharam-se.

— Julgas-te superior a nós ? disse Humberto.

— Julgo respondeu ingenuamente o conde. Reconheço as vossas qualidades, sciencia, intelligencia e espirito ; sei que existem poucos homens que se lhes possam comparar ; sei, finalmente, que cada um, nos conhecimentos que lhe são proprios, não tem mais do que um ente sobre a terra que lhe seja superior, esse graças ao qual somos hoje poderosos e sabios, que nos abrio os caminhos a todos os prazeres, que nos ensinou a subir ou a descer á nossa vontade os degráos da escala social ..

— Mas esse de que fallas tambem te domina, disse Mercurio.

— Sem duvida, e eu não busco fugir a essa dominação. Reconheço-a e reconhecel-a-hei sempre, mas esse dominio é intellectual e o que quero ter é absoluto. Estão dispostos a obedecer-me sem replica, a cumprir as minhas vontades sem discutir ?

Humberto e Mauricio voltaram-se ainda.

— E se recusarmos reconhecer o teu poder supremo ? disse Humberto depois de um momento de silencio.

— Desde já, respondeu o Sr. de Bernac, ficariamos desunidos.

Mercurio levantou-se.

— Perdemos, disse elle, um tempo provavelmente precioso. Juras ser sempre fiel e dedicado á causa commum ?

— Juro ! respondeu o Sr. de Bernac.

— Então juro obedecer-te desde já.

— Bem ! disse Catharina.

— E tu, Humberto ? perguntou o conde.

— Eu tambem o juro.

— A segunda condição ? disse Mercurio.

— E' reconhecer, desde esse momento, a superioridade que me concedem.

— Dá-nos as tuas ordens ! respondeu Mercurio.

— E obedecer-te-hemos no mesmo instante ! accrescentou Humberto.

O Sr. de Bernac estendeu-lhes as mãos.

— Obrigado meus amigos, obrigado meus irmãos, disse elle. Quiz ver até onde chegava a confiança que tinham em mim, juro que sou digno della. Amanhã a esta hora, partiremos, levando as nossas riquezas, deixando os nossos inimigos mortos, transportando comnosco, tu, Mercurio, essa Catharina que tanto amas, e tu, Humberto, essa Diana d'Aumont que tanto adoras !

Humberto levantou a cabeça estremecendo de alegria.

— O que, disse elle, conseguiste ?

— Consegui.

— Viste Diana ?

— Deixei-a ha uma hora.

— Estava só ?

— Estava.

— Consente ?

— Juro que não partirá se não destruires ámanhã o que fiz esta noite.

Humberto agarrando as mãos do conde apertou-as entre as suas, e exclamou com alegria :

— Obrigado, irmão.

Passados alguns segundos de silencio continuou :

— Acreditou então ?

— Absolutamente em tudo ! respondeu o Sr. de Bernac.

— Ouvio-te ?

— Com profunda attenção. Fui sensivel, pathetico e terrivel. A pobre criança ficou subjugada...

— E prometteu partir ?

— Não, mas partirá.

— Soberbo ! exclamou Catharina que escutara, em silencio, a conversação que acabava de haver entre os tres homens, parecendo esquecer completamente a severidade que o conde mostrara no seu olhar. Soberbo ! senhor de Bernac ; serves maravilhosamente os amores dos outros. Conduziste-me aos braços de Mercurio e ámanhã trazes Diana aos de Humberto. Que sublime desinteresse ! Não receberás nunca a recompensa da tua generosa conduta, e depois de haveres protegido com tanta efficacia os nossos amores, não farás com que sejamos uteis aos teus ?

XXVI

O CHEFE

O conde dirigio-se a Catharina.

— Minha bella, exclamou elle, está mais proximo do que pensas, o experimentar a tua boa vontade !

— Estás namorado ? perguntou Catharina.

— Estou, respondeu o senhor de Bernac, mas antes de tratar de mim, fallemos dos interesses que dizem respeito a todos nós. Juraram obedecer-me, principio a mandar.

« A'manhã ha um baile de mascaras no palacio de D. Pedro de Toledo, o embaixador de Hespanha ?

— Ha, disse Humberto.

— Iremos lá todos.

— Bem !

— Lá está o milhão que lhes prometti.

— Na embaixada ? exclamou Mercurio.

— Nos cofres do embaixador. Chegou esta manhã em bellos dobrões de Hespanha. Este dinheiro de Sua Magestade Catholica é destinado á compra dos inimigos do rei de França, faremos uma acção patriotica, impedindo-o de seguir ao seu destino. Catharina conhece D. Pedro, ella se encarregará de nos abrir o caminho para aquelle thesouro.

Catharina sorriu-se, fazendo um signal affirmativo.

— Diana irá ao baile, Humberto, de boa ou má vontade é necessario que ella siga o conde de Bernac. Ao ponto a que levei as cousas, o exito não é duvidoso, Alcançaremos dinheiro para os nossos homens, e meus amigos, ficarão felizes.

— Resta a vingança, disse Mercurio, e evitar os perigos.

— A vingança ! repetiu o conde. O rapto de Diana e a nossa fuga, nol-a asseguram.

— Como ? perguntou Humberto.

— Advinho ! disse Catharina, o Sr. d'Aumonte perderá a sua reputação na côrte se não prender La Chesnaye... não o prenderá. Ficará sem o seu lugar e sem a filha, a vingança é bella...

« E, accrescentou Bernac, fará tremer aquelles que tentarem ainda perseguir-nos, pois antes de quinze dias todos saberão que o auctor de tudo foi La Chesnaye. Encarregou-me de espalhar e propalar o boato.

— E os perigos ? disse Mercurio.

— Os perigos ! exclamou Bernac, animando-se ; os perigos ! Serão aniquillados se eu poder partir na proxima noite com aquella que amo !

— Com quem ? ... interrompeu Catharina.

— Com a que amo, repito, respondeu o conde sem parecer querer dar outras explicações.

— Mas os perigos ? repetiu ainda Mercurio.

— Ficarão destruidos quando tiver em meu poder a mulher que amo.

— Como ? exclamaram os dois homens.

O senhor de Bernac mudára de lugar, alguns minutos antes, e achava-se collocado entre elles.

Passando por um gesto rapido os seus braços ao pescoço dos dois homens, reuniu lhes as cabeças á altura dos labios, depois murmurou algumas palavras em voz tão baixa que Catharina, apezar dos seus esforços, não poude ouvir uma unica palavra.

Mercurio e Humberto soltaram ao mesmo tempo uma exclamação de surpreza.

— Ella !

— Sim, respondeu o Sr. de Bernac, e comprehendem que me falta a reunião de todas as vossas forças para realisar esta empreza. Comprehendem que da sua realisação depende a tranquillidade futura de todos e que alcançada ella nunca mais poderá ser alterada ?

Humberto e Mercurio fizeram um signal affirmativo.

— Então posso contar com ambos ? proseguiu o conde.

— Jurámos, disse Humberto.

— Demais, disse Mercurio, serviremos ainda d'este modo os odios de nosso pae e guardamos só para nós esse segredo poderos que elle deve revellar-nos ?

— Sim.

— Oh exclamou Humberto com admiração. O teu plano è sublime !

— E facil de executar, acrescentou Mercurio.

— Então, replicou o conde, aviemo-nos : amanhã ás dez horas, lá... aonde sabem.

Os dois homens inclinaram-se mostrando que comprehendiam.

— E' á meia noite, no palacio de D. Pedro.

— Bem ! disse Humberto.

O senhor de Bernac pegou na capa deitou-a sobre os hombros, depois apanhou o chapeu que rolara para o chão e dispoz-se para sair.

— Catharina disse elle, terás amanhã a chave da salla de armas do embaixador.

— Tel-a-hei ! respondeu a joven.

— Mercurio ! continuou o conde, encarrego te da guarda do porta da Torrinha. Que cousa alguma estorve a nossa partida.

— Descança em mim, disse Mercurio. A' manhã Bernardo terá o *passe*.

— O cofre nos espera.

Mercurio sorriu-se.

— Se o milhão fosse em prata em lugar de ser ouro, tenho os braços bastante robustos para o levar ! disse elle orgulhosamente.

— Humberto, farás preparar tudo para a nossa fuga, assistirás á partida dos nossos. Guarda trinta homens para nos escoltar. A força brutal não pode ser empregada, servir-nos-hemos da astucia, e maior numero de gente embaraçar nos hia em vez de servir-nos. O resto que parta para a Normandia.

— Conta comigo ! disse Humberto.

— E ámanhã ás dez horas lá em baixo !

Lá estaremos ! disseram os dois homens.

— Mas, accrescentou Humberto, vae lá ELLE ?

— Vae ! respondeu o conde.

— Tens a certeza d'isso ?

— Tenho

— Vistel-o ? disse-t'o ?

— Não, mas escreveu.

— A quem ?

— A Eudes. Deu-lhe sitio certo para ámanhã ás dez horas, no lugar do costume, fazer experiencias como promettera...

— Ah ! exclamou Humberto, comprehendo tudo, tens rasão.

— Teremos, d'um só golpe, o segredo, o homem e a mulher.

— Isto é : o poder, a tranquillidade e o amor, disso o conde de Bernac.

— Partes ? perguntou Catharina vendo que o conde lhe dirigia um amigavel adeus.

— Parto, minha bella ! necssito d'algumas horas de repouso. Devo bater-me ámanhã pelos teus bellos olhos.

— Bates-te ? disse Humberto.

— Com quem ? accrescentou Mercurio.

— Com La Guiche.

— Porque ?

— Não advinhas ? » perguntou o conde sorrindo se.

Os dois mascarados fizeram um signal negativo.

— A' manhã ás dez horas da manhã, o capitão La Chesnaye condunirá os seus homens pela estrada da Normandia, onde o encontrarão sem duvida. Em todos os casos, os seus vel-o-hão. Não é preciso que o conde de Bernac esteja em pessoa á mesma hora em outros lugares ? Que melhor querem do que um duello para verificar tal facto ?

— E's digno de nos commandares, Reynolds ! disse Mercurio inclinando-se.

— Amanhã, então ?

— Amanhã !

— Até á vista, Catharina ! Reflecti todos no que teem a fazer ! A partida é boa para jogare melhor ainda para ganhar Na noite proxima, a esta mesma hora, devemos deixar Paris levando cada um a mulher que ama, o milhão que nos falta, e deixando o nosso inimigo morto e os adversarios prostrados !

E o conde de Bernac despedindo-se de Catharina, sahiu e desceu rapidamente os degraus da escada.

Homberto seguiu-o.

Depois de ter percorrido, em sentido opposto, o caminho que o fidalgo seguira só no meio das ruinas, algumas horas antes, os dois homens chegaram á casa da abbadia que deitava para a rua dos Dois-Escudos.

O senhor de Bernac approximou-se da janella que com tanta agilidade franqueára quando entrára, e olhou, pela abertura, para a rua.

— Ninguem, disse elle. A rua está deserta e a noite ainda mais escura !

Subindo á janella saltou para a rua.

— Vigia o palacio ! murmurou Humberto apertando-lhe as mãos.

— E tua, vigia ! Catharina ! A sua paixão por Mercurio não me parece verdadeira. Esta mulher sabe tres quartos dos nossos segredos... Acautella-te !

O senhor de Bernac envolveu-se na capa e affastou-se, occultando-se na escuridão.

Humberto seguiu-o com a vista durante o espaço de alguns segundos, depois saltou para fóra, desapparecendo na sombra e tomando uma direcção opposta.

Davam tres horas no relogio da igreja de Santo Eustaquio.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 293)

II

O passado e o presente

Conto-te todas estas minudencias, Pedro, porque é preciso que tu as saibas e que por ellas me conheças.

— Não ignoro nada do que lhe diz respeito, doutor, nada ! respondeu o moço. Pensa, então, que minha mãi não me contou o que era o conde Mathias Sandorf ?

— Ella conheceu Mathias Sandorf, é verdade, Pedro, mas não o Dr. Antékirtt. E este é que deves conhecer ! Ouve-o, pois !... Ouve-me !

O ruido que eu ouvi era produzido por um navio que vinha de léste e dirigia-se á costa italiana. A luz era o seu pharol branco, suspenso no mastro de prôa, o que indicava um vapor. Quanto aos seus pharóes de posição, vi logo o vermelho a bombordo e o verde a boréste e, como eu os via simultaneamente, o navio dirigia-se para mim.

O momento ia ser decisivo. Com effeito, todas as probabilidades, eram que o navio fosse austriaco, porque vinha do lado de Trieste. Ora, pedir-lhe soccorro era o mesmo que entregar-me aos gendarmes de Revigno ! Estava resolvido a não fazê-lo, porém não menos resolvido a aproveitar o meio de salvação que se me offerecia.

Esse vapor era veloz. Crescia desmedidamente ao approximar-se de mim e eu via o mar alvejar na sua roda de prôa. Em menos de dous minutos devia passar pelo lugar onde eu estava immovel.

Parecia-me que não havia duvida quanto a ser o navio austriaco. Mas não era impossivel que o seu destino fosse Brindisi e Otranto, ou pelo menos que ahi fizesse escala. Ora, se assim fosse, devia lá chegar em menos de vinte e quatro horas.

Tomei uma resolução : esperei. Tendo certeza de não ser visto na escuridão, mantive me na direcção seguida por essa massa enorme, cuja marcha era então muito moderada.

Afinal o vapor chegou dominando o mar com a sua roda de prôa de mais de vinte pés de altura. Fiquei envolvido na espuma á prôa, mas o navio não me tocou. O comprido casco de ferro roçou-me e eu afastei-me vigorosamente com a mão. Isso durou apenas alguns segundos. Depois, quando vi desenharse a pôpa, com o risco de ser esmagado pelo helice agarrei-me ao leme.

Felizmente, o vapor estava muito carregado e o seu helice, profundamente immergido, não, chegava á superficie da agua, porque nesse caso eu não teria podido desembaraçar-me desse turbilhão, nem conservar o ponto de apoio a que me tinha agarrado.

Mas, como em todos os navios de vapor pendiam da pôpa duas correntes de ferro que se prendiam ao leme. Segurei uma dessas correntes e ergui-me até o ponto onde estava presa ao leme, um pouco acima d'agua, alli installei-me o melhor que pude junto ao cadaste... Eu estava, relativamente, em segurança.

Tres horas depois amanheceu. Calculei que precisava ficar nessa posição ainda vinte horas, se o vapor fizesse escala em Brindisi ou Otranto. Do que mais eu teria de soffrer seria de fome e de sede. O importante, porém, era que eu não podia ser visto nem da coberta nem da baleeira suspensa á pôpa nos turcos. E' verdade que dos navios que passassem podiam ver-me e denunciar-me. Mas poucos navios encontramos nesse dia, e esses passaram em tal distancia que d'elles não podiam ver um homem agarrado ás correntes do leme.

Um sol ardente enxugou-me logo a roupa, que eu tinha despido. Os tresentos florins de Andréa Ferrato estavam na minha cinta. Deviam garantir-me a vida, quando chegasse á terra. Alli nada teria que receiar. Em paiz estrangeiro o conde Mathias Sandorf nada tinha que temer dos agentes da Austria. Para os refugiados politicos não ha extradicção. Porém não me bastava salvar a vida, eu queria que me julgassem morto. Ninguem devia saber que o ultimo fugitivo do torreão de Pisino tinha tomado pé em territorio italiano.

Realizou-se o que eu desejava. O dia passou sem incidente. Veio a noite. Pelas dez horas brilhou uma luz por intervallos regulares a sudoeste. Era o pharol de Brindisi. Duas horas depois o navio passava a barra.

Mas, então, antes que o piloto chegasse á bordo, cerca de duas milhas de terra, feito um pacote da minha roupa, que atei a pescoço, larguei a corrente do leme e deixei-me cahir ao mar.

Um minuto depois perdi de vista o vapor, que lançava ao ar os seus apitos.

Meia hora mais tarde, por um mar calmo, tomei pé em uma praia sem ressaca, sem ser visto por ninguem, refugiei-me entre as pedras, vesti-me e no fundo de uma anfructuosidade. sobre umas algas seccas, a fadiga venceu a fome e eu adormeci.

Quando amanheceu, entrei em Brindisi, procurei um hotel dos mais modestos da cidade e lá esperei os acontecimentos, antes de resolver sobre o plano da minha vida nova.

Dous dias depois, Pedro, li nos jornaes que a conspiração de Trieste tinha tido o seu desfecho. Diziam elles tambem que se tinha procurado o corpo do conde Sandorf, mas sem resultado.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.